ANO 54.º/18616 2$50

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA 18 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Encontro de Melo Antunes com Boumedienne

O ministro sem pasta, major Melo Antunes, seguiu ontem para Paris, acompanhado de um representante do Movimento das Forças Armadas em Angola, a fim de prosseguir negociações relacionadas com a independência daquela colónia.

Tudo leva a crer que o major Melo Antunes se encontrará com representantes do M. P. L. A., dado que o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, travou conversações com um dirigente do F. N. L. A. durante a sua recente visita à Tunísia.

No aeroporto, o major Melo Antunes declarou aos jornalistas: «Posso dizer apenas alguma coisa de carácter muito geral: esta viagem insere-se na série de negociações com vista à independência de Angola».

O major Melo Antunes acrescentou: «De Paris é muito possível que me dirija a algum país de expressão árabe», viagem que teria por objectivo «continuar a fazer esforços no sentido de aproximação com o mundo árabe».

Segundo julgamos saber, o ministro Melo Antunes deverá deslocar-se à Argélia, a fim de ter um encontro com o presidente Ouari Boumedienne.

ANULADA A GREVE DOS MATADOUROS

«A greve não se está a verificar porque houve, da parte dos Ministérios (Administração Interna e Economia), uma promessa verbal de que o caso seria resolvido a curto prazo» — afirmou-nos, esta manhã o dr. Carlos Beja, director do Matadouro Municipal de Lisboa. Efectivamente, a greve de zelo em todos os matadouros do País, cujo início estava marcado para hoje, não se concretizou.

Tendo como motivo a «lentidão incompreensível» com que estaria a ser apreciado o cadernos reivindicativo dos trabalhadores, a greve parcial (meio abate) devia prolongar-se por dez dias, passando a total se, ao fim desse prazo, não fosse dada satisfação às reivindicações apresentadas.

Os matadouros têm estado afectos ao Ministério da Administração Interna e a sua transferência para o Ministério da Economia era o fulcro da questão. Tal transferência está, porém, definitivamente assente já, faltando apenas concretizar a forma por que há-de efectuar-se.

Uma intervenção do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa na reunião plenária dos trabalhadores dos matadouros, que decorreu, como noticiámos, no passado dia 9, e na qual estes se decidiram pela greve, terá contribuído para a solução do problema. Nessa intervenção, o vice-presidente da C.M.L. louvou a maturidade política dos trabalhadores e prometeu que, no prazode uma semana, a questão estaria ultrapassada.

Afirmando ter estado, desde a primeira hora, «completamente de acordo com os trabalhadores e a seu lado nas reivindicações formuladas», o dr. Carlos Beja, ao falar esta manhã para o «Diário de Lisboa», referiu que, não tendo ainda sindicato, os trabalhadores estão organizados em comissões nos locais de trabalho, com uma comissão de cúpula a nível nacional, a qual centraliza a acção das várias comissões locais. E esclareceu-nos que a comissão de trabalhadores do Matadouro Municipal fora ter consigo para lhe comunicar que «os trabalhadores receberam a promessa verbal de que o assunto iria ficar resolvido em breve, pelo que decidiram não entrar em greve».

AS CONTAS DA L.U.A.R.

A L.U.A.R. prestou contas perante centenas de pessoas. Aconteceu na Figueira da Foz, no sábado à noite. Palma Inácio e outros elementos daquela organização explicaram à assistência as razões que impuseram o assalto ao Banco de Portugal naquela cidade: 29 mil contos (um milhão de dólares) para combater a opressão. **(Pág. 9)**

MARIJUANA NO ROSSIO

A Secção de Costumes e Sanidade da P.S.P. ao deter, na tarde de sábado, num café do Rossio, três individuos na posse de duzentos gramas de marijuana, pensa ter desmantelado uma quadrilha de passadores de estupefacientes que, há cerca de dois meses, vinha actuando nas zonas de Lisboa e do Estoril. Um dos detidos, de apelido Sousa, afirmou às autoridades ser a droga originária de África, e que o ramo de fornecedores era recrutado sobretudo entre soldados portugueses destacados em Moçambique.

Diligências posteriores, baseadas em informações colhidas junto dos traficantes, conduziram ainda à apreensão de mais alguns gramas de liamba (nome por que é conhecida a marijuana originária daquele país, num lar de estudantes na Rua Conde de Tomar, ao Campo Grande. Os outros dois membros da quadrilha são Carlos Eduardo, de 22 anos, natural de Luanda (que tinha em seu poder uma pistola e alguns comprimidos estimulantes) e Nuno Silva, de 19, empregado de escritório, natural de Lisboa. As investigações posteriores relacionadas com este caso irão decorrer a cargo da Polícia Judiciária. Na foto, o «material» apreendido.

ELEIÇÕES BRASILEIRAS

Avanço da oposição superior aos prognósticos

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O Partido da Oposição brasileiro M. D. B. consolidou ontem à noite a sua vantagem nos Estados principais do país e totaliza o dobro dos sufrágios do Partido Governamental ARENA para a renovação de um terço dos lugares do Senado.

Segundo os resultados parciais publicados às 20 horas locais (24 horas em Lisboa), dois dias depois das eleições legislativas, o Movimento Democrático Brasileiro totalizava 5 470 223 contra 2 562 363 para a Aliança Renovadora Nacional e ia à frente em 16 dos 22 estados do País.

A vitória mais estrondosa do M. D. B. verificou-se no Estado de São Paulo, onde o candidato ao Senado pela Oposição obteve mais do triplo dos votos que o candidato da ARENA, isto é, 2 900 000 contra 923 000.

A Oposição também consolidou o seu avanço nos Estados da Guanabara (cidade do Rio) e Minas Gerais).

Seja como for, e apesar do avanço do M. D. B., superior a todos os prognósticos incluindo os do próprio Partido da Oposição a ARENA conservará a maioria absoluta no Senado.

Ainda não foi tornado público qualquer resultado das eleições para a Câmara dos Deputados e para as assembleias legislativas dos Estados.

São estes os resultados que se revestem de maior importância, nomeadamente se confirmarem a amplitude do avanço do Movimento Democrático Brasileiro.

2.ª EDIÇÃO

Embaixador em Cuba

Na entrevista que publicámos na última sexta-feira com José Fernandes Fafe, uma ideia do entrevistador («pelo exposto se poderá ficar com a convicção de que não iremos ter em Havana um embaixador de perna traçada») foi destacada para título e atribuída ao entrevistado («José Fernandes Fafe ao «DL»: «Não sou um embaixador de perna cruzada»). Rectificamos este engano, de que pedimos desculpa a José Fernandes Fafe e aos nossos leitores.

O jogo democrático

Se não se podem fazer omoletes sem ovos, também se não podem fazer democracias sem democratas. Como se não podem realizar eleições democráticas sem clima democrático, sem consciência democrática, sem comportamento democrático, sem ordem democrática, sem respeito democrático.

Eleições democráticas constituem a forma de opção de um povo que vive já em democracia e respeita o jogo, as regras do jogo. O M.F.A. e os partidos democráticos terão, pois, de colaborar intimamente na construção desse clima, dessa consciência, desse comportamento, dessa ordem, desse respeito. E de dar o exemplo.

Esta tarefa terá de ser a preocupação dominante, antes, durante e depois das eleições, para que Portugal renasça, cresça e se desenvolva na democracia verdadeira, que é, como todos sabem, o Governo do povo e para o povo.

Porque uma coisa é a democracia real e outra coisa é a democracia formal, o jogo caricatural da democracia, vazio de sentido e que joga o jogo pelo jogo e pelos interesses que este jogo defende. Que o País, o povo português, saiba distinguir nesta jiga-joga o que é luta autêntica pela democratização e contrafacção eleitoralista é a condição primeira para que as eleições que se avizinham sejam um passo firme para o futuro.

MANUEL DE AZEVEDO

AMIZADE PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

Os sócios fundadores da Associação de Amizade Portugal-Moçambique reúnem esta noite, em sessão reservada, para discutir e aprovar o projecto de estatutos e para debater outros aspectos da formulação política da nova organização anticolonialista.

A reunião está marcada para as 21 horas, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

DE SÁBADO A SEGUNDA

MINISTROS DE REGRESSO

Três ministros regressaram a Lisboa: Vítor Alves, sem pasta, que acaba de contactar cinco capitais europeias, Rui Vilar, da Economia, vindo de Bruxelas, onde teve uma jornada de trabalho junto da C.E.E. e Magalhães Godinho, da Educação Nacional, que fora a Paris para uma «cimeira» da UNESCO.

O major Vítor Alves fez um balanço positivo do seu périplo político. «A missão atingiu as finalidades propostas» — sintetizou —, para acrescentar que notou, sim, sinais de mágua entre os emigrantes portugueses por causa da lei eleitoral (e não só, pois queixam-se da lentidão com que Lisboa resolve certos problemas seus), mas também muita curiosidade e muito interesse pelo novo rumo da Nação.

Disse ainda esperar, para breve, resultados concretos das relações estabelecidas com o Conselho dos Nove (dos ministros dos Negócios Estrangeiros)e classificou a sua viagem de «missão de esclarecimento e informação». Rui Vilar, esse, garantiu ter encontrado na capital belga um «ambiente particularmente receptivo», razão por que confia que a segurança de emprego de um milhão de portugueses fixados noutros países europeus será abordada positivamente na próxima reunião da C. E. E. em Lisboa (25 e 26 do corrente). Quanto a Magalhães Godinho, congratulou-se com a rapidez da evolução da UNESCO a favor do nosso País, atribuindo tal facto ao trabalho da delegaçao que tem estado em Paris. A propósito, anunciou que iremos constituir uma delegação permanente junto da UNESCO.

Entretanto, uma delegação oficial de Lisboa partiu para Paris, encarregada de recolher elemenetos com vista à reforma judiciária. Chefia-a o secretário de Estado da Justiça, dr. Armando Bacelar.

SEIS MORTOS NA ESTRADA

Mais seis mortos em estradas do Continente, anteontem e ontem, fizeram aumentar o trágico rol das vitimas de desastres de viação.

Ao princípio da noite de sábado, perto de Castro Daire, um automóvel desviou-se de um carro de bois sem qualquer luz e foi enfeixar-se num autocarro com turistas, havendo a registar a morte imediata do condutor, sr. José de Almeida Teixeira, de 32 anos, guarda da P. S. P. de Lisboa e de uma filha de 6 anos, Nélia Maria. Na E. N. n.º 1, num troço que corre perto de Turquel (Alcobaça), dois automóveis chocaram ontem à tarde, tão violentamente que no acidente morreram quatro pessoas: o condutor de um dos carros dr. Horácio Malheiro, de 61 anos, vice-reitor do Liceu de Alexandre Herculano, no Porto, sua mulher, D. Amélia Gomes Malheiro, de 50, e um neto, o pequenito Horácio António Malheiro, de apenas 3 anos, e ainda

C. I. P.

Vindos da Holanda, onde estiveram em missão de contacto e informação junto dos meios financeiros e industriais daquele país, chegaram a Lisboa dois membros da comissão executiva da C. I. P. (Confederação da Indústria Portuguesa), eng. António Vasco de Melo e dr. Morais Cabral. Os contactos vão continuar, agora nos Estados Unidos.

JOÃO DE DEUS

No Museu João de Deus foi comemorado o 21.º aniversário da morte do fundador da Associação dos Jardins-Escolas, dr. João de Deus Ramos, filho do poeta do «Campo de Flores». Numa sessão solene antecedida pela exibição do grupo coral do curso de educadoras de infância, usou da palavra D. Maria da Luz de Deus, que os pequenos alunos conhecem por «Luzita», para ler uma palestra sobre o tema «Ser homem é saber ler». Seguiu-se a entrega de diplomas às novas «jardineiras» e um debate centrado em problemas pedagógicos.

ÁRABES

«Desde que estou no Ministério dos Estrangeiros, tenho defendido por todos os meios a abertura com os países árabes» — disse ontem à tarde na Gulbenkian, o dr. Mário Soares, que ali se deslocou para presidir ao encerramento da I Semana da Cultura Árabe. O ministro mostrou-se bastante interessado nas actividades da Associação dos Amigos dos Países Árabes, surgida depois do 25 de Abril, e marcou inclusivamente uma reunião com os seus dirigentes para data próxima.

HABITAÇÃO

Em vez de erguer grandes edifícios, mais vale, de momento, promover a autoconstrução de pequenas habitações — opinou no L. N. E. C. o arquitecto inglês John Turner, que viajou até Lisboa a convite do secretário de Estado Nuno Portas. Turner, falando a elementos das Brigadas de Actuação Local empenhadas em resolver o crucial problema da habitação nas zonas urbanas, explicou: «O segredo da extraordinária produtividade dos autoconstrutores está em que se lhes permite o acesso a recursos de que carecem para satisfação das suas necessidades. «Havendo os recursos, as casas aparecem ... e, com elas, os pequenos quintais, que muito poderão fazer pela criação de um «pulmão» natural na cidade.

VISITANTES

Partiu para Washington a missão norte-americana, chefiada por Alen Lukens, que esteve no nosso país (por incumbência da administração Ford) analisando as modalidades de auxilio técnico e económico que os E. U. A. estariam dispostos a conceder-nos num futuro próximo, sob condições, é claro. Com Lukens viajaram os economistas Clen Peterson e Eric Griffol. Uma outra partida a assinalar foi a do dr. Rafael Caldera, ex-presidente da Venezuela, vindo a Lisboa a convite do Partido da Democracia Cristã.

PARA MACAU

Tem apoio da comunidade chinesa o novo governador de Macau, coronel Garcia Leandro, que ontem partiu por via aérea para aquele território oriental. «Neste momento» — disse o governador pouco antes da partida — «ninguém põe em dúvida o futuro político de Macau», acrescentando que tal facto constitui «uma garantia de estabilidade futura».

"Para nós não existe democracia sem adjectivo"

—afirmou Pedro Pires na Voz do Operário

. «Ninguém luta e morre por objectivos mesquinhos», afirmou o comandante Pedro Pires, no comício, promovido, pelo G.A.D.C. (Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné), no sábado, na Voz do Operário.

Cerca de duas mil pessoas, na sua maioria africanos, aplaudiram a delegação do P.A.I.G.C. liderada por Pedro Pires, que se deslocou a Lisboa para discutir com o Governo português a descolonização de Cabo Verde. Por toda a sala sobressaiam inscrições partidárias como «Viva a Revolução Africana» e «Independência ou Morte» enquadravam um público que manifestou o seu apoio aos homens que sempre lutaram (e muitos deles morreram) por objectivos justos: contra o domínio colonial; pelo direito de construirem uma pátria livre.

Unidade Guiné-Cabo Verde era o grito generalizado. Punhos erguidos saudaram a delegação constituída por Joaquim Embalo, José Carlos Fonseca, José Luis Fernandes Lopes e Pedro Pires, que vieram ali para explicar aos cabo-verdianos e guineenses presentes qual a situação do processo de descolonização em Cabo Verde e desmascarar os «traidores» que tentam denegrir o programa do P.A.I.G.C.

O comício iniciou-se com um minuto de silêncio por todos aqueles que tombaram na luta. Em primeiro lugar falou um membro do G.A.D.C. que lembrou o povo português, *cuja vitória veio contribuir para o avanço da nossa luta assim como a nossa luta veio contribuir para o avanço da dele.* Por isso preconizou um futuro de amizade, respeito e colaboração entre os dois povos. Referiu-se ainda à necessidade da vigilância perante o desespero de meia dúzia de traidores que utilizam a calúnia e o boato para *impedirem a construção de uma pátria africana e progressiva.*

Em seguida, foram lidas vários textos de telegramas apoiando a delegação de Cabo Verde nas conversações com o Governo português, nomeadamente de funcionários dos Correios, comerciantes de Santa Catarina e militares cabo-verdianos incorporados no Exército português, *que estão dispostos a continuar a luta pela libertação de Cabo Verde.*

A segunda intervenção, no comício, foi de José Luís Fernandes Lopes, membro da direcção geral do P.A.I.G.C. em Cabo Verde, que abordou, sobretudo, a questão do trabalho do partido antes e depois do 25 de Abril naquele arquipélago. Salientou que a política colonial, ao incrementar a imigração dos cabo-verdianos para Portugal, obrigou o p.A.I.G.C. a mudar de estratégia. Até 1969 a luta incidia no campo e depois teve de se virar para a cidade onde as condições eram mais difíceis visto que a retaguarda (camponesa) estava desprotegida. Por outro lado, o clima de medo (gerado pela P.I.D.E.) e a demagogia colonialista *fizeram parar alguns*. Daí que o partido mergulhasse numa rigorosa clandestinidade.

José Luis Lopes disse que, após o 25 de Abril os ventos da história sopravam a favor do P.A.I.G.C. em Cabo Verde. aconteceu a explosão violenta das massas trabalhadoras que barraram o caminho à reacção, mas, enquanto a Junta Militar em Portugal, foi presidida pelo general Spínola não podia haver uma confiança total no processo de descolonização *para um povo oprimido os momentos de explosão correspondem aos anseios populares. O nosso partido não podia travar essa espontaneidade mas sim orientá-la para um caminho mais correcto.*

José Luis Lopes destacou a repressão de 19 de Maio. Oportunidade que os grupelhos tiveram de vomitar os papéis e os sectores mais reaccionários de tentarem ganhar terreno político. Porém já era demasiado tarde para eles. O partido tinha criado estruturas de massas. Agora a realidade centra-se no apoio do povo e no reconhecimento imediato pelo Governo português da independência de Cabo Verde.

Antes da intervenção de Pedro Pires foi lida uma mensagem do P.R.B. - B.R. que afirmava um total apoio ao P.A.I.G.C. e mais: diziam que, se fosse necessário *estavam dispostos a passar das palavras aos actos concretos.*

O comandante Pedro Pires conversou com a assistência. Falou a linguagem daqueles que andaram de armas na mão e possuem uma profunda experiência humana. Não se serviu dos livros para explicar aos seus irmãos africanos qual o sentido de uma revolucão.

O partido está a fazer os esforços para que todos possam viver como homens: tenham pão, roupa, escola: há gente que não quer a independêmcia de Cabo Verde. Havia planos para que isso não se concretizasse do nosso partido se encontra afastado. A nomeação de um cabo-verdiano para governador de Cabo Verde era enganar o povo. A descolonização não pode ser feita com a mudança de cor pois o facto de sermos mais claros ou mais escuros não implica que não tenhamos a mentalidade de servidores de certos regimes e interesses.

Pedro Pires declarou que a intenção era manter intacta a administração colonial com todas as suas regalias. Assim se explica que só depois de 28 de Setembro fosse nomeada uma comissão de saneamento em Cabo Verde.

Em certa altura do seu discurso salientou: *eles, ou ele não tiveram pejo em violar, de uma maneira estúpida e flagrante os acordos que a delegação do Governo Provisório assinou connosco em Argel.* Mais adiante referiu-se à recolha de assinaturas por reaccionários para a formação de um governo fantoche em Cabo Verde. E explicou de uma maneira clara, como era fácil enganar gente humilde e simples *que durante muito tempo não pôde fazer política, nem ter sindicatos, nem ouvir a rádio, nem ler jornais estrangeiros* porque isso era proibido.

Abordou também o problema da unidade Guiné-Cabo Verde que não significa anexação, como muitos pretendem insinuar. Dirigindo-se aos trabalhadores cabo-verdianos que estavam na sala, Pedro Pires disse: *sabemos que têm muitos amigos e também muitos conselheiros... mas cuidado e vigilância, que não se deixem iludir com palavras bonitas.*

No decorrer do seu discurso, o comandante do P.A.I.G.C., considerou que se em Portugal, neste momento ainda não há condições para eleições, em Cabo Verde ainda menos elas existem. Porém, afirmou: *nós não somos contra as eleições, mas não podemos ser ingénuos para confundir o exterior das coisas com o conteúdo delas. Para nós não existe democracia sem um adjectivo. Queremos saber que tipo de ddemocracia. Muita gente pergunta: Unidade Guiné-Cabo Verde? Como? Nós pensamos que a prática é o único critério válido da verdade.* Para melhor explicitar a sua ideia Pedro Pires citou Amílcar Cabral na sua fórmula teórica «unidade-luta». E o público compreendeu. Como num acordo tácito entre todos os presentes (cabo-verdianos e guineenses) soam gritos: «Amílcar Cabral», Herói do Povo».

O comício terminou com o hino da República da Guiné-Bissau.

O "NOVIL" EM FALÊNCIA

Os trabalhadores tentam evitar o desemprego

. O Laboratório Novil vai falir. A luta dos trabalhadores e a solidariedade dos seus camaradas de toda a indústria farmacêutica não conseguiu evitar que o patrão Pires Rodrigues levasse a bom termo a jogada que preparara: um funcionário judicial afixou à porta do estabelecimento, no sábado, um edital anunciando a estado de falência do laboratório.

O edital exprime uma ameaça de desemprego sobre cerca de 60 trabalhadores do Novil e outros tantos do Liofax, que depende financeiramente daquele. A falência, que subirá agora a tribunal, exprime também o malogro das diligências do Ministério do Trabalto e dos próprios credores do dr. Pires.

Como já noticiámos («DL» de 15 de Novembro), os credores pretendiam comprar as quotas detidas pelo dr. Pires Rodrigues e manter o laboratório em funcionamento, evitando-se assim o desemprego do pessoal. Mas a falência é mais vantajosa para o proprietário, que opôs viva resistência a todas as outras soluções, apresentadas em sucessivas reuniões no Ministério.

«Agora temos de impedir que o Laboratório feche», disse-nos esta manhã um representante da comissão de trabalhadores. O estabelecimento está ocupado por piquetes de vigilância contínua, organizados pelo pessoal desde que, há quinze dias, a situação se anunciara como de falência iminente.

A parte fabril do laboratório encontra-se, porém, paralisada por «falta de direcção técnica», embora os trabalhadores possam retomar imediatamente o funcionamento assim que aquela fique assegurada.

«A questão vai arrastar-se nos tribunais», afirmou o mesmo trabalhador, «e só queremos impedir que nos ponham na rua antes do caso ser submetido ao juiz».

Os trabalhadores vão tomar medidas imediatas para ripostar à inqualificável manobra patronal, que fora já denunciada publicamente, numa manifestação em Campo de Ourique, na noite de 14. Uma reunião geral de todo o pessoal está marcada para a tarde de hoje, no Laboratório.

Os trabalhadores do Novil são abrangidos pelos sindicatos dos Trabalhadores de Laboratório, dos Caixeiros, dos Empregados de Escritório, dos Profissionais de Propaganda Médica e dos Ajudantes de Farmácia.

BLASCO HUGO FERNANDES

PARA UMA REFORMA GRADUAL E EFECTIVA DA ESTRUTURA AGRÁRIA

. De momento, o Governo Provisório tem limitadas possibilidades para realizar reformas de fundo. Tadavia, no programa do Movimento das Forças Armadas assinalam-se aspectos essenciais, que é necessário levar à prática, sob pena de não se resolver a crise da agricultura que o regime anterior nos deixou como herança: a dinamização deste sector e a **reforma gradual da estrutura agrária**, por um lado, e o lançamento das bases de uma **nova política económica, posta ao serviço do Povo Português**, em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas, por outro lado. Dentro do seu contexto, vamos apontar algumas medidas a levar a cabo com rapidez, o que aliás é exigido pela própria necessidade de construir uma agricultura para os nossos camponeses.

O completo **aproveitamento das terras inexploradas**, com o arrendamento compulsivo por parte do Estado quando fôr caso disso, do mesmo modo que a devolução dos baldios aos povos estão entre as primeiras medidas a levar à prática e que se não compadecem com a morosidade que até agora se tem verificado na sua efectivação. Há problemas de desemprego a resolver com urgência, já a justiça social a assegurar às populações que foram indevidamente privadas do que é seu pelo regime anterior. Há, por isso, que imprimir ao cumprimento destas importantes questões a velocidade que as mesmas merecem. Além destas, outras medidas se podem ainda citar, tais como o arrendamento rural, o crédito, o cooperativismo, a rede de comercialização.

A legislação sobre o arrendamento rural deve procurar atintir os seguintes objectivos essenciais: 1) eliminar as formas semi-feudais de contrato; 2) dar completa estabilidade e segurança a todos os arrendatários; 3) limitar e controlar oficialmente as rendas das terras; 4) impedir o agravamento da concentração da propriedade e o gigantismo da exploração capitalista; e 5) evitar a acumulação de explorações a partir de determinada dimensão.

O sistema de crédito deve ser rápidamente articulado em termos de beneficiar os pequenos e médios agricultores e igualmente as cooperativas onde estas venham a integrar-se. Os agricultores, nomeadamente os pequenos e médios, têm problemas imediatos de produção. É urgente facultar-lhes crédito para a aquisição de capital de exploração, adubos, operações de colheita e outros fins idênticos. Paralelamente há também um caminho a percorrer no sentido de se criar uma Caixa de Seguros contra riscos que eventualmente venham a atingir, no todo ou em parte, as culturas daqueles produtores agrícolas.

O estabelecimento de **preços diferenciados** e a sua dibulgação com a devida antecedência são outras aspirações dos pequenos e médios empresários. Porém uma política agrária democrática não pode limitar a sua acção aos efeitos, mas ir sobretudo às causas. Nessas condições, é necessário dar a possibilidade aos pequenos e médios agricultores de **produzirem a baixos custos de produção**, facultando-lhes os meios de organização, de gestão e de produção que os ajude efectivamente a conseguirem aqueles fins. As inovações que aumentam a produtividade das suas terras inserem-se no quadro dos objectivos acabados de expôr.

Independentemente das actuações dirigidas aos pequenos e médios agricultores, enquanto produtores isolados, e caminhando para um terreno que conduz à reforma gradual da estrutura agrária podendo já classificar-se como o seu primeiro passo, é indispensável desencadear-se imediatamente um amplo **movimento cooperativo renovado,** com a exclusiva participação daqueles estratos socio-profissionais (pequenos e médios agricultores) Para isso é fundamental o apoio dos organismos oficiais no que se refere ao seu financiamento, a técnica e a quadros cujo ideário cooperativista se identifique com este novo associativismo agrícola. Complemento que não se pode de forma alguma dispensar é o afastamento imediato, nas actuais cooperativas, dos dirigentes que estiveram comprometidos com o regime anterior ou que se filiem na sua ideologia. Como corolário desta disposição ter-se-á de impedir translações de uns para outros organismos-chave, de umas para outras funções importantes no aparelho económico de pessoas que se acham naquelas últimas condições.

O cooperativismo renovado deve abranger o sector da produção e igualmente o da comercialização e da transformação, com a aparticipação dos estratos socio-profissionais citados para o caso anterior. Nos circuitos comerciais reina forte especulação que se traduz na exploração dos pequenos e médios agricultores e dos consumidores. A constituição de cooperativas no sector da comercialização pode contribuir para a liquidação da exploração a que nos referimos e igualmente para o combate ao aumento do custo de vida.

Além destas outras exigências se colocam na construção de uma agricultura democrática. É o caso do cotrolo das indústrias se colocam na construção de uma gricultura democrática.

É o caso do controlo das indústrias agro-alimentares e a adopção de uma política de preços dos produtos e dos serviços que vêm de fora do sector agrícola, no quadro geral do combate contra os monopólios, de modo a que a agricultura não seja dominada por entidades comerciais e industriais desse tipo.

Uma política democrática assenta na defesa dos interesses da ampla maioria das camadas e classes trabalhadoras. A regulamentação do

Continua na pág. 22

MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS POBREZINHOS E A CRIANÇA

O «pobrezinho» cedo entra na mitologia da criança, tendo mesmo sobre o «Pai Natal», a fada e a bruxa, a vantagem de existir, de ser, por assim dizer, palpável. De ser, em todo o caso, audível, quando agradece a moeda ao menino a quem deseja muitas felicidades. Aquelas felicidades desejadas pelo pobrezinho têm algo de presciente, de certo lá adiante, no futuro. Porque ele é pobrezinho, é uma figura, repetimos, mitológica. A criança aprende a bondade (julga a mãe) dando a sua moeda. O que na verdade a criança aprende, sem dúvida alguma, é a achar natural, inevitável e indiscutível a existência do pobre, a achar natural dar-lhe esmola e depois, com o correr do tempo, a achar igualmente natural deixar de lhe dar esmola. Porque o pobrezinho apaga-se da sua paisagem infantil ao mesmo tempo que o Pai Natal e a fada e a bruxa. Quase ao mesmo tempo, em todo o caso.

Nesta sociedade em que entusiasticamente consumimos tudo o que é possível, em que nos servimos disto e daquilo, deste e daquele, servimo-nos também do pobre para que as nossas crianças façam uns exercícios de bondade.

Há dias ouvi na rua uma mulher de aparência modesta dizer ao filho: «Olha, está ali um pobrezinho. Temos de ser bons para nunca nos faltar nada».

«O pobrezinho é mau?» perguntou o rapazinho que, pelos vistos, não era parvo.

Infelizmente não pude ouvir a resposta da mãe.

Da paisagem que se oferece à criança a fim de a instalar desde cedo, sem espantos prejudiciais, na sua futura tranquilidade de homem normal, fazem também parte os ceguinhos e os aleijadinhos, que, vendo bem, se integram na categoria geral de pobrezinhos.

Se pedirmos a um grupo de crianças que escrevam uma redacção ou uma história inventada sobre o Natal, é impressionante verificar quantos pobrezinhos aparecem, e quantas esmolinhas lhes são dadas, por meninos ricos ou remediados, bondosos, pois claro, e suas famílias, e como eles, os pobres, se vão depois embora, gratos e felizes, saciados, pelos vistos, até ao próximo Natal. O que são 364 dias?

Não estou aqui a falar da validade ou não validade da esmola. De crianças é que eu queria falar. Dos nossos filhos, a quem desejamos educar moralmente bem. Ora parece-me que há outra maneira, outras maneiras, de lhes dizer as coisas de lhes mostrar que as coisas da vida nem sempre são bonitas, de que não basta ser bom para ter dinheiro, de que se o pobrezinho tem pouco ou nenhum é porque a balança está mal aferida. E não misturar, isso de modo nenhum, as fadas, as bruxas e os homens.

CARTAS DO BRASIL — CHIANCA DE GARCIA

LIVROS PERTURBADORES

Ora acontece que, no começo do ano, as «Edições 70» tiveram a feliz lembrança de me enviar, aí de Lisboa, os dois volumes com cerca de seiscentas páginas, da obra de Kurt Saligmann, intitulada «A História da Magia», que é uma tentativa da narração universal do ocultismo. Se o leitor teve ocasião de ler, no «Diário de Lisboa», a longa série de «Cartas do Brasil» anteriores a esta, escritas por um lisboeta emigrado em 1939, sabe da minha curiosidade por todos os assuntos que vão da alquimia às mais avançadas modalidades da parapsicologia.

Lida a obra, coloqueia-a na estante dos trabalhos merecedores de convivio.

Ora, semanas depois, numa noite de chuva, fui visitado por um bando de amigos **excepcionais**, que logo após improvisar um balde de **batida** de maracujá, resolveu, por cansaço do quotidiano, que escolhessemos como tema de debate, assuntos extraterrenos. Foi quando Gervásio Fadundes, que é de entre eles, o único com quem mantenho maior intimidade, depois de farejar as prateleiras, ergueu ao alto a obra de Saligmann, que atirou para as mãos ávidas dos companheiros, gritando:

. — Aqui estão dois volumes que nos podem distrair até ao nascer do Sol!

As palavras são amigas da cachaça. De facto, já estava amanhecendo quando consegui empurrá-los, um a um, da minha exígua residência de Copacabana. Mesmo com sono, só então percebi que tinham levado com eles a «História da Magia», com o seu mundo de nigromancia. Não gostei. Mas fui obrigado a esquecer o caso porque, logo a seguir, uma nova realidade portuguesa reactivou em mim sufocadas rebeldias. Isto foi no mês de Maio.

Vou contar agora aos leitores (se acaso ainda os tenho) o destino, que foi dado ao trabalho de Kurt Seligmann.

Foi o próprio Gervásio Fagundes que certa manhã, na praia, resolveu confessar-me que haviam criado um seita baseada (as palavras são dele) na realidade do irracional, no intuito de refutar os textes da «História da Magia», considerando o seu autor como inimigo nascido nos subterrâneos do Vaticano ou nas catacumbas das sinagogas israelitas.

— O Papa Paulo VI, por um lado, aceita a presença do diabo sobre a face da Terra, mas ao mesmo tempo nega todos os actos de magia, mesmo a mais transcendental. Por isso, começamos, disse-me, a analisar o livro capítulo por capítulo. Agora veja a surpresa. No começo eramos apenas sete reunidos num recanto agreste de Jacarépaguá. Mas quando já iamos discutindo o capitulo de **Alquimia**, já tínhamos em nossa volta mais de cem convictos. Hoje, estamos num casarão do alto da serra e já contamos com cerca de três mil associados...

— Sei, a única esperança é o sobrenatural.

— Nós somos os novos **Rosa-Cruz**, os restittuidores da mentalidade do invisível. O seu livro foi condenado. Você desculpe, mas vamos queimar amanhã os dois volumes onde a magia, depois de reconhecida é, no final, negada, com o argumento pueril de que ela apenas libertou o homem, dotando-o com uma sensação de poder sobre o mundo, mantendo-lhe vivo o sonho de realizações mais nobres e elevadas. É isto que está no livro, não é? E onde estão essas realizações? Nas guerras, nos morticínios, na arte de matar, na destruição da natureza, no desequilíbrio ecológico, e nas invenções criadas nos laboratórios para tornar a Humanidade um rebanho cego e surdo?

. — Você disse que vão queimar o livro numa fogueira? Mas a obra é minha. Vocês roubaram os dois volumes da minha estante.

— Exacto. Por isso vim procurá-lo. Queremos que você assista a esse sacrifício sagrado.

— Sacrificio coisa nenhuma. Eu vou lá e vocês terão de ouvir algo mais importante do que a «História da Magia».

— O que é?

. Não quis explicar. Disse-lhe apenas que faria um depoimento...

— O qué? disse ele, rindo, **depoimento?** Essa palvra, segundo creio tornou-se agora confrangedora na língua portuguesa...

— De acordo. Então não era um depoimento. Será uma penitência. Será, enfim, uma verdade que vocês desconhecem, e que lhes fará compreender os subentendidos da «História da Magia».

— Nós acreditamos nos longos túneis que há no céu.

— Certo. A história da magia ainda vai ficar para vocês como a bíblia da apostasia.

— Você aceita assitir? Jura?

. Jurei. Lá estavam cerca de cinco mil adeptos dos **Novos** Rosa-Cruz. Fui recebido com uma longa vaia, como os juízes de futebol quando entram no campo do Maracana. Os meus dois volumes estavam no centro do campo, sobre a ara do sacrifício, refulgindo ao brilho de uma dúzia de focos coloridos. As luzes da mentira.

— O que tem a dizer contra a nossa decisão? indagou, sílaba a sílaba, um coro de milhares de vozes.

— Isto! e ergui no alto do braço direito um outro livro, recém-recebido das «Edições 70», intitulado: «O Livro dos Mundos Esquecidos». Trago-vos aqui o livro porque esperais. O livro que desmente a própria Bíblia.

Espanto geral.

— Amigos, o que lhes vai dizer este livro que submeto à vossa apreciação é que o nosso planeta está marcado em todos os seus continentes pela passagem de povos extraterrenos. A magia, tem sido, muita vez, obra de impostores. Isso é irrefutável. Dos mágicos não ficaram evidências. A pedra filosofal é pura ficção. Mas a passagem dos extraterrenos pela Terra, essa, está comprovada.

— Mas, indagou o Gervásio, porque abandonaram a Terra se ela era o paraiso?

— Porque os extraterrenos sentiram que nós estávamos destinados ao cpocalipse. É isso que esta ciaramente escrito nesse livro.

— Mostre o livro!

. — Milhares de mãos avançaram sobre mim.

— Calma! gritou Gervásio. Eu lerei em voz alta.

Foi lido aos pedaços por uns e outros. Civilizações misteriosas. O segredo da Atlântida. Os universos paralelos. Os mistérios do Céu. O primeiro Homem...

De repente uma voz, ao longe, indagou:

. — Mas, afinal, o homem descende do macaco ou desses seres superiores que habitaram a Terra?

. O livro agora está nas mãos de Gervásio. Folheia-o, e fala:

. — O homem, segundo «O Livro dos Mundos Esquecidos», nasce do amor...

— Fora! Fora! gritaram alguns. O homem nasce do acaso.

— Escutem. Diz o autor que o amor é um privilégio. Ouçam. Paraoprovartomemosumexemplo: um pai rico, poderoso, tem um filho. Esse filho único é um ser sem bondade, sem moral, pode-se mesmo admitir que é um assassino.No entanto, o pai deixar-lhe-à como herança imensas indústrias, e milhares de operários porque ama seu filho. O resultado do amor será uma avalanche de injustiças e de ruínas.

— Então? gritaram.

Continua na pág. 5

Tecnologia do futuro.
Tradição do passado.
Seiko, o relógio de alta qualidade de hoje.

Cada um dos relógios SEIKO é uma maravilhosa aliança entre a exclusiva tecnologia microelectrónica da SEIKO e a venerável tradição de artesanato.
Além disso SEIKO insistiu em produzir cada peça de cada relógio SEIKO, controlando assim a qualidade de cada estágio de fabri o.
Desta aliança única da tecnologia do futuro com a tradição do passado resulta o relógio de alta qualidade de hoje: SEIKO.

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira.

SEIKO

Exija sempre a garantia internacional

PHILISHAVE

claro que é mais prática

PHILIPS

6 modelos à escolha

ESPIRAL - P4 / 74

NACIONAL

Semana de cinema cubano em Dezembro

A exposição sobre Che Guevara, inaugurada no dia 10 em Moscavide, no edifício do bairro administrativo, continuará aberta ao público até ao dia 20. Trata-se de uma iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Cuba e integra-se nas actividades desenvolvidas para tornar mais conhecido do povo português a luta que o povo cubano trava no seu país pela construção do socialismo e de uma sociedade mais justa em que não haja lugar para os exploradores.

A próxima iniciativa pública da Associação de Amizade Portugal-Cuba é uma Semana do Cinema Cubano, ainda sem datas fixas, mas certamente para se realizar em Dezembro.

Com a eleição dos primeiros corpos gerentes e a admissão dos muitos candidatos a sócios, entretanto aparecidos, a vida institucional da Associação dinamiza-se ganhando fôlego para outros cometimentos culturais.

O presidente eleito do conselho directivo é o advogado Manuel João da Palma Carlos, defensor do capitão Peralta, quando este militante cubano foi julgado pelo regime fascista deposto. São vice-presidentes o escritor Alexandre Cabral, o despachante e Arman do Veiga Pinto e a estudante Maria Julieta Paradela de Oliveira.

Álvaro Salema, escritor e jornalista, é o presidente da assembleia geral. Os estatutos foram já aprovados pela assembleia de sócios fundadores. A mesma assembleia elegeu os primeiros corpos gerentes na sede da associação, à Rua Garret, 80-3.º-C, em Lisboa.

A afluência de sócios à Associação de Amizade Portugal-Cuba tem excedido as expectativas em termos de as tarefas burocráticas ficarem bloqueadas por algum tempo. Por isso só agora está regularizado o envio e recepção de propostas e cobrança de quotas (10 escudos mensais) e das jóias (50 escudos). Paralelamente à exposição sobre Che Guevara e à Semana de Cinema que se organiza, a associação distribui informações sobre as realizações sociais, políticas e culturais da República Socialista de Cuba a quem as procurar na sede, ao Chiado.

FILME PROIBIDO NA CASA DE MOÇAMBIQUE

. «Deixem-me ao menos subir às palmeiras» é o título do filme moçambicano, realizado por Lopes Barbosa, sobre o conto de Luís Bernardo Honwana, «Dina», inserto na sua obra anticolonialista «Nós matámos o cão tinhoso», que se exibem no sábado, às 17 horas, na Casa de Moçambique, em Lisboa, depois de ter estado proibido até 25 de Abril.

Na mesma sessão cultural, actuou o Grupo Cultural da Casa de Moçambique, que interpretou música revolucionária moçambicana.

VINHOS DO PORTO
OFERTAS NO ESTRANGEIRO

A firma **J. CÂNDIDO DA SILVA — COMÉRCIO DE BEBIDAS, S. A. R. L.** informa os seus estimados clientes que, como de costume, se encarrega de entregar no estrangeiro **VINHOS DO PORTO**, de **MESA** e da **MADEIRA** das famosas marcas que representa, motivo por que aconselha a transmitirem-lhe desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do **NATAL.**

J. CÂNDIDO DA SILVA
COMÉRCIO DE BEBIDAS, SARL.
Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO COIMBRA LISBOA

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

IV ESPECTÁCULOS

TELEDOMINGO: VAI SER UMA ANIMAÇÃO, QUANDO O TELEFONE TOCAR MAIS VEZES...

Teledomingo veio ontem que nem ginjas a demonstrar quanto se tem aqui dito algumas vezes. Não que eu seja uma grande cachola, ou mantenha negócios espíritas propiciadores da adivinhação, como aquela dama da Aldeia Galega, entrevistada há dias no *Telejornal*. Apenas o bom-senso, camaradas, aliado às condições de ofício.

Veio demonstrar que Joaquim Letria tem de dar o grande passo para a direcção efectiva do Departamento de Informação ou, em caso de impossibilidade no momento, para a direcção do Telejornal. Não se diz isto contra ninguém: diz-se isto tendo em conta o interesse da televisão e do público português. Não venham com intrigas que isso para mim não pega. Acho que é assunto já provado suficientemente.

Veio demonstrar que Luís Filipe Costa não é profissional da Informação a quem se possa displicentemente, pôr de lado, quando não se arranja no novo (?) mapa-tipo um buraquinho de 15 minutos semanais para uma rubrica que ele valorizou e seria uma rubriqueca, ou mesmo uma rubricaca, noutras mãos — ou quando se lhe dá um osso para roer, um osso chamado «Há só uma terra», transmitido em hora difícil. A sua capacidade de dinamização veio mais uma vez à superfície, e o seu à-vontade, e até a arte com que sabe transformar em convívio uma reunião formal no estúdio.

Veio demonstrar que para esta rubrica há que encontrar melhor enquadramento no horário. Um *Teledomingo* com estas características não pode principiar às 11 horas para terminar à 1 hora da madrugada. Se não for condená-la ao malogro, será exigir grande sacrifício aos telespectadores. É, de qualquer modo, um processo de a subtrair à vasta audiência que a merece.

Solução? Poderíamos ir para um serão de características mais variadas e populares. Ontem, no capítulo dedicado às cheias de 1967, por que não a leitura de uma crónica de Pedro Alvim, das coisas mais belas publicadas na Imprensa portuguesa? Por que não a leitura de poemas? Por que não canções — e por aí, e por aí fora?

Ou, a pretender-se manter a actual estrutura, podia-se colocá-lo no lugar, no *Telejornal* (está provado pelas estatísticas que ao domingo não acontece nada, e era maneira de dar folga aos redactores) sobejando ainda tempo para outra rubrica mais domingueira.

Assim, como está, é que não pode ser. Perante o êxito de comunicação com os telespectadores, através do telefone, Joaquim Letria afirmou, com um sorriso, que *não cairia noutra*. Pelo contrário. Tem de cair. Tem de se desenvolver o processo, é uma forma de enriquecimento do programa. Se teve o desarrincançao, mantenha-o. O que há é que situar o *Teledominho* noutra hora — exactamente para incentivar o diálogo com o público, cujo sentido prático, cuja objectividade aprendida cá fora e não nos gabinetes, podem ser poderoso travão às abstracções ou às retóricas.

OS MAIS RICOS SÃO OS MAIS FRACOS

Foram muitos e graves os problemas ontem levantados e colocados diante dos telespectadores: problemas locais (casos de Lisboa e Évora), nacionais (relações com a Espanha, a questão da base das Lajes inserida no quadro mais amplo da N.A.T.O.) e internacionais (o problema mundial da energia).

O arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles veio falar-nos uma vez mais do problema da destruição da paisagem e dos perigos que daí nos podem vir em caso, por exemplo, de uma outra cheia como a de 1967. Recordo-me que Gonçalo Ribeiro Teles, na rubrica *Há só uma Terra*, em tempos de caetanismo, teve a coragem de vir denunciar o crime que, em termos de degradação da paisagem, se estava cometendo ali para os lados de Carriche. Ontem, também por ele, soubemos que em sete anos o fascismo nada fez para melhorar a situação. Claro. Caso contrário, não seria fascismo...

O arquitecto Manuel Bagulho, contou-nos do drama de Évora: a falta de água. Questão que se arrasta há uma data de tempo, encontra-se agora numa fase quente. Para já, a coragem e a confiança no próprio acto de dar o conhecer a gravidade da situação; depois, a perspectiva, embora a longo prazo, da revolução do drama; para além disso, a mentalização das populações no sentido de assumir as suas responsabilidades. Mas... que fazer se a situação se agudizar! Esta preocupação, como se viu pelo telefonema do sr. Manuel Godinho, ficou a pairar no mundo dos telespectadores como uma campainha de alarme e como um sinal, altamente positivo, de que os portugueses começam agora a viver os problemas em conjunto, estamos no mesmo barco e as facilidades e as dificuldades terão de ser repartidas como entre irmãos. Em verdade vos digo: não há outra maneira de ganharmos a batalha do futuro. Não podemos, por exemplo, cair mais no erro de haver água com fartura em Lisboa e faltar água em Sintra: se há muita, chegará para todos; se há pouca terá de ser a falta suportada por todos. Em água como no resto. Portugal: o compromisso verdadeiramente indissolúvel, para o bem e para o mal, para a alegria e para a desgraça.

Quanto a Jorge Campinos, coube-lhe a parte mais ingrata, aliada a uma natural dificuldade de comunicação. Chegados aqui, haveria que trocar por miúdos, para utilizar a expressão de Joaquim Letria; simplesmente, quando as questões são graúdas, quando se entra no domínio da diplomacia, das relações exteriores — aí a porca torce mesmo o rabo, e quando o rabo é nuclear, atenção!, que as complicações podem ser também *nucleares*...

Num ponto, porém, a controvérsia deveria esclarecer-se: aquela que respeita às relalações entre os países industriais e os países subdesenvolvidos. Na opinião de Jorge Campinos, os países do Terceiro Mundo sofrem mais com a crise de energia do que os países industriais, isto *porque a máquina económica de um país industrializado pode, até certos limites, absorver completamente o aumento do custo de energia* e porque além disso *há um fenómeno de substituição das dontes de energia ja se rala, por exemplo, no seio da Comunidade Económica Europeia na utilização da luz solar para aquecimento das casas.* Não o creio.

Em primeiro lugar, é difícil determinar *os limites* referidos. Por outro lado, os países subdesenvolvidos podem aguentar mais tempo de sofrimento, de miséria, de morte, eles que já suportam isso há séculos. Acresce ainda que a reconversão da energia, em poderosas máquinas industriais, não se faz de um ano para o outro — e que assim é, mostra-o o pavor, o ambiente de catástrofe que ensopou o Japão, a Alemanha, os Estados Unidos na recente crise do petróleo que tão profundamente vibrou um golpe na habitual solidariedade para com esse frasquinho de veneno imperialista que se chama Israel.

Bom. Ficávamos para aqui a discutir longamente os problemas acordados no *Teledominho*. Manifestamente impossível. Para já, um voto dirigido a Manuel Bagulho: que se acelere em Évora o processo de saneamente sanitário e o outro. Principalmente o outro.

LIVROS PERTURBADORES

Continuação da pág. 3

— Os privilégios são a consequência de todo o mal.

— Quem nos criou, então?

— Fomos criados para ser anjos. Mas em vez de anjo, o homem é um ser incompleto. Anjo, talvez, mas do Mal.

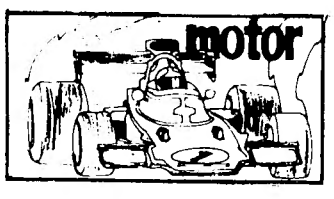
E Gervásio, tomando nos dedos última página do livro:

— O que nos diz este livro é que talvez um verdadeiro sábio encontre a chave de ouro que nos permitirá atribuir um sentido convincente a certas forças que nos virao do além, e que até hoje não soubemos decifrar porque a ocasião ainda não foi oportuna.

Tirei dele «O Livro dos Mundos Esquecidos». Levantei-me fui junta da ara e peguei nos dois volumes da «História da Magia». E com os três volumes debaixo do braço, dei boa-noite e vim embora.

Lá ficaram, surpresos, à espera do sábio **que com a chave de ouro, etc. etc. etc.**

Para correspondência:
Rua Fernando Mendes, 28, Apt. 908
COAPACABANA — G.B. — BRASIL.



teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henrique Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

Teatro Maria Matos
DUAS ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todas as noites às 21.45 h.
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

TISSOT
o seu relógio
T

SECRETARIA ESTADO ABAST. PREÇOS

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO MERCADO ABASTECEDOR DO PORTO

Faz-se público que até às 17 horas do dia 16 do mês de Dezembro de 1974 se receberão nos Serviços Administrativos desta Junta, Rua Barata Salgueiro, n.º 56 - 1.º Esq.º, Lisboa-2, propostas para o concurso acima designado.

O depósito provisório é de 650 000$00.

Serão admitidas empresas titulares de alvarás de obras públicas da 1.ª categoria ou da 1.ª Subcategoria daquela categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 e pelo seu regulamento.

O processo deste concurso encontra-se patente nos Serviços de Fomento deste Organismo, Rua Alexadre Herculano, n.º 51 - 8.º andar, Lisboa e na Delegação da Junta, no Porto, Rua Ferreira Borges, n.º 69 - 1.º, nas horas de expediente.

O acto público do concurso terá lugar pelas 10 horas do dia 17 de Dezembro de 1974, na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 8, Lisboa.

Lisboa, 18 de Novembro de 1974.

O VICE-PRESIDENTE
Adílio Corvo
Engenheiro Agrónomo

EDMUNDO

Informa que por motivo de remodelação total do serviço de cozinha, encerra a partir de hoje o seu restaurante, esperando brevemente anunciar a reabertura com os seus

GRELHADOS e COZINHA PORTUGUESA

(Na cervejaria continuamos a servir normalmente)

Est. Benfica, 563-571 (Av. Gomes Pereira)

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

C. C. T. com a União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa

Convocam-se os profissionais abrangidos por este C. C. T. para uma reunião a realizar no salão da Voz do Operário, na próxima 3.ª feira dia 19, pelas 21 horas, a fim de tomarem conhecimento do andamento das negociações.

Lisboa, 16/11/74

A DIRECÇÃO

ESPECTÁCULOS

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÓNIO

"São Bernardo": aprendizagem do aviltamento

Título original: São Bernardo
Realização: Leon Hirszman, 1973 (Brasil)
Argumento segundo romance de Graciliano Ramos;
Intérpretes: Othon Bastos, etc..
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Estúdio (10-11-74)

Um romance de Graciliano Ramos, um dos mestres da moderna literatura brasileira, serviu de base ao novo filme de Leon Hirszman (um homem que já conheciamos através de uma película prometedora: **A Falecida**). Digamos a abrir que São Bernardo não desmerece do interesse atribuído ao brasileiro Hirszman, nada acrescentando também à reputação anterior.

São Bernardo fala-nos de um pobre diabo que consegue, partindo do nada, chegar à situação de latifundiário. Na base da escalada social, o crime, a prisão, a exploração, toda uma aprendizagem persistente do aviltamento humano. Aprendizagem que corrompe explorados e explorador. O filme, aliás, centraliza-se na figura de Paulo que, lentamente, descobre a solidão que o cerca, a morte e dor que o rodeiam, à medida que o seu poder cresce e se dilata a ambição.

O cenário é de um pequeno povoado, em Alagoas, e o que mais surpreende no filme de Hirszman é efectivamente o rigoroso enquadramento dado a cada plano. Planos esses de longissíma duração, com largos e extensos diálogos, com reduzidíssima movimentação dos actores dentro de cada plano que, só muito raramente transige com um movimento, uma aproximação, uma panorâmica. O imobilismo da câmara, aliado ao tom literário que não deixa o filme, tornam a obra de adesão fácil, se bem que, por vezes, a tensão existente seja bastante para captar o público. Acontece que, tratando-se de um filme que fala de temas importantes e actuais, só este ritmo lento e suícida pode justificar o verdadeiro insucesso junto do público.

O que parece confirmar uma declaração de Hirzman:

«Se queremos desmistificar o problema da conciliação da crítica social com o acesso a um vasto público, é preciso enfrentar o problema da relação da nossa obra com o público. É preciso, em primeiro lugar, que ele a vá ver. O nosso cinema não estabeleceu uma verdadeira comunicação com as camadas profundas do público brasileiro.»

Já agora, tentando aprofundar as razões deste equívoco, continuamos a transcrever o depoimento de Hirszman:

«Em minha opinião, o que é verdadeiramente novo na nossa contribuição para o cinema brasileiro é que, para nós, trata-se de transformar a realidade brasileira na qual estamos constantemente inseridos. A partir daí, podemos abordar livremente qualquer tema, que ele conduz-nos necessariamente a uma acção que nos é comum. O Cinema Novo não é, portanto, um cinema fechado, reduzido a certas particularidades sociais ou políticas, mas livre de ir onde quiser à procura do homem, de Copacabana ao Nordeste. Não abordamos um tema, digamos, verticalmente, à maneira de Bergman ou de Antonioni, tentamos armar-nos ideologicamente para melhor conhecer a realidade em que vivemos. No que diz respeito ao problema da comunicação, da compreensão com que são recebidas as nossas pesquisas, não poderemos responder a não ser através dos filmes que realizamos. A resposta pertence ao futuro, na medida em que não estamos fechados e não dizemos: «Deves fazer isto, ou deves fazer aquilo». Pelo contrário, damos atenção às reacções do público.

Trata-se, portanto, para mim, de utilizar o cinema como um instrumento para o conhecimento da nossa realidade, sem todavia, lhe impor qualquer limitação. Analisando os aspectos dessa realidade susceptível de conduzir o espectador ao cinema, posso, desde logo, permitir-lhe adoptar uma posição crítica face aos seus problemas.

Devido à influência das culturas norte-americanas e francesa sobre a nossa, o nosso cinema virou-se sempre para a Europa e para os Estados Unidos. Conhecemos muito mal a América Latina, em todos os domínios. Conhecemos melhor Paris que o maior escritor de um outro país da América do Sul, por mais progressistas que sejamos. Devemo-lo ao regime colonial. Mas as coisas começam a mudar. Hoje em dia, começam a aparecer tentativas de unificação do mercado da América Latina, tentativa de comunicação com os outros países independentes do continente. Neste momento, sabemos que a nossa tarefa é o conhecimento da América Latina, porque esse conhecimento constitui um aspecto da luta única que empreendemos para libertar este país do imperialismo norte-americano.»

PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

Título original: Ash Wednesday
Realização: Larry Peerce, 1973 (EUA)
Intérpretes: Elisabeth Taylor, Henry Fonda, Helmut Berger, Keith Baxter, Maurice Teynac, Margaret Blye, etc..
Distribuição: Rivus;
Estreia: Cinema Império (8-11-74)

Uma mulher de certa idade procura uma clínica suíça para uma operação de cirurgia estética. Rugas, peles balofas, seios descaídos, gorduras a mais, tudo isso é removido e, como resultado da operação, sai uma Elisabeth Taylor, não diremos no melhor da sua forma, mas apresentável. A ideia da senhora é reconquistar o marido que ficou nos Estados Unidos a brincar com outras mais novas.

Porque Morre o Nosso Amor? começa bem. Toda a engrenagem que rodeia essas operações de cirurgia estética (invenções inúteis de milionárias que não sabem o que fazer ao dinheiro e com ele compram os serviços de clínicas que de outra maneira se poderiam entreter a curar quem efectivamente está doente e carece das suas intervenções) é apresentada com algum horror. Pensámos nessa altura estar na presença de um filme que denunciasse esta medecina de «sociedade de consumo», este mecanismo **frankensteineano** que só muito raramente encontrará justificação fisiológica, e muito menos moral, para existir. Mas afinal os horrores que nos são infrigidos destinam-se somente a demonstrar o grande amor da Taylor pelo Fonda, para o que nos estamos literalmente «nas tintas». Para mais, o filme que até está relativamente bem esgalhado nos primeiros quinze minutos, acaba por se transformar num doloroso documentário turístico sentimental sobre as estâncias de Inverno da Suíça, dos seus belos hotéis e das multiplas actividades para ociosos que por lá há com destino à alta sociedade europeia e norte-americana. Um filme «de luxo», que é um atentado à moral e ao cinema.

SEMANA DE CINEMA HÚNGARO

com o alto patrocínio da EMBAIXADA DA REPUBLICA POPULAR DA HUNGRIA e da HUNGAROFILM
uma organização de EXCLUSIVOS TRIUNFO e ESTUDIO APOLO 70

Programa:

Dia 18 de Novembro
• SALMO VERMELHO, de MIKLÓS JANCSÓ

Dia 19 de Novembro
• DIAS FRIOS, de ANDRÁS KOVÁCS

Dia 20 de Novembro
• AMOR, de KÁROLY MAKK

Dia 21 de Novembro
• OS OPRIMIDOS, de MIKLÓS JANCSÓ

Dia 22 de Novembro
• O FORMIGUEIRO, de ZOLTÁN FÁBRI

Dia 23 de Novembro
• PARA ALEM DO TEMPO, de FERENC KÓSA

Dia 24 de Novembro
• SINDBAD, de ZOLTÁN HUSZÁRIK

A REVELAÇÃO DE UMA IMPORTANTE CINEMATOGRAFIA

estúdio Apolo 70 / HORÁRIO 19,00 · 21,45 · 24,00

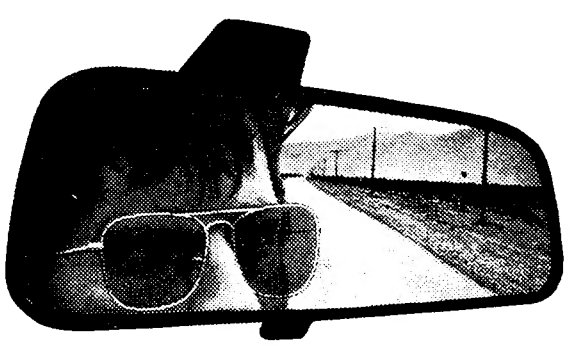
Cópias originais com legendas em português

CADA FILME REPETE-SE NO DIA SEGUINTE ÀS 11 HORAS A PREÇOS REDUZIDOS

A PARTIR DE 4.ª FEIRA ÀS 18.30 H. EM ALMADA
CINEMA INCRÍVEL — CINE TEATRO ACADEMIA

ADÃO TINHA UM CARRO DE SPORT.
BOA FIGURA. UM FUTURO EXCELENTE
E MUITAS RAPARIGAS QUE SABIA MANEJAR!

ADÃO NÃO TINHA NADA...



O MUNDO MUDOU PARA
ADÃO às 6 da MANHÃ
"ADAM AT SIX A.M."
com Michael Douglas e Lee Purcell
NÃO ACONS. MEN. 13 anos Technicolor® RIVUS
AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21.45, NO CINEMA CASTIL

CURSO DE EDUCAÇÃO «ATRAVÉS DA ARTE»

Direcção de
CECÍLIA MENANO
Telef. 662370

Curso semanal de 2 horas seguidas em horário extra-escolar e em coeducação.

Recebem-se alunos dos 4 aos 14 anos.

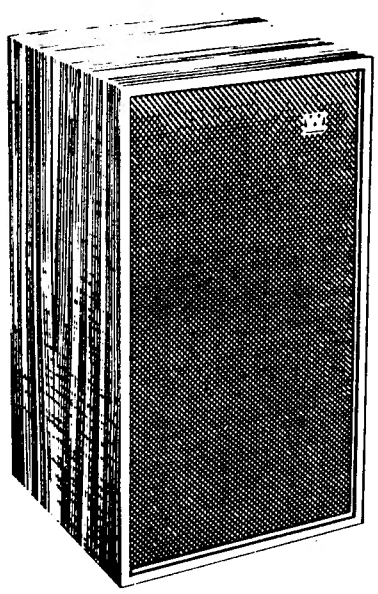
Todas as técnicas plásticas e integração social de grupo.

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOL. TARÃO A SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 32$50
Correio 7$50
Couto, Lda. - Porto

COMUNA — TEATRO DE PESQUISA
APRESENTA - 4.ª Feira, dia 20 - Às 21.45 - ESTREIA
O GRUPO TEATRAL
LA CUADRA DE SEVILHA
QUEIXUME
(QUEJIO)
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
PREÇO ÚNICO — 30.00 — METRO ARROIOS
AV. ALMIRANTE REIS, 115 - A
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

a única coisa que precisa de saber acerca do altifalante WHARFEDALE é o preço

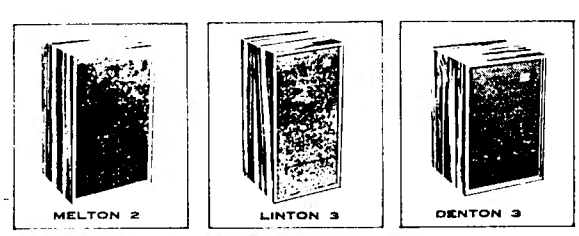
A QUALIDADE FALA POR SI!



DOVEDALE 3 - O mais sofisticado conjunto de 3 unidades; um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.

Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas.
Potência - 50 Watts Din.

Rank Wharfedale -it speaks for itself



OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2

CURSOS
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

LEIA O JORNAL motor

ESPECTÁCULOS

HOJE NA TV

"Milho para o oitavo exército": resistência, inteligência, imaginação

«Milho para o Oitavo Exército» foi escrito em 1941 por três soldados chineses das forças populares de libertação, em luta contra o invasor japonês. Os seus nomes: Loo Ding, Chang Fan e Shin-Nan. Soldados eram também os próprios actores que, na frente e na retaguarda, representaram a peça perante outros soldados, operários e camponeses. A finalidade de tais representações era clara: para os soldados, o teatro era como uma arma, tal como a espingarda. Foi assim que eles, antes da travessia do rio Yan-Tsé (uma frente de 500 quilómetros de largura), representaram, recitaram e exibiram peças de teatro, danças e exercícios acrobáticos. Até ao raiar do dia, para que, quando passassem ao ataque, o seu espírito estivesse desperto, descontraído, alegre.

«Milho para o Oitavo Exército», é uma peça integrada nesse género teatral exposto a uma dupla finalidade: ensinar um novo modo de lutar e fazer sentir a alegria da luta por um mundo futuro.

Percorrendo a série de pequenas peças chamadas de propaganda e de agitação chinesas, descobre-se uma coisa espantosa: a maior parte são comédias. O inimigo é assim esmagado duas vezes — pelas armas e pelo riso.

«Milho para o Oitavo Exército», que a RTP apresenta esta noite (I Programa, às 21.30), é uma peça histórica. Traduzida por João Assis Gomes e Sofia Avilez reporta-se a todo o denso clima de luta desenvolvido em 1941 pelo proletariado e pelos camponeses chineses na ânsia de alcançarem a mais bela de todas as conquistas do homem: a liberdade.

Jorge Listopad realizou para a RTP esta peça de combate. Uma peça que aborda uma situação reconhecível — a de colonizados e colonizadores, oprimidos e opressores — como podia acontecer ontem em Moçambique e ainda hoje no Vietname, e narra uma luta dos habitantes de uma remota aldeia da China ocupada. A organização metódica e inteligente dessa luta, é-nos mostrada, passo a passo, dificuldade após dificuldade, no avanço até ao seu objectivo: não entregar a colheita anual de milho ao invasor japonês, possibilitando, assim, a cedência do precioso alimento às forças de libertação, sem que, simultaneamente, a aldeia sofra violentas represálias.

O valor político-artístico da peça «Milho para o Oitavo Exército» foi reconhecido também fora da China. Em 1954, é representada na Alemanha. Em 1968 em França. E, recordemo-lo agora, também em Portugal (Março de 1974). Sob o título «O Celeiro do Império» foi posta em cena numa criação colectiva dos amadores dirigidos por Jorge Listopad, no «1.º Acto», de Algés. Houve que fazer uma certa «camuflagem» para que passasse pela Censura, porém, com todos os riscos inerentes de propor ao público uma peça altamente política, e, como se dizia, subversiva. Realizaram-se 22 espectáculos. Alguns dos amadores, a que na montagem televisiva se reuniram profissionais, vão mostrar a peça agora sem Comissão de Censura e para alguns milhões de espectadores — gratos, estes, como o próprio teatro, ao 25 de Abril.

Canto e Castro, Mário Barradas, António Marques, Manuel Cavaco, José Gomes, Mário Parra, Gonzaga Natércia, João Medina, Isabel Medina e Manuel Simões são os intérpretes de «Milho para o Oitavo Exército», cuja cenografia é assinada por António Casimiro.

Dez intérpretes a trabalharem, também, um texto onde encontramos, permanentemente, um exemplo de reflexão, de crítica, de luta, frente ao concreto de cada nova situação. Trata-se, pois, de saber utilizar contra a opressão, a resistência; contra a exploração, a inteligência; contra a repressão, a imaginação. Este triângulo ideológico onde cabe «Milho para o Oitavo Exército».

estúdio

AMANHÃ
ESTREIA
21.45

Jacques BALMER
Claude BROSSET
Philippe LEROY

"NADA DE NOVO A ASSINALAR"

R★A★S
POR QUEM VAMOS MORRER?

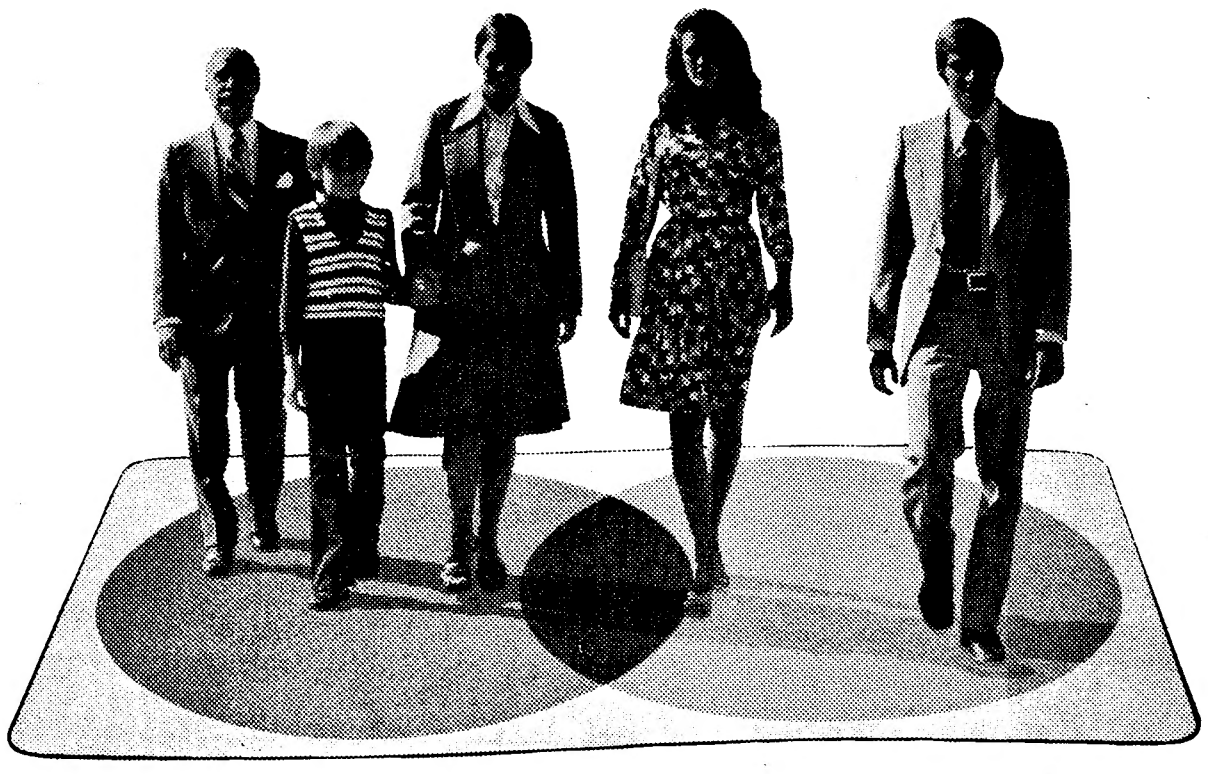
Romance de
ROLAND PERROT
Realizador YVES BOISSET
COLORIDO
INTERNACIONAL FILMES
Não acons. a men. 18 anos

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL
motor

TISSOT
o relógio que conquistou o mundo inteiro

Porque é que nós preferimos o Cartão Unibanco



1 Com o CARTÃO UNIBANCO nós compramos a pronto. Mas a grande vantagem é que podemos decidir posteriormente como pagar segundo as nossas conveniências.

2 Podemos utilizá-lo em todas as nossas compras, dentro ou fora do país, para refeições, hotéis e até passagens de avião na maioria das Companhias.

3 Um extracto de conta, único e mensal, permite-nos o controle absoluto do saldo e a perfeita gestão financeira da nossa vida familiar.

4 Numa emergência, desde que apresentemos o nosso cartão de crédito juntamente com um cheque sobre os Bancos: Borges & Irmão, Espírito Santo, Fonsecas & Burnay, Nacional Ultramarino, Português do Atlântico ou Totta & Açores, podemos receber imediatamente mil escudos em dinheiro.
Esta é a nossa "Garantia de Cheque".

5 Nós podemos ter outros cartões, a nosso pedido e à nossa responsabilidade, para serem utilizados pela nossa família. O CARTÃO UNIBANCO é de facto um cartão.

master charge
THE INTERBANK CARD

CARTÃO UNIBANCO

Mais de quarenta milhões de pessoas utilizam o Master Charge em todo o Mundo

ESPECTÁCULOS

LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa, SARL

Rocha do Conde de Óbidos — Lisboa

CAPITAL: 500.000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que no dia 21 de Novembro, pelas 14 horas, proceder-se-á, nos escritórios da Margueira, ao sorteio de 1786 obrigações de 6% — Emissão de 1967.

Em conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 15 de Dezembro de 1974.

Lisboa, 15 de Novembro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Centenário de C. Ives

No Centro Cultural Americano, realizam-se amanhã e nos dias 20 e 21, sessões preenchidas por audição de gravações, leitura de excertos, projecção de «slides» e execução de trechos de obras de Charles Ivens, compositor nascido em 1974 e cujo centenário do nascimento agora se comemora. Actuará o pianista Thomas McIntosh (na foto).

"O SALÁRIO DO MEDO"

. O Cineclube Universitário de Lisboa promove hoje, às 18 horas, uma sessão com o filme «O Salário do Medo» que será exibido na sala da Cinemateca Nacional, ao Palácio Foz. No final haverá debate.

"Um Barco para Ítaca" em cruzeiro pela província

. As representações de «Um Barco para Ítaca» e outros poemas de Manuel Alegre, continuam, fora da Casa da Comédia, agora colaborando com o M. F. A. no programa de Dinamização Cultural.

Assim, depois de se ter apresentado na Cova da Piedade na Escola Naval do Alfeite e na Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio, «Um Barco para Ítaca», estará no dia 20 em Coimbra, 22 na Marinha Grande, 29 em Aveiro, 30 em Ílhavo e 1 de Dezembro em Águeda.

O grupo que constitui este espectáculo é formado por Manuela Machado, Elisa Lisboa, Norberto Barroca, Jorge Vale, Fernando Gaspar, Paulo Simões, Jorge Sacadura, António Mileu e Mário Tojal.

"2001, Odisseia no Espaço" no Império

. Experiência sem paralelo na História do Cinema e ao mesmo tempo uma interpretação humanística das próximas décadas.

Parábola cósmica sobre o nascimento e o futuro do Homem e ao mesmo tempo uma fabulosa aventura cujas peripécias nos aproximam da vertigem.

Tudo isto é, em parte, «2001, Odisseia no Espaço» o filme de Stanley Kubrick, com Keir Dullea e Gary Lockwood nos protagonistas.

«2001, Odisseia no Espaço», é a obra que o Império exibe 4.ª-feira, pelas 18 e 30, na sua tarde «clássica».

NO PORTO

DIRIGIDO ÀS REPARTIÇÕES E ORGANISMOS DO ESTADO E A TODAS AS EMPRESAS

ACTUALIZAÇÃO NECESSÁRIA, ATRAVÉS DOS SEMINÁRIOS DE:

* DIRECÇÃO DE PESSOAL

* GESTÃO, CO-GESTÃO E AUTOGESTÃO

E, AINDA, OS CURSOS DE:

☆ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

☆ RELAÇÕES PÚBLICAS ☆ SECRETARIADO

Praticipação do DOUTOR PIERRE EELSEN

UM DOS MAIORES ECONOMISTAS DA FRANÇA E ADMINISTRADOR DA RENAULT

Orientação do DR. MAIA CADETE e um grupo dos melhores técnicos nacionais e franceses

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO, DE 2 A 7 DE DEZEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO HOTEL D. HENRIQUE — PORTO

SUNY VOX ®

RÁDIO GRAVADOR E GIRA-DISCOS

A MAIS ALTA QUALIDADE A «PREÇOS POPULARES»

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO DIRECTA

TRATA **A. FERRÃO**

Rua Pascoal de Melo, 7 - B — LISBOA

NACIONAL

COMÍCIO NA FIGUEIRA DA FOZ

A L.U.A.R. ACTUARÁ DA MESMA MANEIRA SE A REACÇÃO VOLTAR AO PODER

— Se um dia a reacção voltar, a L.U.A.R. voltará a actuar da mesma maneira e irá buscar aos capitalistas — seja nesta sociedade ou noutra — o dinheiro necessário à acção revolucionária» — avisou Hermínio da Palma Inácio, secretário-geral da organização, ao intervir, frente a alguns milhares de pessoas, no comício efectuado no sábado na Figueira da Foz. O dirigente da L.U.A.R. (Liga de União e Acção Revolucionária), último orador antes do debate de preencheu a segunda parte do comício, ocupou-se da origem dos fundos para a acção revolucionária, começando por descrever a experiencia desenvolvida antes da criação da Liga que terá mostrado a necessidade da criação de um movimento organizado e possujdor dos largos meios financeiros exigidos pela acção armada. Palma Inácio lembrou as dificuldades económicas tidas na concretização e preparação do assalto ao «Santa Maria» e do desvio do avião da T.A.P. de Casablanca e alguns incidentes devidos à escassez do dinheiro — os assaltantes do T.A.P., segundo disse, ao quererem voltar para o Brasil, depois de feita a operação, foram presos em Marrocos e durante oito dias estiveram detidos por nao terem dinheiro para os bilhetes de regresso.

Para a realização da «Operação Mondego» — o assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz, em 17 de Maio de 1867 — a L.U.A.R. reuniu, entre os seus militantes 300 contos que permitiram a vinda de alguns deles a Portugal, onde durante três meses, prepararam a acção. Foram retirados do Banco 29 300 contos, dos quais 25 000 em dinheiro novo, ainda por ser posto em circulação. O dirigente da L.U.A.R. explicou que o Governo fascista tentou evitar que essa quantia fosse trocada, fazendo circular pelos bancos estrangeiros a identificação das notas roubadas. «Só se trocaram cerca de 3300 contos dessse dinheiro marcado, o resto foi apreendido pelas Polícias belga, francesa e dinamarquesa e, outra partel, entregue à P.I.D.E. por Ernesto Castelo Branco, seu agente infiltrado na L.U.A.R. A receita foi, pois, de cerca de 6500 contos.» Depois destas palavras, Palma Inácio repudiou as acusações feitas à sua organização de que o dinheiro fora utilizado em proveito pessoal de militantes e que os esclarecimentos que prestava não se destinavam aos que haviam acreditado em tais acusações por serem fascistas. mas aos populares que o haviam pensado por falta de informação. Segundo afirmou, «apenas meia-dúzia de militantes» recebiam um subsídio (correspondente ao salário de um operário) por terem de estar disponíveis 24 horas por dia. Os gastos distribuiu-os pela compra de equipamento militar e seu transporte, na Europa e até ao interior de Portugal, pela montagem de estruturas de apoio aos militantes dentro e fora do País, pelo aluguer de casas e de fazendas — nomeadamente a de Portel, onde foi apreendido material militar no valor de mais de mil contos e na qual se gastaram cerca de 500 em obras. Exemplificando outras despesas, o orador referiu a tentativa de tomada da Covilhã — que um acidente de viação abortou, — em cuja preparação indicou terem-se gasto 500 contos. Falando sobre esta tentativa, informou que a ocupação, depois de dominadas as forças militarizadas da cidade, seria aproveitada para expropriar todas as delegações bancárias, utilizar os postos emissores existentes e manter um permanente comício com as massas operárias locais, enquanto fosse possivel o domínio da localidade. Afirmou igualmente que, apesar do cerco que lhes foi feito, meia centena de militantes que haviam atravessado a fronteira para levar a cabo o assalto à cidade, conseguiram voltar à Europa, sublinhando que tal mostrava as capacidades da estrutura de apoio montada pela L.U.A.R.. Disse, tambem, que a L.U.A.R. nunca recebeu, apesar das propostas nesse sentido, dinheiro de potências estrangeiras, dados os compromissos políticos a que tal obrigaria, mas aceitou dinheiro de capitalistas. Estes, segundo se disse então, «davam o dinheiro porque achavam preferível dá-lo a bem do que a mal». O dirigente negou ainda que a L.U.A.R. tenha efectuado mais algum assalto.

O povo da Figueira seguiu com natural curiosidade estes relatos e saudou com um salva de palmas o encontro coloroso entre a familia do guarda do aerodromo utilizado pelos militantes e dois membros do grupo assaltante — Palma Inácio e Camilo Mortágua. Este, iniciou a sua intervenção homenageando essa familia «de certa maneira, uma vítima da acção revolucionária da L.U.A.R.»: Carlos Alberto Alves, o guarda, esteve 28 dias preso em Caxias, sofrendo 72 horas de tortura do sono. «Durante os sete anos seguintes nunca mais tive sossego — disse-nos, agora, com um sorriso — «Era constantemente vigiado. Foi o Camilo quem me amarrou nessa altura. E até me pediu desculpa, disse-me que, se eu fosse despedido, ficasse descansado, que, então, o ordenado cá havia de vir ter».

Camilo Mortágua juntamente com Fernando Marques fizeram as intervenções que mais caracteristicamente definiram em termos políticos a posição da L.U.A.R. Nas suas palavras voltaram a analisar-se algumas questões em torno das quais a organização tem marcado o positivo do seu projecto: a auto-organização dos trabalhadores, o antiburocratismo partidário e sindical, a defesa de uma via revolucionária do socialismo, contra o reformosmo e o eleitoralismo, a melhoria da qualidade de vida. etc.

— Nós trabalhadores, nós revolucionários, temos em nós o futuro. Não diremos que somos os mais puros, os melhores ou os mais fortes, como se diz no C.D.S., mas diremos que somos os mais explorados, os que temos a história connosco. Com estas palavras dechou Fernando Marques a sua intervenção que começou por lembrar, referindo-se ao 25 de Abril, que «na verdade, o fascismo caíu de podre» e que as «Forças Armadas deram o empurrão final». Na sua perspectiva, as contradições do processo de que emerge o 25 de Abril (ou o 28 de Setembro) — o interesse da burguesia no fim do fascismo, pela sua inedequação à modernidade da exploração capitalista, a luta das classes trabalhadoras e dos povos coloniais contra essa exploração — apresentarão, consoante o modo de desenvolvimento da luta de classes, duas alternativas de fundo: uma nova ditadura da burguesia, ainda que sob a capa das representatividades eleitorais, ou a revolução socialista. Depois de atacar «a burguesia, disfarçada de liberal, centrista ou social-democrata», aquele membro da L.U.A.R. disse: **Como certos partidos, nós nao enviamos o socialismo para daqui a meio século. O socialismo terá de ser conquistado pelos trabalhadores e já. (...) Nós, revolucionários, não escondemos os nossos objectivos, queremos o derrube do capitalismo, queremos a libertação da classe operária, queremos o socialismo, unica garantia das liberdades democráticas conquistadas depois do 25 de Abril.** E, adiante, sublinhou, no que foi aclamado: «A interpretação progressista do Programa do Movimento das Forças Armadas será a dada pela luta autónoma das classes trabalhadoras. (...) O M.F.A. tem de acompanhar os trabalhadores». Finalmente afirmou não se poder «tolerar que a luta dos trabalhadores dependa da autorização de cupulas sindicais ou de partidos», defendendo a criação de comissões sindicais de base e de comissões de trabalhadores camponeses, nos próprios locais de trabalho.

Camilo Mortágua trataria das qualidades pedagógicas da violência revolucionária, com a sua capacidade de obrigar «o inimigo a desmascarar-se ostensivamente» — tornando-se assim facilmente indentificável — pela classe operária — e comparou-a à «cirurgia» feita sobre «uma sociedade doente» do capitalismo. Depois de considerar que a sua organização «não pode ser acusada de sectarismo», manifestou não pretender ela, «de maneira nenhuma, representar a classe operária». «Nem sequer pretende ser a vanguarda da calsse operária, mas ser um dos elementos dessa vanguarda».

O ginásio, cheio, do Liceu Nacional da Figueira da Foz, local escolhido para o comício, ornamentado com bandeiras da L.U.A.R. e apresentando palavras de ordem como «A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores» e «Contra a violência da opressão a violência da revolução», aplaudiu também as canções de Francisco Fanhais e Vitorino, este acompanhado por um grupo de cantadores do Alentejo. Antes da intervenção cantada, falaram cinco membros da L.U.A.R., tratando temas como «O papel da juventude no processo revolucionário» (Henrique João), «A escola como instituição social» (Samuel Eleutério) ou «A importância do saneamento no momento actual» (Fernando Madureira).

Sobre esta questão afirmou-se ser o sameamento necessário «pois é uma forma de quebrar o aparelho burguês a que o 25 de Abril pôs cobro».

— O 28 de Setembro é possível — referiu o interveniente encarregado do tema — **porque só muito poucas pessoas foram afastadas dos seus cargos de influência. O que é espectacular é afirmar-se que o saneamento não é importante para os operários. Devemos sanear dentro das empresas, se não queremos ser degolados pelos que não foram saneados»** — concluíu.

TISSOT
o seu relógio
em exposição nas agências oficiais

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central de Francos, 779 — PORTO

VÁ PELOS SEUS DEDOS

Letra a letra. Nome a nome. Folha a folha. Passo a passo. As Páginas Amarelas são como uma grande cidade onde os bens e serviços estão agrupados em ruas próprias. Consulte-as. Cada centímetro que os seus dedos avançam nas Páginas Amarelas representa horas de procura e quilómetros de cansaço que você evita. Os anunciantes das Páginas Amarelas recebem telefonemas e dão informações. Vença o tempo e as distâncias que podem ser gastos inutilmente. As suas mãos caminham. Confie nelas.

Não vá de rua em rua quando os seus dedos podem ir de anúncio em anúncio.

Páginas Amarelas
a consulta que resulta

MARCA 74/1

GERAL

"Pombal Livre", um novo jornal

Pombal conta, desde 13 de Novembro, com um semanário regionalista que se pretende «um jornal sem partido político, mas disposto a colaborar com todos os que tenham o mesmo lema que nós: criar um país verdadeiramente livre e democrático».

Segundo o editorial, o **«Pombal Livre»** «será um jornal aberto a todos os homens que pretendam construir um país novo. Estará apenas fechado para aqueles, que de uma maneira directa ou indirecta, não estejam dispostos a colaborar por um Portugal renovado».

A unidade entre as Forças Armadas e as Massas trabalhadoras, a vigilância contra a reacção e os problemas das freguesias do concelho são o corpo do primeiro exemplar de um novo semanário regionalista a quem desejamos um longo e livre caminho

Diário de Lisboa

Em reunião de alunos da «Escola Nocturna de Moscavide» (C.D.E./M.J.T.) foi aptovado um voto de agradecimento ao Diário de Lisboa, pelo apoio que o nosso jornal deu à campanha iniciada pela comissão pró-ensino nocturno em Moscavide.

Trabalhadores da "Sema-Electrónicas" contra manobras do patronato

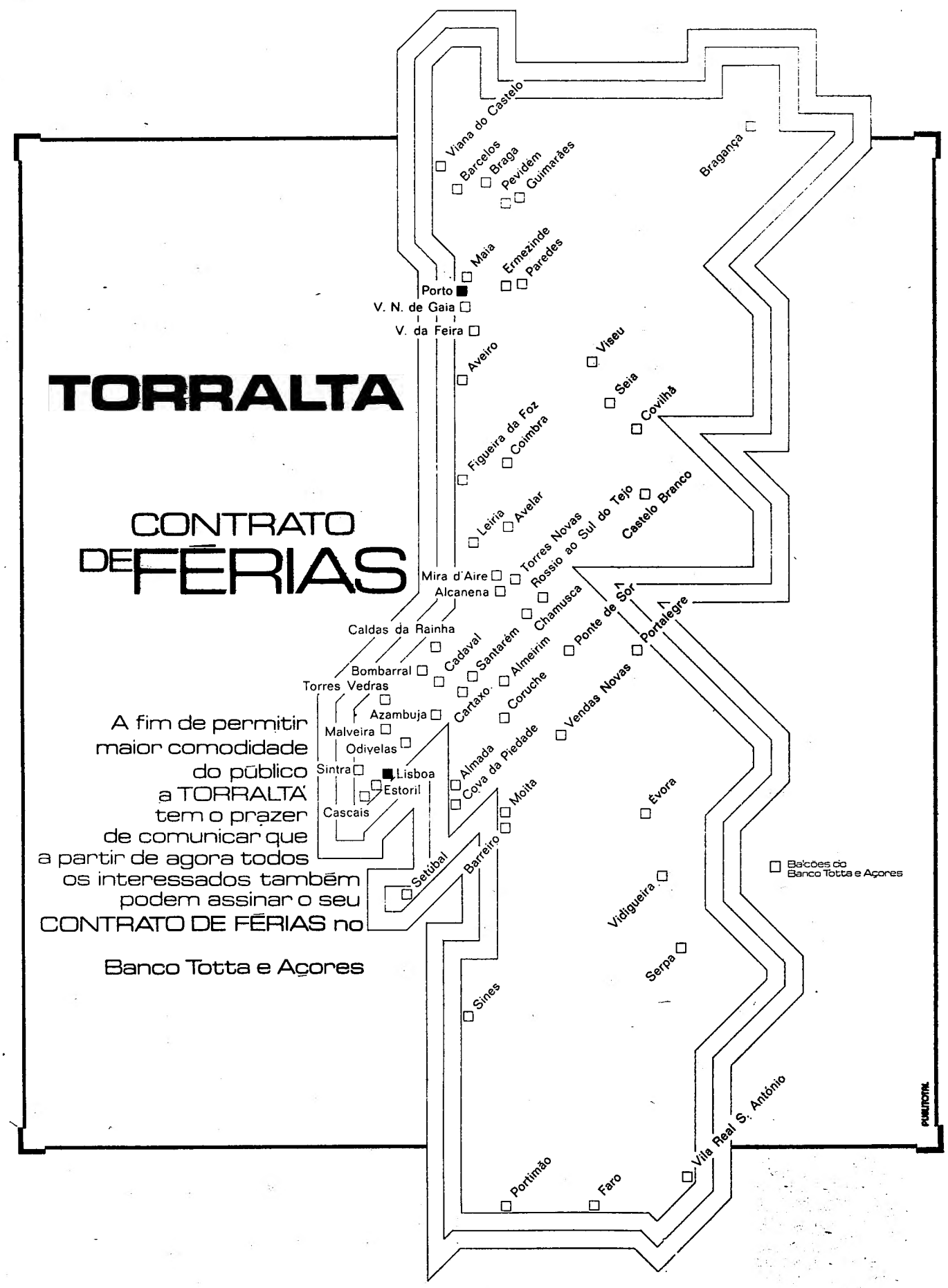
A exemplo do que acontece noutras empresas congéneres, também se têm registado na SEMA-ELECTRÓNICAS, tentáculo do grande complexo industrial «SAIT-ELECTRONICS», com sede em Bruxelas, típicas manobras reaccionárias. Foi criado um clima de instabilidade, demonstrado pela admissão de 23 empregados e a saída de 25, quando o número toral de empregados era, em Janeiro passado, de 69. O sector administrativo da empresa — o mais reprimido — foi o primeiro a organizar-se para fazer face á «situação caótica» que a administração apregoa para proceder a despedimentos sem justa causa.

Em resposta à organização dos trabalhadores, a entidade patronal, conhecedora de um contrato colectivo de trabalho com efeitos retroactivos a partir de um de Setembro aplicável na empresa, deu continuidade ao processo de repressão e ordenou o despedimento sem justa causa de três empregados, dois dos quais aguardando o ingresso no serviço militar. Os trabalhadores, face a mais esta manobra tomaram medidas imediatas para impedir os despedimentos, continuando os empregados despedidos a comparecer nos locais de trabalho, com a solidariedade dos seus camaradas.

Como resposta a esta tomada de posição dos trabalhadores, o administrador-delegado da empresa, sr. Lee de Carvalho, enceta uma série de reuniões sectoriais, tentanto persuadir, por métodos coercivos, os seus interlocutores menos esclarecidos. Posteriormente, numa reunião presidida pelo chefe de vendas João Luís Rodrigues, foi apresentada uma proposta no sentido de elogiar as medidas repressivas preconizadas pelo administrador-delegado e autenticar os despedimentos. Era proposto ainda, abusivamente, o imediato despedimento do delegado sindical do sector de vendas. Prosseguia, com suas características bem típicas, o processo reaccionário.

Face aos acontecimentos, o Sindicato dos Empregados de Escritório fez chegar pessoalmente à administração uma carta reivindicativa em defesa dos trabalhadores. De novo, e em resposta a esta tomada de posição, o sr. Lee de Carvalho despede sem escrúpulos o delegado sindical Eufrázio Filipe.

A esta nova provocação da entidade patronal levantaram-se os sindicatos mais representativos dos trabalhadores da empresa, dipostos a barrar o caminho à reacção que procura, por todos os meios, lançar o país no caos económico, (que só a ela convem), contrariando o processo de democratização em boa hora desencadeado no nosso País.



TORRALTA

CONTRATO DE FÉRIAS

A fim de permitir maior comodidade do público a TORRALTA tem o prazer de comunicar que a partir de agora todos os interessados também podem assinar o seu CONTRATO DE FÉRIAS no

Banco Totta e Açores

Missões de Prospecção Comercial à União Soviética

Malhas, Confecções e Calçado
Zona Sul

No prosseguimento da visita da delegação oficial portuguesa a Moscovo organizar-se-ão missões de prospecção comercial àquela cidade. Para isso convidam-se os industriais e exportadores de **Malhas, Confecções e Calçado** a comparecer no **dia 19 pelas 14,30** na **Associação Comercial de Lisboa,** Rua Portas de Santo Antão, 89 – a fim de tomarem conhecimento desta importante realização e de elegerem o seu representante nestas missões.

Informe-se já:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Grupos de Trabalho de Confecções e Calçado
Avenida 5 de Outubro - 101-A - Lisboa
Telef. 767520 - 767573 - 770023

CASCAIS Jazz

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS

A vida Musical de Charlie Parker – Dizzy Gillespie – Charles McPherson – Sonny Stitt – Z. Namyslowski – McCoy Tyner – Bop All Stars – Gato Barbieri – Charles Tolliver.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA – **DISCOTECAS:** APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU.
CINE-FOTO AVIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 54552 - 537706.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

JÁ ESTÁ À VENDA

sempre fixe

NACIONAL

José Júlio

Fernando Santos

O SINDICATO DOS TOUREIROS DEIXOU DE SER LIVRE?

O Sindicato dos Toureiros deixou de ser livre? Pelo menos, foi mandada retirar a bandeira que o proclamava, na fachada da sede do organismo. Efectivamente, a comissão que o havia ocupado foi obrigada a sair. Apoiada por diversos sindicatos, não teve o apoio dos camaradas de profissão: 117 nomes (a esmagadora maioria dos sócios) disseram-lhe «não».

Recorda-se que, na madrugada de 14 de Outubro, um grupo de sócios ocupou a sede da Praça da Alegria e colocou na fachada a bandeira com o dístico «Sindicato Livre dos Toureiros». O grupo, em que se incluíam Fernando Santos e José Júlio, entre outros, pretendia tornar o sindicato numa organização democrática ao serviço dos trabalhadores da arte do toureio.

Os ocupantes exigiam, assim, a imediata demissão das direcções do organismo e do respectivo Fundo de Assistência, alegando para o efeito, entre outros argumentos, a «falta de eficácia» na defesa dos interesses dos sócios por parte desses órgãos. No que particularmente respeita ao Fundo de Assistência, estariam em causa processos ditatoriais e arbitrários utilizados por um dos seus directores, Diamantino Viseu.

«Desvios» numa correcta linha de orientação que deveria ser seguida por aquelas direcções tinham sido já, por sucessivas vezes, apontados pelo sócio José Nunes. As suas palavras eram sempre escutadas com atenção, mas acontece que nas assembleias o último orador era invariavelmente Diamantino Viseu.

Numa voz clara e pausada, Diamantino Viseu conseguia **conquistar** a assistência, mediante estes argumentos (sempre os mesmos): fora ele quem criara, dirigira e fizera enriquecer o Fundo; era através da sua (dele) gerência que os actuais reformados conseguiam uma boa reforma. Claro que não se importava de demitir-se. Apresentava mesmo a sua demissão. Mas... (e este «mas» era o suficiente para colocar parte da assistência a seu favor) estava em risco a sobrevivência do Fundo...

«PRETENDÍAMOS UM SINDICATO LIVRE»

Para tratarem destes assuntos, estiveram no nosso jornal três matadores: José Júlio, José Simões e Fernando Santos. Depois de historiarem os acontecimentos e de declararem que haviam resolvido agir logo após o «caso» de José João Zoio no Campo Pequeno, afirmaram:

«**Pretendíamos um sindicato livre, um organismo que nos defendesse e que não servisse, apenas, meia dúzia de privilegiados**». E, mais à frente, «**Desde o início que contávamos com o apoio de uma grande maioria de sócios; todos ou quase todos concordavam que os regulamentos pecavam por antigos, os dirigentes exerciam prepotências, facultavam protecções, vivendo-se num clima de verdadeira ditadura. Deve-se dizer que tudo chegou a este estado, por razões que ofendem os mais legítimos e honestos interesses profissionais: havia empresários-toureiros que vetavam nomes, só porque estes não aceitavam as condições propostas; a defesa e a consolidação do monopolismo que a uns enriquecia e a outros lançava nas esferas do anonimato**».

Em todas as reuniões, a questão das «Fides» tem sido abordada. Segundo estes matadores, «**os títulos eram manejados por Diamantino Viseu sem que aos sócios fosse dada qualquer hipótese de consulta. Solicitámos, por isso, logo que ocupámos o Sindicato, a presença de dois peritos do Ministério do Trabalho**».

«**Esse trabalho começou a ser feito**» prosseguem «**e foi através dele que viemos a saber de mais irregularidades praticadas por Diamantino Viseu com um cheque que se destinava ao Fundo de Assistêmcoa e que ele endossou a Luiz Soares Mengo em troca de «Fides» que foram depositadas no Sindicato**».

Chegou-se à conclusão de que estão empatados em «fides» perto de dois contos. E os sócios não sabiam nada até ao passado mês de Maio.

«**Havia um jogo familiar ou profissional a orientar a acção dos dirigentes do Sindicato: António Correia (toureiro reformado) é gerente de empresa; Mário Freire, bandarilheiro e empresário; Armando Soares, matador e apoderado de Mário Freire, além de sócio de Diamantino Viseu em negócios particulares. Também se descobriu que Armando Soares organizou uma festa de homenagem a Diamantino Viseu, tendo gasto cerca de 200 contos do Fundo de Assistência sem que a classe o soubesse! Na direcção estava ainda Mário Coelho, futuro genro de Diamantino**».

Os documentos sobre a actuação desta direcção encontram-se depositados na PSP da Praça da Alegria, por decisão do presidente da assembleia geral, David Ribeiro Teles, que antes de se demitir, na última reunião, mandou selar os documentos e entregá-los às autoridades.

A concluir, os três matadores, manifestaram a sua esperança de que «**surja uma nova oportunidade para arrancarmos de vez para a criação de um sindicato verdadeiramente livre**».

O ENG. NOBRE DA COSTA E O INQUÉRITO À SACOR

Do sr. engenheiro Alfredo Nobre da Costa, administrador da Sacor, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Sob o título «O saneamento na Sacor» publicou esse jornal uma carta do sr. engenheiro Cayolla Carpinteiro, em que responde a acusações falsas que lhe foram feitas por dirigentes do Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa, numa «conferência de Imprensa» acerca da forma como está a decorrer o saneamento no Grupo Sacor.

Lamento que o engenheiro Cayolla Carpinteiro haja sido vítima dessas acusações, registando que outras, talvez ainda mais graves, tenham sido feitas contra mim.

Entendi que, estando em curso um inquérito às actividades do Grupo Sacor, não deveria, por forma alguma, recorrer à Imprensa para responder a essas falsas alegações, trazendo para o domínio público todo um historial que, como é óbvio, deve decorrer dentro do maior sigilo até estar apurada a verdade.

Pensou de outro modo o engenheiro Cayolla Carpinteiro, resolvendo utilizar os jornais, segundo diz, com conhecimento prévio do magistrado inquiridor, apesar dos riscos inerentes à possibilidade de alguém interpretar a sua carta como uma violação do sigilo que por ora recai sobre o processo de inquérito às actividades da Sacor.

É pena que o engenheiro Cayolla Carpinteiro, para limpar a sua imagem profissional perante o público, tenha optado por relatar factos irrelevantes para a defesa contra as acusações de que foi alvo, atacando diversas pessoas, mesmo antigos colegas a quem há poucos dias ainda afirmava a sua amizade, e particularmente a minha pessoa.

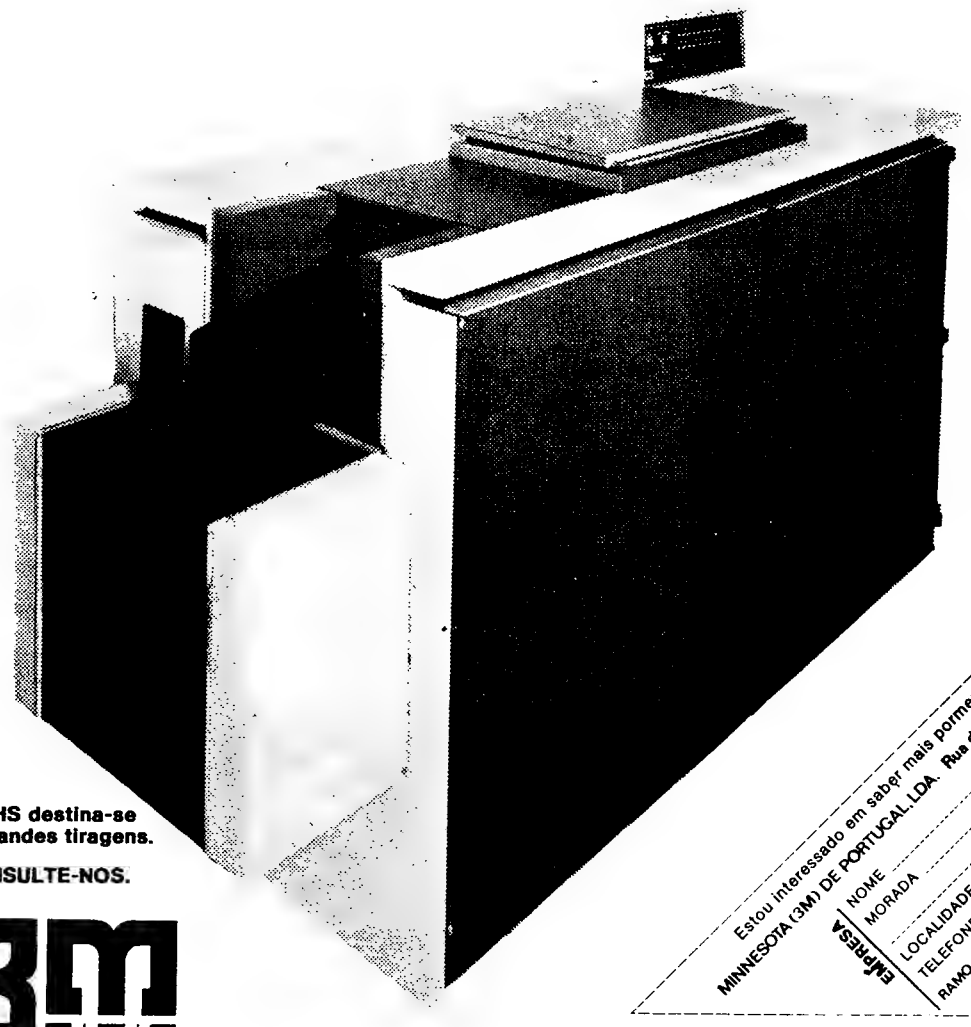
Como ainda não fui ouvido pelo magistrado inquiridor às actividades da Sacor, abstenho-me de responder, ponto por ponto, à longa carta que o engenheiro Cayolla Carpinteiro fez publicar. Venho, no entanto, pedir a V. Ex.ª a que dê conhecimento público de que repudio a versão dos factos relatada pelo eng.º Cayolla Carpinteiro, conforme certamente o inquérito em curso oportunamente irá demonstrar.

Aguardemos calmamente o apuramento da verdade e, depois disso, darei o necessário conhecimento do que se passou e de qual foi a actuação do engenheiro Cayolla Carpinteiro enquanto funcionário da Sacor.

Não posso, no entanto, deixar de prestar um esclarecimento sobre o tão falado cheque suplementar de 400 contos, que como o engenheiro Cayolla Carpinteiro muito bem sabe concordou, lhe foi pago a título confidencial — embora de forma perfeitamente legal — porquanto se resolveu indemnizá-lo com base nas condições de um Acordo Colectivo de Trabalho que estava nessa data em negociação e sobre o qual não havia uma decisão arbitral. Deste modo, o pagamento confidencial foi julgado conveniente, para não estabelecer publicamente um precedente que pudesse influenciar as referidas negociações.»

há fotocopiadoras que se lembram dos originais ausentes...

Talvez pense que é um exagero da nossa parte no entanto para a nova VHS* cada original é um amigo que é recordado mesmo quando ausente.
Queremos dizer com isto que a VHS tem uma memória que consegue continuar a reproduzir um documento mesmo depois dele ter sido substituído pelo seguinte. Calcule então o tempo morto de mudança de original integralmente aproveitado em acção. Junte-lhe a velocidade de tiragem e mais o papel comum.
Estes dados já são aliciantes mas temos mais trunfos!...



*A VHS destina-se a grandes tiragens.

CONSULTE-NOS.

3M

Estou interessado em saber mais pormenores da nova VHS.
MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA. Rua do Conde de Redondo, 98-102 - Lisboa 1
EMPRESA
NOME
MORADA
LOCALIDADE
TELEFONE
RAMO DE ACTIVIDADE
PESSOA A CONTACTAR

BELARTE

NA GAMA 3M HÁ SEMPRE UMA FOTOCOPIADORA À MEDIDA DA SUA EMPRESA.

NACIONAL

EPAL

ANÚNCIO

Empreitada de construção da «Canalização de água bruta Valada Tejo — Vale da Pedra — 2.ª Fase»

Faz-se público que foi prorrogado para 27 do corrente a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa do concurso, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 26 de Novembro de 1974, na Secretaria dos Serviços Técnicos mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado relativo ao mesmo concurso.

Lisboa, 15 de Novembro de 1974

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA GUINÉ-BISSAU

. A fim de assumir as funções de embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, segue amanhã de madrugada, para Bissau, o dr. João Sá Coutinho.

O efectivo estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países é um acontecimento histórico. A experiência revolucionária adquirida em longos anos de luta pelo povo da Guiné, e o desafio agora posto pelo acesso à independência, merecem a atenção da nação portuguesa, agora também rejuvenescida pelo processo revolucionário desencadeado em 25 de Abril. As soluções encontradas pelo heroico P.A.I.G.C. não poderão ser estranhas aos portugueses verdadeiramente interessados na democratização do seu país, assim como não lhes podem ser alheias as carências de um povo que está a emergir do cativeiro colonialista para a convivência entre as nações livres e progressistas.

Reveste-se assim de grande significado a partida, no mesmo avião que transporta o embaixador, da primeira equipa médico-farmacêutica portuguesa que, em missão de solidariedade, vai trabalhar em terras da Guiné-Bissau por um período não inferior a quatro meses.

Constituem-na os drs. Fernando Paiva Parada (cirurgia geral), João Manuel Barreto Vieira da Luz (cirurgia), Henrique Manuel de Lemos Vaz Velho (cirurgia geral), Luis Gonzaga Nuno da Silva Bagulho (ajudante de cirurgião), António José Paneiro Pinto (ortopedia), Maria do Céu dos Reis Dias Vieira da Luz (anestesiologia), Gonçalo Azeredo Gomes (medicina física e reabilitação), João Manuel Ferreira Paradela de Oliveira (medicina e pediatria), Maria de Lurdes Godinho e Fonseca da Costa Serrão (clínica médica), Egas do Vale Santos (análises clínicas), António José Monteiro Vidigal Amaro (pediatria), José Aires de Assunção Trigo de Sousa (psiquiatria), Maria Irene Baptista Crespo (ginecologia e obstetrícia), Isabel Maria Vaz Velho (ginecologia), Luis Pinto Fogueiredo (oftalmologia), Aureliano Dias Gonçalves (estomatologia) e Maria Emilia Duarte Ribeiro Cabral (farmacêutica).

Em contacto com alguns dos elementos que integram esta missão, todos sublinharam a pouca importância que deverá ser dada à atitude individualmente assumida. Ao contrário, todos sublinharam o valor colectivo da decisão de partir.

Em nome do grupo, o dr. Trigo de Sousa afirmou: *Consideramos a descolonização como um processo em que todos devemos estar empenhados e, pelo nosso lado, não podemos esquecer que descolonizar não é abandonar. O auxílio técnico a um novo país democrático, companheiro de luta contra o inimigo colonial-fascista, deve constituir uma parte da nova etapa dessa luta.*

E mais adiante: *Queremos frisar que este apoio técnico, como quaisquer outras formas de solidariedade não pode ser encarado como o pagamento de uma dívida ou como um desagravo de consciência: o povo português, e os povos das ex-colónias foram igualmente vítimas do mesmo regime opressor e nunca o povo da Guiné e Cabo Verde confundiu o povo português com o seu verdadeiro inimigo.*

Resta acrescentar que 120 médicos responderam ao apelo do Sindicato. Está assim, desde já, assegurada a continuidade desta missão.

Nesta hora em que a informação nos chega em quantidades nunca sonhadas...

reflexo

a vantagem de ser BEM informado

reflexo semanário de reflexão e reparo
sai às quintas-feiras

Proposta rejeitada em Direito

. Da Direcção-Geral do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura recebemos o seguinte comunicado:

. «Tendo tido conhecimento da aprovação em reunião geral de alunos, da Faculdade de Direito de Lisboa, realizada na passada sexta-feira, de um programa de avaliação de conhecimentos que não foi aprovado pela comissão de gestão da Faculdade nem respeita os princípios mínimos estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura nomeadamente por não assegurar a presença de docentes nos juris de avaliação - a Direcção-Geral do Ensino Superior comunicou à comissão daquela Faculdade que não poderão ser considerados como aprovados os estatutos que se submetam a tal esquema de avaliação».

TOTOBOLA

DUAS DUZIAS DE TOTALISTAS

Duas duzias de totalistas no concurso de ontem no Totobola: a cada «treze» cabe o prémio de 149.600$70. Quanto aos «dozes», foram achadas 828 apostas, cabendo a cada uma 4.336$20

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Reuniu-se esta manhã a Comissão de Descolonização

A Comissão de Descolonização reuniu-se esta manhã no Palácio de Belém, a fim de apreciar a situação de um dos problemas que mais preocupam logicamente, o Governo Provisório e os outros órgãos de Poder. No encontro de hoje não tomou parte o ministro sem pasta Melo Antunes, que se encontra no estrangeiro. Também não esteve presente o Primeiro-Ministro. A reunião da Comissão terminou ao princípio da tarde. O Chefe de Estado concederá, durante a tarde, audiência de despedida a diversos embaixadores portugueses que partem para os países onde foram recentemente colocados.

Entretanto, o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, continua no Norte do País, em período de repouso programado semanas atrás. Ontem visitou a cidade de Guimarães, acompanhado de familiares e oficiais do seu gabinete. A estadia do chefe do Governo na região minhota não significa, evidentemente, abandono temporário da vida política. Antes somos levados a supor que o brigadeiro Vasco Gonçalves aproveitou para reflectir, em ambiente mais calmo, sobre as grandes linhas da vida nacional, sendo de prever que poucos dias após o seu regresso a S. Bento sejam anunciadas ao País notícias importantes sobre o nosso futuro económico e social.

O regresso do Primeiro-Ministro não deve verificar-se antes da próxima quarta-feira, pelo que a reunião do Conselho de Ministros, prevista para amanhã, deverá efectuar-se somente na sexta-feira.

. O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, recebeu hoje uma delegação da Intersindical soviética que, a convite da sua congénere portuguesa, se encontra de visita ao nosso País.

No final da reunião, o ministro declarou aos órgãos de Informação que considera frutuosos estes contactos, já que eles **proporcionam uma ampla troca de impressões acerca dos problemas de trabalho** e, assim, **uma mais completa visão dos problemas sindicais,** se bem que o sindicalismo português esteja a ser estruturado **de modo a adaptar-se ao nosso meio e às nossas realidades.** Nesse sentido, sublinhou, **foi já elaborado o projecto de lei sindical que está a ser objecto de análise e estudo por parte dos sindicatos.**

CENTRO COMERCIAL IMAVIZ
O PRIMEIRO CENTRO COMERCIAL INTEGRADO DO PAÍS
JÁ CONSTRUIDO NO EDIFÍCIO AVIZ
A INAUGURAR BREVEMENTE
INFORMAÇÕES
AV FONTES PEREIRA DE MELO, 35 - 12º LETRA B - LISBOA 1
TELEFS. 533163/47305
UM NOVO NEGÓCIO
COMPARTICIPE
Cm/Sistema

ESTRANGEIRO

Estado de prevenção na frente do Golã

JERUSALÉM, 18 (R.) — Mantinha-se o estado de prevenção na frente dos Montes Golã, entre Israel e a Síria, quando vedetas navais hebraicas bombardearam, durante a noite, uma base de guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano, na costa ao sul de Rashidiyeh, regressando, depois, a salvo, segundo revelou um informador militar.

As forças judaicas continuavam alerta nos Montes Golã, após o Governo decidir ontem que um elevado estado de prevenção se tornava necessário em consequência da incerteza acerca das intenções de Damasco. O alerta continuava a despeito de uma admissão de desanuviamento da tensão desde a mobilização de tropas israelitas, há três dias.

Dirigentes hebraicos, incluindo o ministro da Defesa, Shimon Peres, declararam que a tensão derivava da relutância da Síria em anunciar estar pronta a anuir que forças das Nações Unidas permaneçam nos Montes Golã, após o seu mandato expirar no fim do mês.

O primeiro-ministro Yitzhak Rabin asseverou ontem à noite, que a mobilização de reservistas em Israel, no fim da semana, poderia ter desencorajado vizinhos árabes de desencadearem um ataque.

O antigo ministro da Defesa, Moshe Dayan, que acaba de regressar de uma visita aos Estados Unidos, declarou a jornalistas que não previa que rebentasse outra guerra no Médio Oriente, em futuro próximo.

Dayan, que se avistou com o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, e outros altos funcionários norte-americanos, disse que não se registara mudança na política dos Estados Unidos em relação ao Médio Oriente.

«Contudo, após a cimeira árabe em Rabat e depois do discurso de Yasser Arafat nas Nações Unidas, Washington parece menos optimista acerca de várias ideias políticas que tinha» — acrescentou o general.

Ontem, pelo segundo dia consecutivo, habitantes da margem ocidental do rio Jordão, ocupada pelos israelitas, desfilaram pelas ruas das cidades de Nablus e Hebron, manifestando-se em apoio da Organização de Libertação da Palestina. Em Jenin, manifestantes estilhaçaram as janelas da junta de trabalho local.

Em todos os casos, os manifestantes foram dispersados por forças de segurança.

Noutros incidentes que ocorreram ontem, dois pequenos engenhos explosivos deflagraram em blocos de apartamentos num subúrbio de Jerusalém, mas ninguém ficou ferido. Uma terceira bomba foi encontrada, mais tarde, num parque de estacionamento de automóveis, noutro subúrbio e desmoletada.

Dispositivo militar israelita na cidade de Nablus, na margem ocidental do Jordão, onde a população se tem manifestado a favor da Organização de Libertação da Palestina (Telefoto UPI-Telimprensa)

"ABAIXO A VISITA"

A chegada de Ford ao Japão procedida de manifestações

TÓQUIO, 18 (R. e A.N.I.) — O presidente Gerald Ford, efectuando a primeira visita ao Japão feita por um chefe de Estado norte-americano, chegou hoje de avião a Tóquio no meio de um dos maiores dispositivos de segurança já montados no país.

Um informador da Polícia disse que cerca de 25 mil guardas se achavam de serviço no Aeroporto Internacional de Haneda quando o avião presidencial, trazendo também o secretário de Estado, Henry Kissinger, aterrou às 15 e 25 horas locais (7 e 25 de Lisboa).

Descrevendo o dispositivo como uma «operação de segurança sem precedentes», o informador disse que milhares de pessoas se manifestaram contra a visita oficial de quatro dias do presidente Ford apenas horas antes da sua chegada. A Polícia prendeu quatro homens no aeroporto, sendo um deles identificado pelas autoridades como pertencendo à Liga de Juventude Marxista, cujos membros realizaram na quinta-feira passada ataques com bombas incendiárias contra as embaixadas norte-americana e soviética em Tóquio.

Cerca de 2200 manifestantes da extrema-esquerda concentraram-se em cinco pontos à volta do aeroporto, gritando «abaixo a visita de Ford», mas não se conheceram imediatamente notícias de recontros com a Polícia.

Cerca de mil sul-coreanos, que vivem em Tóquio, efectuaram também hoje uma manifestação na capital e desfilaram, depois, através das ruas.

Durante um comício que realizaram, os sul-coreanos aprovaram resolucões pedindo a Ford para cancelar a sua visita a Seul, na sexta-feira e no sábado, após partir do Japão, a demissão do presidente Park Chung-Hee e do seu Governo e a libertação de compatriotas detidos em prisões sul-coreanas.

Manifestaram-se ainda contra a «invasão económica» da Coreia do Sul pelo Japão e o tratamento dispensado a coreanos neste país.

Ontem, milhares de pessoas desfilaram pacificamente defronte da embaixada dos Estados Unidos, mas o seu protesto foi tanto contra a inflação no Japão e o Governo do primeiro-ministro Kakuei Tanaka como contra a visita do presidente Ford.

No entanto, a chuva gelada que caiu fez esmorecer até mesmo os grupos extremistas.

Aguardam-se, entretanto, mais manifestações maciças durante a visita do presidente e alguns sindicatos planeiam uma paralisação do trabalho até 24 horas para o dia de amanhã, em apoio de reivindicações de melhores salários e condições de trabalho.

Em 1960, os tumultos em Tóquio causaram o cancelamento de uma visita ao Japão pelo falecido presidente Dwight Eisenhower.

Ford deverá iniciar amanhã conversações formais, que incluirão duas sessões cimeiras com o primeiro-ministro Kakuei Tanaka.

A viagem de Ford levá-lo-á também às cidades de Kyoto e Osaka, no centro do Japão, antes de partir para uma visita a Seul e depois a Vladisvostok.

Aí, no próximo fim-de-semana, Ford e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, devem discutir o controlo de armas nucleares e a situação no Médio Oriente.

ELEIÇÕES BRASILEIRAS

O prestígio do governo ao mais baixo nível

RIO DE JANEIRO, 18 — (UPI-ANI) — O prestígio do Governo militar que há dez anos governa o Brasil desceu ao seu nível mais baixo, devido ao único partido autorizado da oposição ter conseguido a maioria nos principais estados do País.

Embora os novos senadores e deputados eleitos tenham pouca influência na orientação do Governo militar, o primeiro grande feito eleitoral do «MovimentoDemocráticoBrasileiro«» é um claro sinal do descontentamento popular.

Os candidatos do M. D. B. atacaram o Governo por não ter conseguido travar a inflação, por favorecer os ricos em detrimento dos pobres e por instituir um regime ditatorial.

Os resultados não-oficias até agora conhecidos mostram que o M. D. B. está a vencer o Partido Governamental Aliança Renovadora Nacional (ARENA) — em 18 dos 22 Estados.

Com trinta por cento dos votos contados em São Paulo, o candidato a senador pelo M. D. B. obteve mais de dois milhões de votos contra 675 mil do candidato da ARENA.

FRANÇA: Choque frontal do governo e grevistas

PARIS, 18 (R) — O primeiro-ministro Jacques Chirac aparece hoje na televisão quando o Governo e os sindicatos parecem preparados para um choque frontal por causa de uma crescente onda de agitação industrial.

Espera-se que Chirac reafirme que o Governo não está disposto a submeter-se aos sindicatos e abandonar o seu programa de combate à inflação, acedendo às reivindicações salariais que eles exigem.

Após pedir á Polícia para dispersar os piquetes dos postos de correio em greve e ao Exército para recolher os montões de lixo acumulados nas ruas de Paris, o Governo está também pronto a ordenar a acção necessária para manter em funcionamento os serviços públicos — declarou o primeiro-ministro numa visita de um dia que efectuou à Irlanda.

Georges Seguy, secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.), dirigida pelos comunistas é o principal sindicato da França, responde num artigo, publicado hoje no jornal comunista «L'Humanité» que eram negociações que os sindicatos pretendiam e não uma submissão.

A semana será dominada na frente industrial pela greve nacional de amanhã, que desorganizará ou paralisará tudo desde as linhas aéreas até aos jardins zoológicos, dos comboios aos municípios e de um vasto leque de outros serviços públicos aos sectores privados.

O centro da agitação é uma greve nos correios, que dura há 32 dias e está a afectar profundamente a economia do país.

CALEIDOSCÓPIO

PRÉMIOS GONCOURT E RENAUDOT

PARIS, 18 (F. P.) — P prémio Goncourt 1974 foi atribuído hoje em Paris a Pascal Laine, pelo seu romance «La Dentelière».

Por outro lado, o prémio Theophraste Renaudot 1974 foi atribuído ao escritor suiço Georges Borgeaud, pelo seu romance «Le Voyage a L'etranger».

REGRESSO DE ARAFAT

ARGEL, 18 — (UPI/ANI) — Yasser Arafat, presidnete da Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.), chegou hoje de Cuba, onde encontrou «grande amizade» pela sua causa.

O dirigente dos grupos de guerrilheiros palestinianos aterrou num avião especial argelino às 3 e 30 locais (3.30 t.m.G.)

UM AUMENTO ORIGINA DESORDENS

BOGOTÁ, 18 — (R) — Um aumento de 100 por cento nos bilhetes de autocarro na cidade colombiana de Cali teve de ser reduzido para metade após uma série de desordens em que morreram oito pessoas e foram efectuadas centenas de prisões — declararam a noite passada as autoridades da cidade.

Foi anunciado que a cidade de um milhão de habitantes se encontrava já calma.

REUNIÃO SOBRE PETRODÓLARES

PARIS, 18 — (R) — O problema da reciclagem dos petrodólares — o volume de dinheiro afluindo aos países ricos em petróleo devido aos aumentos de preço — será o tema principal de quatro dias de discussões económicas e monetárias a alto nível, que começam hoje nesta cidade.

EXPLOSÕES EM ESPANHA

SANTURCE, 18 — (FP) — Três fortes explosões de origem indeterminada abalaram hoje a Vila de Santurce, na irovíncia da Biscaia, no Norte de Espanha, pouco antes das 9 da manhã de hoje. Deram-se nos silos de milho do Depósito Franco no porto de Santurce. Parece que ficaram feridas oito pessoas. As três explosões seguiram-se com intervalos regulares.

O DÓLAR CONTINUA A DESCER

ZURIQUE, 18 — (R) — O dólar continuou esta manhã a descer no mercado de Zurique, atingindo a sua cotação mais baixa de sempre.

Depois de abrir a 2,70 francos suíços, o dólar desceu rapidamente a 2,6250 — um novo recorde de baixa — para recuperar mais tarde algum terreno devido à compra especulativa.

Os cambistas dizem que a situação é caótica e por enquanto o Banco da Suíça não parece estar a intervir para apoiar o dólar.

O XÁ NA U.R.S.S.

MOSCOVO, 18 — (UPI/ANI) — O xá do Irão, Moamede Reza Pahlavi chegou hoje a Moscovo, numa visita de amizade e de trabalho, respondendo ao convite do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., anuncia a Agência Tass.

Mobílias Usadas
Por falta de espaço vendo barato mobília casa jantar, quartos, escritório, modernas, nórdicas. Q. Anne, D. Maria, Império, século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da igreja de Arroios).

CURSOS SEMESTRAIS
AULAS PARTICULARES
cial
CENTRO DE LINGUAS
LISBOA T. 533733
COIMBRA T. 23173

MÓVEIS
NÓRDICOS
MODERNOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
D. JOSÉ
D. JOÃO V
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA
E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL
Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

ESTRANGEIRO

VITÓRIA DE CARAMANLIS

Os gregos votaram com medo do regresso à ditadura

. ATENAS, 18 — (R) — O primeiro-ministro Constantino Karamanlis alcançou uma retumbante vitória nas eleições parlamentares gregas, as primeiras que se realizam no país desde 1964.

Depois de conhecidos os resultados em mais de dez mil das assembleias de voto, o Partido da Nova Democracia contava já 2 137 321 votos, ou seja 54,6 por cento do total contado.

A União do Centro, o principal partido rival, dirigido por Geroge Mavros, entoatrava-se em segundo lugar apenas com 807 426 votos, ou seja 29,6 por cento, ao passo que o Movimento Socialista Pan-Helénico de Andreas Papandreou ocupava o terceiro lugar com 524 212 votos, o que representa 13,4 por cento.

À medida que a contagem prosseguia, as últimas estimativas indicavam que o partido de Karamanlis já tinha assegurados 214 dos 300 lugares do Parlamento.

Comentando a vitória maciça de Karamanlis, dirigentes oposicionistas disseram que o eliorado caiu numa armadilha ao acreditar que a única alternativa era votar nele ou arriscar-se a um regresso da ditadura militar.

George Mavros, dirigente da União do Centro e principal rival de Karamanlis, disse que durante a campanha eleitoral os partidários do primeiro-ministro utilizaram «slogans» sugerindo que os gregos tinham de escolher entre Karamanlis e a Junta, o que condicionou as pessoas, levando-as a votar por medo.

Mavros atribuíu ainda a vitória do dirigente conservador à divisão registada no seu partido, do qual se separou Papandreou para dirigir o Movimento Socialista Pan-Helénico.

Papandreou, falando com os jornalistas, adimtiu que o resultado das eleições ficou aquém da sua expectativa e concordou em que os eleitores foram condicionados pelo medo de um regresso da ditadura.

«Verificou-se, no entanto, que uma parte considerável do povo grego está disposta a escolher a via do socialismo» — acrescentou.

Karamanlis, chamado também do exílio há quatro meses para chefiar o Governo Provisório, prometeu introduzir profundas reformas na Constituição de 1952, mas antes disso realiza-se um plebiscito no dia 8 de Dezembro para determinar o futuro da monarquia grega, abolida pela Junta em 1973.

No sector da política externa o novo Governo grego terá dois importantes problemas a enfrentar: o primeiro é o da situação em Chipre e consequentemente das relações com a vizinha Turquia. Em segundo lugar, a Grécia terá de reconsiderar a sua posição perante a N.A.T.O., cuja estrutura militar abandonou em Agosto como protesto contra a invasão de Chipre pelas forças turcas.

No plano interno o problema mais grave é o da inflação, que poderá dar origem a conflitos sociais e a greves reivindicativas.

Karamanlis terá de deixar a Justiça seguir o seu curso quanto aos responsáveis pela ditadura e pelos seus crimes, entre os quais a tortura de presos políticos e o massacre dos estudantes na Escola Politécnica de Atenas, onde morreram 34 pessoas e centenas ficaram feridas.

48 HORAS NO MUNDO

VIAGEM DE FORD Afirmando que «preferiria viajar milhares de milhas com vista à paz do que dar um único passo para a guerra», o presidente Gerald Ford encontra-se no Extremo Oriente numa viagem de oito dias. Ford deslocar-se-á ao Japão, Coreia do Sul e União Soviética. Temendo-se um atentado, o presidente será protegido por milhares de polícias nipónicos.

EVITA «REGRESSOU» O regresso, ontem, à Argentina do corpo embalsamado de Eva Péron, falecida há vinte e um anos, não constituiu motivo de grandes manifestações em Buenos Aires. No aeroporto aguardavam o corpo a presidente da República, Maria Estela Perón, ministros e a irmã de Evita. O corpo repousará junto ao de Juan Domingo Perón.

A OPOSIÇÃO À FRENTE NO BRASIL A oposição brasileira, Movimento Democrático Brasileiro (único partido oposicionista permitido pelo regime militar) encontra-se à frente nas eleições após a contagem de um quarto dos 23 milhões de votos. Nos círculos políticos chama-se a atenção para o facto de muitos dos votos por contar corresponderem às zonas rurais onde o partido governamental está bem organizado.

MORTE DO PRESIDENTE IRLANDÊS Erskine Childers, quarto presidente da República da Irlanda, faleceu no hospital militar de Dublin, em consequência de uma crise cardíaca. Tinha 68 anos. Childers foi o primeiro protestante eleito presidente na Irlanda.

FIM DA CONFERÊNCIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO — Embora sem uma promessa concreta de luta eficaz contra a fome, terminou em Roma a conferência mundial da alimentação, organizada pelas Nações Unidas.

CRISE DEBELADA NO MÉDIO ORIENTE — Os esforços conjugados de Moscovo e de Washington permitiram controlar, por enquanto, a crise que durante o fim-de-semana ameaçou estalar no Médio Oriente, onde nunca, desde a véspera da Guerra dos Seis Dias, em 1967, a situação parecera tão explosiva.

VITÓRIA DE CARAMANLIS — O primeiro-ministro da Grécia e dirigente do Partido da Nova Democracia, Constantino Caramanlis, anunciou a sua vitória nas eleições de ontem. Os gregos escolheram, assim, por esmagadora maioria uma democracia das direitas, ultrapassando todas as previsões. A esquerda foi a grande vencida destas eleições e segundo a Lei Eleitoral vê-se mesmo afastada do Parlamento. Socialismo, comunistas e independentes foram excluídos da Assembleia apesar de no seu conjunto terem obtido 23 por cento dos votos. No dia 8 de Dezembro efectua-se na Grécia um referendo sobre o regresso do rei Constantino.

DIÁRIO POLÍTICO
os políticos e o poder económico

Markimage Arc. 3

o prof. Martinho Nobre de Melo, ministro dos Esngeiros no período que precedeu a entrada de Sala- r para o Ministério das Finanças, em 1928, encontra-se o Banco de Portugal e nas companhias de seguros liança Madeirense, Seguros Mutualidade e Soberana;
o prof. Teixeira Pinto, antigo ministro da Economia, na Cabinda Gulf Oil, e agora nomeado para a Sociedade Financeira Portuguesa. Estava na Mundial e no Banco Pinto & Sotto Mayor;
o dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo ministro da Economia e subsecretário de Estado das Corporações, na Gulbenkian;
o dr. J. G. Correia de Oliveira, que foi ministro da omia e da Presidência, no Banco Fonsecas &
. Luís Supico Pinto, que foi ministro da Eco- na companhia de seguros Bonança, no Caminho ro de Benguela e na Sociedade Agrícola do
. Santos Costa, que foi ministro da De gol, na Anglopor — Companhia Imobiliá a — e na Agloma — Sociedade Industri

Raul Rêgo

Escrever é lutar.
Editar também.
arcadia
casa de cultura

Distribuição: EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuiçoes, S A R L
Av Camilo Castelo Branco – Apart 21 – Telefs 97497 4-97467 4-97482 4, Buraca Amadora

MEDICINA

EM ESTUDO O TRATAMENTO DAS CONSEQUÊNCIAS DO ÁLCOOL E DO TABACO

Uma equipa de investigadores de Pennsylvania descobriu que há duas vitaminas e uma outra substância, constituinte de alimentos de alto teor proteico, que conseguem contrariar, em ratos, os efeitos adversos para o organismo do excesso de álcool e de tabaco. Foram administrados aos ratos, acetaldeído, produto tóxico do álcool e um outro veneno, contido no tabaco, normalmente considerado como responsável por complicações cardíacas em fumadores. Ambas as substâncias foram dadas em doses mortais. Verificou-se que os animais eram protegidos dos efeitos dos venenos pela administração de vitaminas C e B1, bem como de cisteína, aminoácido que existe nos alimentos ricos em proteínas. Contudo, na opinião dos investigadores, serão necessários muitos mais estudos, antes que estes resultados da experimentação animal possam ser transpostos para a espécie humana.

NOVO SORO ANTI-RÁBICO SEM EFEITOS COLATERAIS

O «Centro Americano de Controlo de Doenças» acaba de desenvolver um novo soro anti-rábico destituído dos graves efeitos colaterais dos soros até hoje disponíveis.

Quando uma pessoa é mordida por um animal raivoso, a raiva só se declara 30 a 40 dias depois. Entretanto, o indivíduo mordido deve submeter-se a uma série de 23 dolorosas injecções de vacina anti-rábica. Mas, em casos particularmente graves, o desenvolvimento da doença é muito mais rápido, pelo que se administra também à vítima uma injecção de soro anti-rábico. Este, que é produzido a partir do sangue de cavalos, pode produzir doença grave até ao ponto de poder ser necessária hospitalização. O novo soro chamado «Gama-Globulina Humana Anti-Rábica Hiper Imune», confere protecção equivalente à do soro equino, sem produzir efeitos nocivos. Espera-se para breve a sua produção em grande escala.

ESTUPRO E ALCOOLISMO

O alcoolismo tem sido implicado na prática de crimes violentos, através de numerosos estudos. Contudo, pouquíssimos investigadores encontraram relação entre a viciação alcoólica e o estupro.

Recentemente, um cientista da Universidade do Novo México, comunicou à Associação Americana de Psiquiatria que o alcoolismo tem realmente uma relação significativa com o crime de estupro. Estudando os casos dos internados num centro especial de tratamento, verificou que, de 77 violentadores confessos, 27 eram alcoólicos e 39 tinham-se etilizado na altura do crime.

O investigador sugere que, além da resolução dos problemas sexuais, se encare o alcoolismo, nos programas terapêuticos destes marginais.

QUANDO EINSTEIN ERA UMA NULIDADE

Quando os pais se queixam dos filhos aparentemente inteligentes que são atrasados na fala ou apresentam maus resultados nas escolas, Ronald Illingworth da Universidade de Sheffield (Inglaterra) costuma falar-lhes de cientistas famosos cujo início foi um fracasso.

Albert Einstein causou muita ansiedade aos pais porque foi um atrasado no aprender a falar. Claude Bernard teve muito más notas porque pensava que toda e qualquer leitura era uma perda de tempo. Gregor Mendel reprovou por duas vezes num exame que lhe daria um certificado de ensino. Thomas Edison teve perturbações emocionais por ficar sempre em último lugar nas classes. Os pais de Charles Darwin diziam-lhe: «Não te preocupas com nada senão apanhar cães e ratos ou com a caça. Será uma desgraça para ti e para a tua família».

Quando as crianças realizam pouco, recusam-se a lavar, têm aspecto desagradável ou comportam-se abominavelmente é reconfortante saber que não é possível avaliar o que eles serão a longo prazo; podem tornar-se amanhã homens ou mulheres mundialmente famosos, conclui o dr. Illingworth.

OS MEDICAMENTOS PODEM CAUSAR DOENÇAS

Os medicamentos que tomamos com a intenção de que nos façam bem, podem, às vezes, assumir o papel de um tiro saído pela culatra. De facto, as doenças provocadas por remédios já se tornaram num problema sanitário de proporções consideráveis.

Há muito que os médicos sabem que as drogas receitadas para curar podem, em certas circunstâncias, causar prejuizo à saúde. Um recente estudo sobre a importância deste problema, foi publicado pelo jornal da Associação Americana de Medicina. Incidiu sobre mais de 6000 doentes admitidos no decurso de três anos num Serviço de Medicina de um hospital escolar. 2,9 por cento daqueles doentes sofriam de enfermidades provocadas por medicamentos.

Medicamentos para alívio das dores, que se podem comprar sem receita médica, representavam os causadores mais frequentes de reacções indesejáveis. Em segundo lugar, vinham os antibióticos. Ao todo, estavam implicadas 109 drogas diferentes na origem das moléstias daqueles enfermos.

As pessoas com mais de 60 anos mostraram maior tendência para problemas resultantes dos medicamentos. O grupo estudado tinha predomínio de mulheres. Contudo, segundo os investigadores, as mulheres são mais dadas a tomar remédios do que os homens. Também a idade avançada e uma alta capacidade de compra estão correlacionados com o consumo de medicamentos. 60 por cento dos remédios incriminados não foram identificados de memória pelos doentes. 40 por cento dos doentes estavam a tomar drogas prescritas por mais do que um médico, o que aumenta a possibilidade de interacções. 12 por cento dos doentes tomavam medicamentos de prescrição não-médica e 60 por cento deles não suspeitavam de que fosse o remédio a causa da doença.

O estudo foi realizado na Universidade da Florida.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

AS DOENÇAS VENÉREAS DESAFIAM A PENICILINA

A SÍFILIS E A GONORREIA PROPAGAM-SE ASSUSTADORAMENTE

Por ERIC WEISER

A varíola, a peste e a poliomielite estão aparentemente proscritas dos países desenvolvidos. A maioria das outras doenças infecciosas foram amplamente reprimidas. Há apenas duas enfermidades contagiosas que continuam a espalhar-se livremente e, nos últimos tempos, de forma acelerada: a gonorreia e a sífilis, as duas doenças venéreas mais comuns. São designadas de doenças venéreas, ou sexuais, porque, abstraindo de casos muito raros, são exclusivamente transmitidas durante as relações sexuais. A gonorreia é muito menos perigosa, mas muito mais frequente do que a sífilis. Nos Estados Unidos já se criou uma designação que ilustra a difusão explosiva destas moléstias, em alguns países fora de qualquer controlo: A POLUIÇÃO PELO AMOR.

Esta trágica escalada das doenças venéreas tem uma pluralidade de causas. Entre elas conta-se, paradoxalmente, o revolucionário progresso da ciência médica que foi a descoberta da penicilina.

Tanto a gonorreia como a sífilis são produzidas por seres vivos e passíveis de cura com tratamento antibiótico. Por isso já não são, como o foram antigamente, causa de terror. Depois da descoberta da penicilina bastava, na maioria dos casos, uma única injecção para sufocar a doença. Hoje, a cura já não é tão fácil, pois, através de modificações naturais hereditárias, as chamadas **Mutações**, desenvolveram-se estirpes de bactérias **resistentes** insensíveis à penicilina.

Este fenómeno, pode, por vezes, dificultar o tratamento. Porém, na maioria dos casos, a penicilina, quando aplicada oportunamente, continua a actuar como um medicamento milagroso.

Infelizmente a terapêutica antibiótica mostrou ser uma faca de dois gumes: a possibilidade que ofereceu de, pela primeira vez na História, a cura da gonorreia e da sífilis ser fácil, rápida e segura, contribuiu, de forma acentuada, para o aumento destas doenças. De facto, provocou uma perigosa negligência: crê-se, com excessiva boa fé, que já não é preciso evitar as doenças venéreas e que tem tanto significado desafiá-las como expor-se a um golpe de frio. Isto passa-se especialmente com os jovens, que cresceram já na época dos antibióticos e não conheceram as doenças sexuais como uma ameaça assustadora. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, entre 1961 e 1971, quadriplicou o número de casos de gonorreia em pessoas dos 15 aos 20 anos, de ambos os sexos. A doença tornou-se uma moléstia dos **teen-agers**, isto é dos jovens no segundo decénio da vida.

Por muito inquietante que isto seja, não é, de maneira alguma, motivo de surpresa. Como se sabe, a maturidade sexual começa, na nossa época, muito mais cedo do que em tempos passados. Da mesma forma, começam mais cedo as relações sexuais.

A este facto soma-se uma profunda mudança da moral social, a que se costuma chamar, um tanto superficialmente «a onda sexual». Ela acabou com muitos dos «tabus» da esfera do sexo. As relações sexuais pré-matrimoniais são relativamente bem aceites. Se, noutro tempo, era uma vergonha para qualquer jovem não ir virgem para o matrimónio, ambientes há, onde se pode hoje comprovar que a virgindade é que se tornou vergonhosa...

Muitas adolescentes fazem uso da liberdade sexual recém-adquirida, outrora apenas tolerada no homem. Por isso a vida sexual de certos jovens de hoje, pertencentes a determinados círculos, é caracterizada por frequente troca de parceiros, o que contribui muito para a difusão das doenças venéreas. Suponhamos que um indivíduo afectado contagia três pessoas e que cada uma destas transmite a doença a outras três e assim sucessivamente. Mediante um cálculo elementar concluiremos que, em pouco tempo, esta difusão atingirá um elevado número de indivíduos.

Também a pílula anticoncepcional contribuíu largamente para esta explosão de doenças venéreas. Por um lado, eliminou o medo da gravidez e, por outro, o preservativo passou injustamente de moda, uma vez que ele não só limita a concepção, mas também diminui o risco de contágio. Finalmente, também o turismo dos nossos tempos, extensivo às massas populacionais, tem o seu papel na propagação das doenças venéreas. Milhões de pessoas viajam e muitas delas procuram aventuras sexuais.

Os pregadores moralistas não conseguirão grande coisa. O desenvolvimento das sociedades não conhece marcha à ré, pois, quer se tenha uma atitude aprovativa, negativa ou indiferente em face da liberalização sexual deve-se reconhecer que não estamos perante uma moda passageira, mas diante de uma mudança permanente da moral da sociedade.

Na luta contra as doenças venéreas temos por isso, apenas uma única arma: esclarecimento. Este deve começar na casa paterna e na escola. A sua sequência é depois tarefa dos médicos e dos seus colaboradores, das autoridades sanitárias e das Forcas Armadas, e das Universidades e das escolas profissionais, da Imprensa e de todos os outros meios de Informação. Eles devem fornecer conselhos práticos, com vista a uma ajuda verdadeira para a vida: indicações úteis sobre medidas de protecção, higiene sexual, possibilidades de desinfecção, sintomas iniciais e, sobretudo, a necessidade de imediato tratamento médico. Isto pressupõe que devemos tirar ao tema «doenças venéreas» aquele carácter desagradável estigmatizado pelo preconceito moral, que ainda hoje o acompanha. Já nos desembaraçámos de tantos tabus sexuais, que devemos proscrever este, que continua subsistindo, obstinadamente.

Entretanto, dispersos por todo o Mundo, numerosos investigadores estão ininterruptamente ocupados no desenvolvimento de vacinas contra as doenças venéreas. É de esperar que em breve as consigam obter. Se um dia os jovens puderem ser vacinados contra a gonorreia e a sífilis, tornar-se-á então possível exterminar definitivamente estas doenças.

BARS BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.

VAPEDRONE

a grande manifestação !

HA 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR !

Durante esta campanha V. tera condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

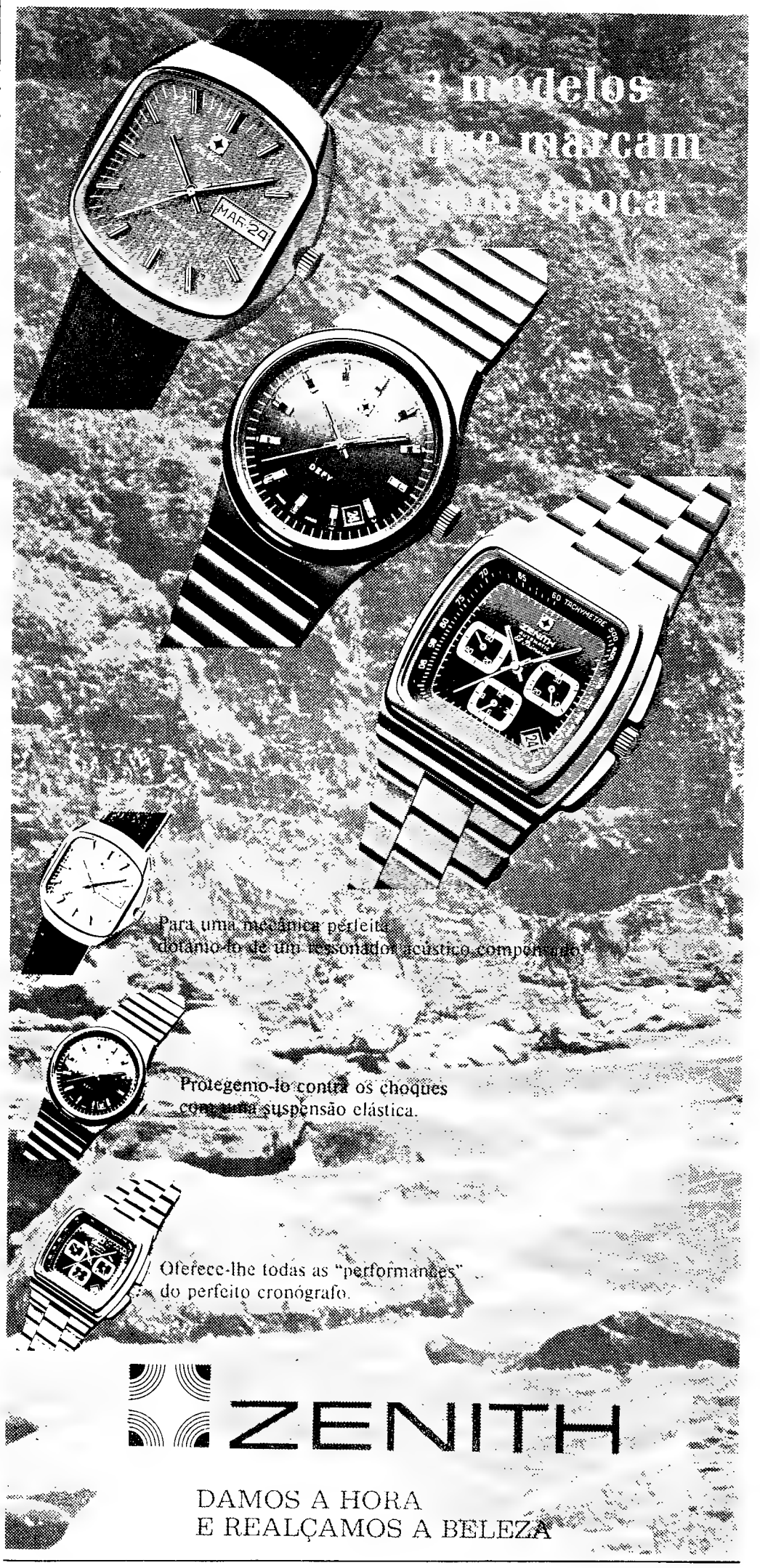
AEG TELEFUNKEN

NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1 - Rua da Vitória, 54 * VAP 3 - Av. Almirante Reis 82-A



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 2 80 866/7

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, tornam público que a partir do dia 19 de Novembro p. f. e pelo período de 60 dias, vai ser interrompido o trânsito nas estradas municipais n.ºs 247-5, entre Km 6.800 ao Km 7.360, na Estrada de Manique ao cruzamento de Alcoitão, em virtude do prosseguimento da obra de «Instalação do colector para saneamento da povoação de Alcoitão».

Cascais, 14 de Novembro de 1974.

Pel'O DIRECTOR-DELEGADO
Maria Teresa J. L. A. P. Lobão Ferreira
Eng.ª Civil

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA SUBSTITUIÇÃO TOTAL DE TODA A REDE ELÉCTRICA DAS INSTALAÇÕES SITAS NA AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16 D

Para o concurso acima aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições, desta Instituição, em sobrescrito lacrado, até às 15 horas do dia 2 de Dezembro de 1974.

A abertura far-se-á, em acto público, pelas 16 horas do mesmo dia.

Na referida Seção, encontra-se patente o respectivo caderno de encargos, o qual poderá ser consultado dentro do horário normal dos Serviços.

Lisboa, 14 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

FIOS DE LÃ — FIOS DE ALGODÃO
FIOS ACRÍLICOS
Para TRICOT e Indústria
Faça as suas compras na Casa
GEORGES ROSE, LDA.
Os melhores preços as melhores qualidades
Envia-se à cobrança
Rua dos Sapateiros, 219-1.º e 221 r/c - Lisboa

LINDOS CANDEEIROS
RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0081/74

FORNECIMENTO DE CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETES

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 18 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dia úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados da 9 às 12 hora, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 4 de Novembro de 1974.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

NACIONAL

Vai prosseguir a construção das auto-estradas

. De acordo com o plano de actividades da Secretaria de Estado das Obras Públicas do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, prosseguirá o empreendimento de construção das auto-estradas já em curso. Depois de analisadas as várias prioridades estabelecidas no contrato de concessão, concluiu-se que, de imediato, haveria que alterar essas mesmas prioridades em conformidade com o seguinte esquema:

. — Suspender, por ora, os trabalhos da auto-estrada Estádio Nacional/Cascais, para definição da sua real necessidade e revisão do seu traçado;

. — prosseguir com todos os trabalhos relativos ao lanço Fogueteiro-Setúbal, no sentido de se acelerar com maior brevidade o início da sua construção;

. — iniciar, logo que concluídos os respectivos projectos, os lanços Carregado/Aveiras de Cima e Carvalhos/S. João da Madeira;

— possibilitar a utilização do parque de máquinas de um dos empreiteiros da concessionária, que se encontrava imobilizado aguardando o início da construção da auto-estrada Estádio/Cascais, na alternativa de construção do troço da circular regional interior de Lisboa compreendido entre a actual auto-estrada Lisboa/Estádio Nacional e o Nó da Buraca, bem como dos respectivos nós de Monsanto e das Portas de Queluz;

. — prosseguir rapidamente com os trabalhos em curso no troço da Estrada do Norte, compreendido entre Vila Franca de Xira e o Carregado.

Pretende-se por outro lado, rever toda a planificação das estradas do País e do seu programa de beneficiação ou construção para se decidir, não só do real interesse do prosseguimento da construção das auto-estradas tal como se encontrava programado, mas, além disso, analisar face às necessidades do País quais os investimentos a executar neste campo. Para tal, elaborar-se-á, no Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, um plano de transportes nacional, abrangendo, não só os transportes via rodoviária, como também os por via ferroviária e por cabotagem. Admite-se a possibilidade deste trabalho ser finalizado dentro de um ano e através dele estabelcer-se, com rigor, os parâmetros que futuramente demarcarão a política rodoviária desta Secretaria de Estado.

REUNIÕES DO SINDICATO DOS CAIXEIROS

A fim de serem informados sobre as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho do ramo retalhista, todos os trabalhadores deste sector do Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa estão convocados para uma reunião, amanhã às 21 horas, no salão da Voz do Operário.

Também todos os trabalhadores do ramo dos armazenistas de mercearia do mesmo sindicato são convocados para uma reunião destinada à apreciação do Contrato Colectivo de Trabalho e no dia seguinte, às 21.30, no Sindicato dos Caixeiros.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/53958, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal de uma linha aérea a 30 kV, com 934 m, do poste n.º 7 da linha para o posto de transformação Desportivo ao posto de transformação 3-190 Boieiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53956, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, do concelho do Seixal de uma linha aérea a 30 kV, com 309 m, do poste n.º 4 da linha para o posto de transformação 3-190 Boieiro ao posto de transformação 3-191 Rústico.

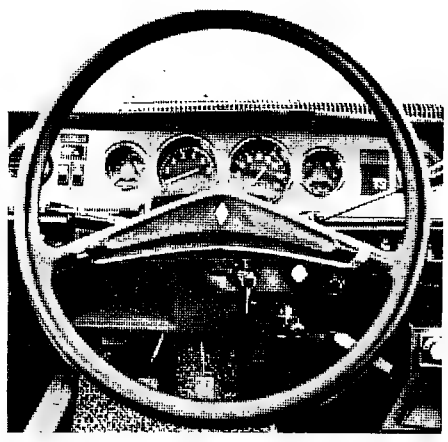
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Para o Renault 16 todas as estradas são passadeiras!

Quem tem um Renault 16 sabe que isso é verdade. O Renault 16, todo ele é conforto (aquela maravilhosa suspensão!) Todo ele é segurança. E espaço interior. Óptimo comportamento de estrada. Conduzi-lo, é um prazer. Quando se trata de um Renault 16 TS, ou de um Renault 16 TS/TA (com transmissão e caixa automática), o prazer é ainda maior, graças à excelência dos seus equipamentos extra. Renault 16 — um carro que se exprime na mesma língua dos seus condutores: com inteligência.
Motor de 4 cilindros. Cilindrada 1565 cm3; combota de 5 apoios; 4 velocidades sincronizadas; suspensão: 4 rodas independentes com barras de torsão; travões de disco às rodas da frente, tambores atrás, limitadores de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio.



O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 16 TL
RENAULT 16 TS
RENAULT 16 TS/TA
(Transmissão e caixa automática)

RENAULT 16
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

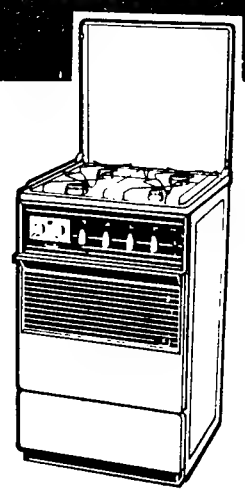
QUALIDADE
PRESTIGIO
GARANTIA

5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS !

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto.

Sauter
fogões franceses de alta qualidade



JEUNES FOYERS

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 3 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20, 1.º
T. 563415 (8 linhas)
PORTO - R. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99
T. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, de um catálgo ilustrado SAUTER
NOME .....
MORADA .....

CURSOS

Rápidos de
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

NACIONAL

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53992, arquivo 4, para o estabelecimento em Fundo de Vila, freguesia e concelho de S. João da Madeira, de uma linha a 15 kV, para o posto de transformação de «Fundo de Vila II» da Câmara Municipal de S. João da Madeira, com um comprimento total de 176 metros derivada do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação da Escola Industrial e Comercial de S. João da Madeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Novembro de to, em 31 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS

O apoio à Comissão Administrativa

. Carece de rectificação, que nos foi pedida em termos perfeitamente justos, uma notícia inserida na edição do «D/L» de sexta-feira passada sob o título «Instituto de Obras Sociais — *Trabalhadores apoiam a Comissão Demissionária*». Dizia-se que a reunião em que o apoio foi manifestado resultara do pedido de demissão da Comissão Admnistrativa.

Ora, segundo nos informa a própria comissão «ad hoc» que se demitiu no dia 14 às 12 e 30 em solidariedade com a Comissão Administrativa, a referida reunião fora convocada, na continuação de outra anterior, para eleição de uma comissão de trabalhadores que teria como função primária colaborar activamente junto da C.A. Foi aproveitando esta assembleia que o dr. Teixeira de Sousa, presidente da Comissão Administrativa comunicou o pedio de demissão.

Liga Nacional do Folclore

PORTO — O Movimento para a Criação da Liga Nacional do Foclore continua a encontrar a mais franca adesao por parte dos dirigentes das associações no género espalhadas por todo o País, que neste momento se agrupam num organismo verdadeiramente colectivista.

As adesões dos agrupamentos estão a ser comunicadas, por escrito, para a sede do Rancho do Douro Litoral, Rua das Taipas 19-1 Porto.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 2 80 866 7

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, tornam público que a partir do próximo dia 20 de Novembro p.º f.º, e pelo período de 15 dias, vai ser interrompido o trânsito na Estrada Municipal n.º 589, Bicesse-Manique (pelas Neves), em virtude do prosseguimento da obra de «Instalação de colector para Saneamento da Povoação de Manique».

Cascais, 14 de Novembro de 1974.

Pel'O DIRECTOR-DELEGADO
Maria Teresa J. L. A. P. Lobão Ferreira
Eng.ª Civil

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(ZONA SUL)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, desde 28 de Outubro de 1974 e até aviso em contrário serão feitas as alterações seguintes de segunda a sexta-feira:

Comboio n.º 9010 com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana à 6-25 horas, passa a circular pela Linha do Sul (via Beja) com saída de Funcheira às 10-10 horas.

Os passageiros desta circulacão com destino às estações da Linha do Sado, transbordam em Funcheira, seguindo pela automotora que parte desta estação às 11-15 horas.

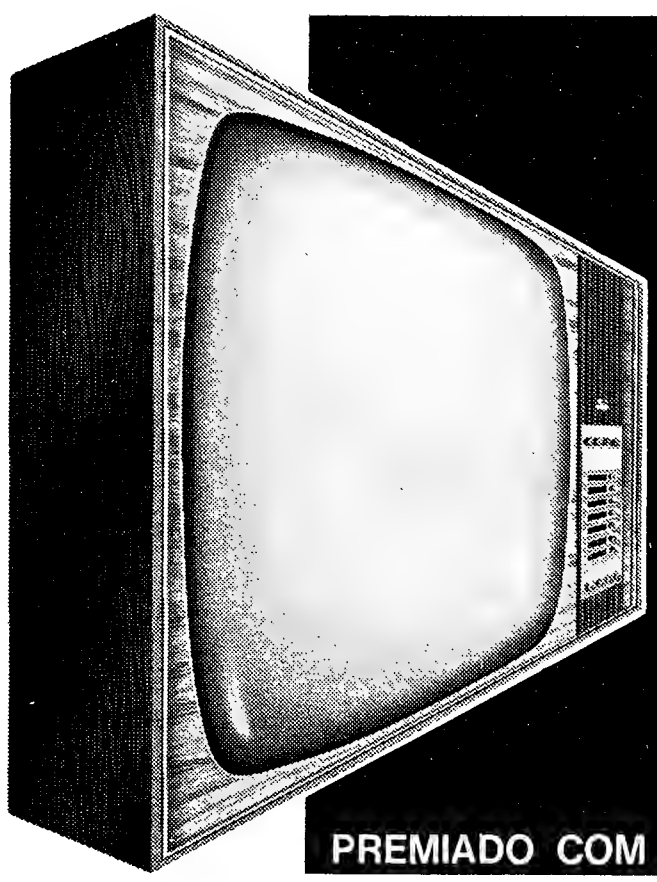
Automotora n.º 9122 com partida de Funcheira às 11-30, passa a efectuá-la às 11-15 horas.

Supressão de segunda a sexta-feira, das seguintes circulações:

Automotora n.º 9110 com partida de Ermidas-Sado às 8-47 horas, no trajecto Águas de Moura-Barreiro.
Comboios n.ºs 9915 e 9926 — com partidas de Barreiro às 8-31 horas e de Praias do Sado às 9-55 horas respectivamente, entre Setúbal e Praias do Sado.

O percurso entre Setúbal e Águas de Moura, e vice-versa, é assegurado por camionagem.

A C. P. pede ao Público a melhor compreensão para os inconvenientes que desta anormalidade possam resultar.



o melhor de agora
TV
SALORA
QUALIDADE EXCEPCIONAL
ALTAMENTE TRANSISTORIZADO
à venda nos agentes oficiais

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA - PORTO

PUBLIARTE

NACIONAL

CATÓLICOS (PADRES E LEIGOS) DE BRAGA

A hierarquia eclesiástica aliada da estrutura capitalista

BRAGA — Respondendo a uma nota da Secretaria Arquiepiscopal recentemente publicada no «Diario do Minho», a propósito de uma reunião, no Solar da Torre, nesta cidade, um grupo de cristãos endossa àquela Secretaria «o êxito de ter revelado como manobras obscurantistas, reaccionárias e totalitárias podem ter lugar ainda nesta diocese de Braga, **seja qual for a causa, o protexto e o espírito**».

De acordo com o referido grupo, «uma centena de cristãos, leigos e sacerdotes, representando os grupos de base de várias concelhos, nomeadamente de Braga, Guimarães, Barcelos, Famalicão e Fafe, reuniram-se no Solar da Torre, a 9 do corrente, para reflectir sobre o tema «Fé — Igreja — Sociedade». Tinha aceite o convite para introduzir o trabalho de grupos e orientar os plenários Frei Luís França, sacerdote dominicano, que actualmente se responsabiliza pelo programa religioso da Televisão, aos sábados».

Aconteceu, porém, que «a intervenção do sr. Bispo Auxiliar de Braga, a pedido do sr. Arcebispo, D. Francisco Maria da Silva, em seguimento a uma nota da secretaria Arquiepiscopal de Braga, inserta no órgão oficioso da diocese, «Diário do Minho», levou o Provincial dos Dominicanos a intervir para que Frei Luís França não estivesse presente, o que conseguiu. Tudo isto na antevéspera do encontro programado».

Apesar de tudo, a reunião realizou-se com a totalidade dos participantes que estava prevista, representando os grupos de base dos concelhos já referidos. Nas conclusões saídas da reunião, salienta-se que «a libertação tem de começar por nós próprios, a nível de estrutura mental, de actuação cristã e sociopolítica e das relações com os superiores e os outros cristãos» e que, «à luz da lei fundamental do amor do próximo, libertar é servir, é uma tarefa constante, que jamais estará terminada». Diz-se, por outro lado, que «a libertação tem de ser total, isto é, deve levar à supressão das estruturas injustas» e que «a nossa estrutura capitalista é profundamente injusta e radicalmente opressora».

Situando melhor estas considerações, o documento refere ainda que «aliada preferida da estrutura capitalista tem sido a hierarquia eclesiástica» e que «em Braga, concretamente, o nosso bispo — ao querer identificar-se em tudo com o próprio Cristo — não tem sido meio de união entre os cristãos, mas causa de desunião, porque oprime quem dele legitimamente diverge, em vez de congregar as diversas opções».

Por tudo isto, os participantes no encontro entendem que «ao nível político impõe-se uma tomada de consciência para que, com a participação de todos os crentes esclarecidos e de colaboração com as forças democráticas, cheguemos a uma opção livre por um modelo de sociedade em que se opte radicalmente pelo serviço e promoção de todos os homens».

A GRANDE FORÇA POLÍTICA DO CLERO

Na sequência de tudo isto, a assembleia exprimiu «a sua profunda convicção de que uma sociedade — neste caso uma Igreja cristã — só pode aperfeiçoar-se por um empenhamento a nível pessoal concomitante duma transformação de estruturas. No caso concreto de Braga, os esforços individuais resultam estéreis ao esbarrarem com o reaccionarismo do sistema. Sentiram os cristãos presentes como imperativo de consciência cristã-cívica participarem numa substituição da hierarquia bracarense. Continuar em atitudes de «paciência» nesse domínio vai significando, cada vez mais, traição ao Evangelho e falta de verdadeira vontade libertadora».

Neste contexto, os cristãos reunidos no Solar da Torre chamam a atenção para «a grande força política que é o clero bracarense» e afirmam que «serão inúteis os esforços de democratização das forças políticas se, a nível religioso, a grande maioria da gente do Minho continuar a ser orientada nos moldes actuais», para concluir que «só o afastamento do sr. arcebispo primaz pode abrir caminho ao esclarecimento do clero e, com ele e por ele, do Povo».

O caso citado da reunião e as manobras feitas para impedir a presença do dominicano Luís França constituem um bom exemplo do ambiente na Arquidiocese de Braga. Mas os casos sucedem-se e o arcebispo, agora impossibilitado de dominar tudo com a ajuda do poder civil, como no antigo regime, começou a «considerar-se» mártir, recordando, até, em desabafos, que «mártires sempre os houve» e não só nos primórdios do Cristianismo.

Um dos últimos «casos» aconteceu em Serafão, no concelho de Fafe. Uma vez que a autoridade arquidiocesana recusou o diálogo com o governador civil, o Povo encarregou-se de resolver o diferendo que mantinha com o pároco que se viu obrigado a abandonar a freguesia.

Entretanto, aguardam-se mais acontecimentos em A-Ver-o-Mar: o governador civil do Porto revogou a decisão do anterior e ordenou que o padre Arlindo entregasse a residência paroquial devoluta em 17 deste mês para nela passar a habitar o que os católicos da freguesia consideram ainda o seu pároco, o padre Ágelo Faria da Venda.

Um estudo efectuado recentemente revelou que há na diocese de Braga cerca de meia centena de padres «marginalizados pelo arcebispo, D. Francisco Maria da Silva. Aqueles padres nunca puderam defender-se e são apontados como «vítimas da prepotência eclesiástica». Segundo informacões dignas de todo o crédito, ao actual arcebispo e seus colaboradores é muito querida a tese da unidade, conceito que confundem com «uniformidade de pensamento e actuação com as directrizes do bispo». Recorda-se, a propósito, que entre os principais colaboradores do arcebispo está o bispo auxiliar, D. Manuel Ferreira Cabral, que foi bispo da Beira (Moçambique) onde a sua actividade tem sido considerada como reaccionária. Sucedendo a D. Sebastião Soares de Resende, o actual bispo auxiliar de Braga foi «obrigado» a renunciar, depois de ter vendido (por 15 mil contos, segundo foi noticiado na altura) o «Diário de Moçambique» que, passando a ser controlado por Jorge Jardim, acabou pouco depois.

Quanto ao arcebispo, é opinião generalizada na diocese que a resolução do promblema só poderá ser alcançada com a intervenção do Governo, já que D. Francisco Maria da Silva conta com o apoio de um homem forte do Vaticano, mons. Benelli, substituto da Secretaria de Estado do Vaticano.

«CRISTÃOS PELO SOCIALISMO» CONTRA A ACUMULAÇÃO DE BENS PRATICADA PELA IGREJA

A «acumulação de bens praticada pela Igreja» é alvo de protesto de um grupo que se apresenta como «Cristãos Pelo Socialismo».

Reunido recentemente, e tomando posição perante factos ocorridos no Funchal, onde cerca de 300 alunos do liceu, sem instalações para aulas, ocuparam, juntamente com professores, o seminário da diocese, desde há tempos praticamente vazio, o grupo divulgou um comunicado em que manifesta «o seu apoio aos estudantes, professores, Povo da Madeira e M.F.A. pela sua atitude concreta e positiva no combate à reacção na Igreja e na sua determinação de restituir as riquezas ao Povo».

No mesmo comunicado, o grupo de «Cristãos Pelo Socialismo», de Lisboa, manifesta ainda «o seu protesto pela acumulação de bens praticada pela Igreja, em contradição com evidentes necessidades sociais, donde resulta que a Igreja esteja situada do lado dos ricos e exploradores; a sua determinação de apoiar no seio das comunidades cristãs esses esforços no sentido de transferir para as populaçoes a utilização dos edifícios eclesiásticos, sobretudo os que estão subaproveitados ou que têm servido minorias privilegiadas; a sua convicção de que, contra tal propósito, não se poderá legitimamente invocar o direito à proprisdade privada, até porque, mais do que qualquer outra, a propriedade da Igreja é propriedade do Povo».

"No liceu D. Diniz" "4500 pessoas à espera da lama"

Do responsável pela direcção do Liceu de D. Diniz, dr. Jóia da Silva, recebemos uma carta que foca uma reportagem publicada no nosso jornal no dia 23 de Outubro, como o título «No Liceu D. Diniz — 4500 pessoas è espera da lama» e na qual eram referidas, nomeadamente, as deficientíssimas condições de acesso àqele estabelecimento de ensino. Dessa carta transcrevemos a seguinte passagem:

O problema mais premente, o dos transportes, já foi resolvido, tendo para isso, e muito nos apraz salientá-lo, sido decisivo o elucidativo artigo, que oportunamente foi publicado nesse jornal. E igualmente de justiça salientar o apoio inestimável que a Câmara Municipal de Lisboa não hesitou em conceder-nos e a colaboração pronta e operante da Carris, desde a primeira hora, nos tem prestado.

PLANO adap - S1/74

Sunbeam 1300/1600 um novo sucesso

Procure a evasão do quotidiano sem abdicar dos prazeres da segurança, conforto e velocidade.

Comprove com os novos **Sunbeam**, um maior sucesso que está na base dos novos motores 1300* e 1600.

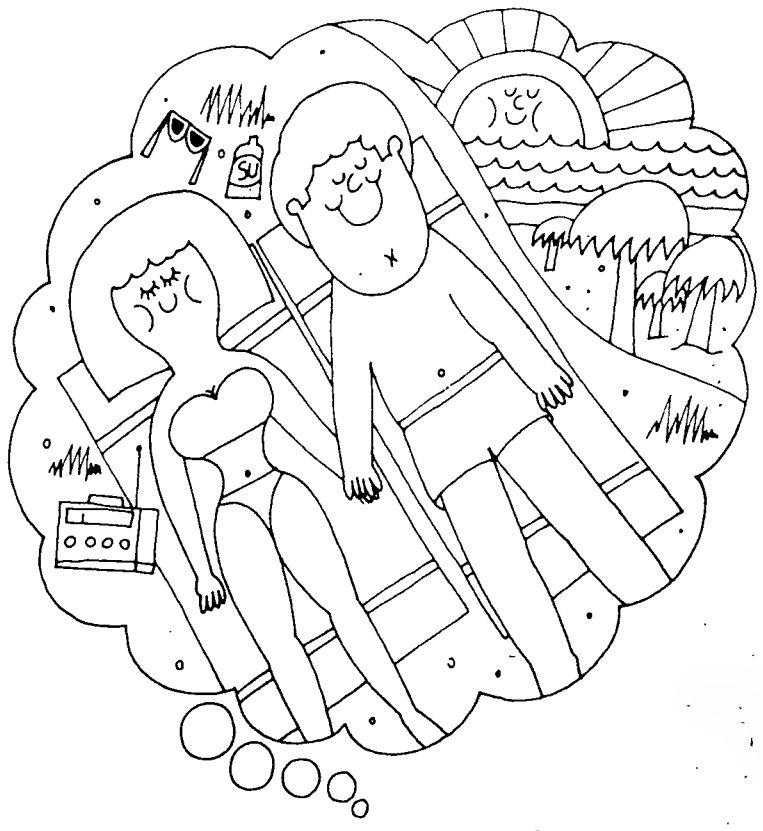
Observe o cuidadoso aproveitamento de espaço.

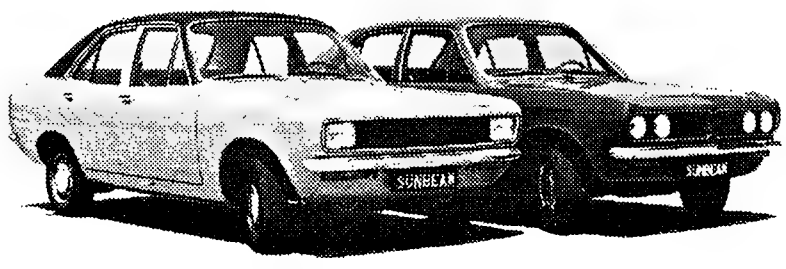
A carroceria constituida por três blocos distintos, oferece maior protecção em caso de choque.

Verifique nos novos **Sunbeam** o equilíbrio perfeito e a elegância das linhas. Moderado consumo para a sua classe de cilindrada – 1295 e 1598 cm³ –.

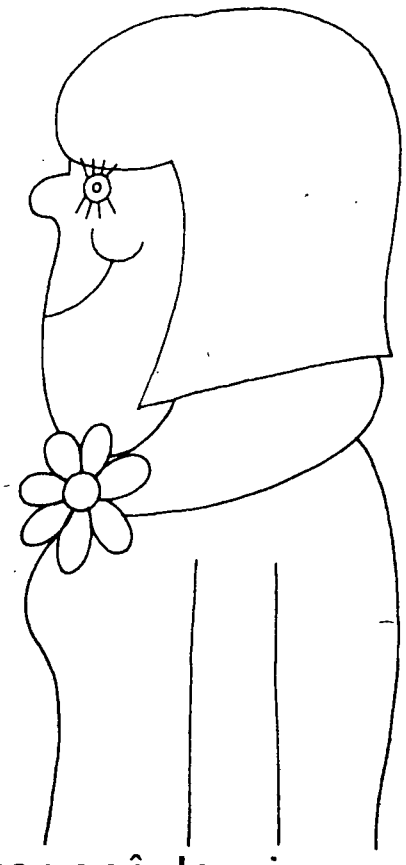
Baixo custo de manutenção e preço competitivo.

Confirme você mesmo todas as qualidades que já se habituou a exigir da CHRYSLER.





*Também na versão 1300 Station



CHRYSLER

SUNBEAM

CHRYSLER . . . constroi os carros que você deseja

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

Sinal menos para o Tirsense

No domingo desportivo de ontem, um sinal negativo para o Tirsense: não apenas porque foi um dos que perdeu no campo desportivo, mas também (e principalmente) porque perdeu (e de que maneira) no conceito geral da interpretação (nova e velha) da prática desportiva. Mas, perguntar-se-á: terá sido, realmente, o Tirsense-clube o grande derrotado da tarde de ontem? Naturalmente que não: quando muito, o popular «team» de Santo Tirso virá a ser a grande vítima dos acontecimentos. Porque, os grandes derrotados foram os seus adeptos e simpatizantes que, não satisfeitos com o trabalho do árbitro, invadiram o terreno de jogo (aos 22 minutos da segunda parte) quando o marcador era desfavorável às suas cores, por 0-2.

Para o Tirsense (ou para as suas gentes) o grande sinal negativo da jornada futebolística de ontem.

Ia a segunda parte a meio quando tudo se precipitou: o árbitro valida um tento alcançado por Sérgio e logo a populaça invade o recinto de jogo agredindo o juiz Joaquim Dionísio e o fiscal de linha Geraldo dos Santos. Grande confusão, a ordem pública a tentar segurar os mais exaltados e as vítimas (físicas) dos acontecimentos a refugiarem-se nos balneários, breve escala para o hospital local. E tudo porquê? Ao que contam testemunhas oculares, pelo facto de um jogador do Chaves ter jogado a bola com a mão antes de a ceder ao companheiro que a viria a introduzir nas malhas. «Sururu» dos grandes e, agora a prespectiva do campo vir a ser interditado, o clube multado e obrigado a montar vedação metálica e a efectuar os jogos que lhe pertenciam «em casa», num outro recinto distânciado não menos de 50 quilómetros de Santo Tirso. Daí a pergunta: quem vai sofrer com tudo isto? Ninguém mais do que o clube...

De resto, a zona Norte da segunda divisão esteve em foco: não pelo elevado número de golos obtidos (32) mas sim pela derrota do «guia» em Paços de Ferreira (1-2), e às vitórias do Beira-Mar em Oliveira do Bairro (6-1) e do Braga na Póvoa do Varzim (1-0). Mais: também o triunfo arrecadado pelo Chaves nos 47 minutos de jogo em Santo Tirso (2-0). Foram as únicas vitórias «fora», tendo-se registado apenas um empate: o do Penafiel-Fafe, (1-1), por sinal registado no sábado. De resto, vitórias dos clubes visitados: do União de Coimbra sobre a Sanjoanense (5-0), do Régua sobre o Gil Vicente (1-0), do Riopele sobre o Alba (5-0), do Feirense sobre o Vilanovense (1-0) e do Lourosa sobre o Salgueiros (4-1). Tudo isto implica redução de vantagem do Famalicão no topo da classificativa, cifrada agora num único ponto sobre o Beira-Mar. Os terceiros classificados são o Paços de Ferreira e Penafiel, ambos com 13 pontos. O último classificado é o «tal» que sentiu este fim-de-semana o mais acentuado sinal negativo: o Tirsense, que conta apenas 5 pontos. Mas, nem isto justifica tantos nervos a estragarem a noção generalizada de desporto...

ZONA SUL

Na zona Sul, marcaram-se menos golos: apenas 29, sendo 21 dos visitados e apenas 8 dos visitantes. Não obstante isso, registou-se um vencedor em campo alheio: o «guia» (chamado Barreirense) que foi à Cova da Piedade marcar um único tento. Que chegou... Empates, registaram-se 4: em Portalegre, onde o Almada foi conquistar um ponto ao Estrela (1-1, como resultado), em Évora onde o Lusitano arrancou um ponto no último minuto ao Marítimo (2-2), em Odivelas, onde os locais e o Sintrense fizeram um nulo absoluto e, em Peniche, onde um 2-2 final dividiu os pontos entre os locais e os homens de Montemor. Cinco turmas visitadas não deixaram sair os seus visitantes com doces recordações para plantarem na tabela classificativa: o Montijo bateu o Caldas (2-1), o Portimonense derrotou o Torriense (3-0), o Estoril, a jogar na Tapadinha, «cilindrou» o Juventude (6-0), o União de Leiria levou de vencida o Torres Novas (3-0) e o Sesimbra bateu o pé ao Marinhense (2-1).

Desta forma, o Barreirense continua no topo da classificação (com 16 pontos) seguido de muito perto (com 15 pontos) pelo Estoril e Sesimbra. O Marítimo desceu ao quarto lugar, contando agora 14 pontos. Na cauda, três clubes: União de Montemor, Sintrense e Odivelas, todos com 6 pontos apenas.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª divisão (Série A): Vizela-Moncorvo, 5-0; Cabeceirense-Bairro Latino, 4-2; Desp. Aves-Vianense, 0-0; Avintes-Ponte Barca, 4-1; U. Lamas-Sp. Lamego, 1-0; Monção-Leça, 1-2; Esposende-Rio Ave, 1-2; Vila Real-Freamunde, 0-0; Desp. Bragança-Paredes, 2-0 e Limianos-Paços Brandão, 4-1. Próxima jornada: Moncorvo-Limianos; Bairro Latino-Vizela; Vianense-Cabeceirense; Ponte Barca-Desp. Aves; Sp. Lamego-Avintes; Leça-União Lamas; Freamunde-Esposende; Paredes-Vila Real e Paços Brandão-Desp. Bragança.

Série B: Anadia-Águeda, 2-1; Valecambrense - Académico, 3-2; Desp. Gouveia-P. Castelo, 2-0; Ovarense-Febres, 2-0; Pinhelenses-Sp. Covilhã, 0-5; Naval-Desp. Guarda, 1-1; Mangualde-Esperança, 3-0; Lusitano-Cucujães, 1-0; Oliv. Bairro-Lousanense, 1-2 e Ala Arriba-Marialvas, 0-1. **Próxima jornada:** Águeda-Ala Arriba; Académico Viseu-Anadia; Penalva Castelo-Valecambrense; Febres-Desp. Gouveia; Sp. Covilhã-Ovarense; Desp. Guarda-Pinhelenses; Esperança-Naval; Cucujães-Mangualde; Lousanense-Lusitano e Marialvas-Oliveira do Bairro.

Série C: Almeirim-Cartaxo, 2-0; Vilafranquense-Bombarralense, 2-1; Nazarenos-Campomaiorense, 0-1; Sacavenense-U. Mirense, 0-0; Sp. Pombal-Tramagal, 1-1; Benf. C. Branco-Marrazes, 1-0; Elvas-Portalegrense, 1-1; Alcanenense-Gin. Alcobaça, 1-1; Alverca-Alhandra, 0-1 e Ponte Sor-U. Santarém, 2-1. **Próxima jornada.** Cartaxo-Ponte Sor; Bombarralense-Almeirim; Campomaiorense-Vilafranquense; U. Mirense-Nazarenos; Tramagal-Sacavanense; Marrazes-Sp. Pombal; Portalegrense-Benf. Castelo Branco; Ginásio Alcobaça-Elvas; Alhandra-Alcanenense e U. Santarém-Alverca.

Juniores benfiquistas venceram o Loures (4-0)

Série D: Luso-U. Sambrazense, 0-2; Desp. Beja-Casa Pia, 0-0; Aljustrelense-Seixal, 1-1; A. Reguengos, - L. Olivais, 1-0; Vasco da Gama-Silves, 3-0; Esperança-U. Santiago, 3-0; Amora-Lusitano V. R., 1-0; Paio Pires-Odemirense, 1-1; Operário-Torralta, 1-0 e Costa Caparica-Alcochetense, 3-2. **Próxima jornada:** U. Sambrazense-Costa Caparica; Casa Pia-Luso; Seixal-Desp. Beja; L. Olivais-Aljustrelense; Silves-A. Reguengos; U. Santiago-Vasco Gama; Lusitano V. R.-Esperança; Odemirense-Amora; Torralta-Paio Pires e Alcochetense-Operário.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Prosseguiu o nacional de juniores. Resultados na **Zona Norte:** F. C. Porto-Sousense, 8-0; Desp. Guarda-Anadia, 2-3; Paços Brandão-Sp. Braga, 1-3; Sanjoanense-U. Coimbra, 1-0; Boavista-Varzim, 0-0 e Amarante-V. Guimarães, 1-1. O F.C. Porto comanda a classificação com 13 pontos, seguido pela Sanjoanense com 12. **Próxima jornada:** Sousanense-Amarante; Anadia-F.C. Porto; Sp. Braga-Desp. Guarda; U. Coimbra-Paços Brandão; Varzim-Sanjoanense e V. Guimarães-Boavista.

Zona Sul: Belenenses-U. Tomar, 6-0; Farense-Ferroviários, 2-0; Académico-Vitória Setúbal (Adiado); Benfica-Loures, 4-0; Lusitano-Atlético, 1-2; Sesimbra-Sporting, 2-1. O Benfica é o guia da classificação com 14 pontos. Vitória de Setúbal e Académico são segundos com 10 (1 jogo a menos) **Próxima jornada:** U. Tomar-Sesimbra; Ferroviários-Belenenses; V. Setúbal-Farense; Loures-Académico; Atlético-Benfica e Sporting-Lusitano.

RESULTADOS

2.ª DIVISÃO, ZONA NORTE: Varzim-Braga, 0-1; Penafiel-Fafe, 1-1; Paços Ferreira-Famalicão, 2-1; U. Coimbra-Sanjoanense, 5-0; Tirsense-Chaves, 0-2; Régua-Gil Vicente, 1-0; Riopele-Alba, 5-0; Feirense-Vilanovense, 1-0; Lourosa-Salgueiros, 4-1; Oliveirense-Beira-Mar, 1-6.

ZONA SUL: Montijo-Caldas, 2-1; Portimonense-Torriense, 3-0; Estoril-Juventude, 6-0; Estrela-Almada, 1-1; U. Leiria-Torres Novas, 3-0; Sesimbra-Marinhense, 2-1; Lusitano-Marítimo, 2-2; Odivelas-Sintrense, 0-0; Peniche-Montemor, 2-2; C. Piedade-Barreirense, 0-1.

Totobola

Varzim - Braga	2
P. Ferreira - Famalicão	1
U. Coimbra - Sanjoanen.	1
Tirsense - Chaves	2
Feirense - Vilanovense	1
Lourosa - Salgueiros	1
Oliveirense - Beira-Mar	2
Montijo - Caldas	1
Portimonense-Torriense	1
Sesimbra - Marinhense	1
Lusitano - Marítimo	X
Odivelas - Sintrense	X
C. Piedade-Barreirense	2

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALICÃO	10	7	1	2	17- 7	15
Beira-Mar ...	10	5	4	1	21- 7	14
Penafiel	10	5	3	2	13- 6	13
P. Ferreira .	10	5	3	2	19-12	13
U. Coimbra	10	5	2	3	16-11	12
Sanjoanense.	10	4	3	3	12-12	11
Oliveirense .	10	3	5	2	11-15	11
D. Chaves ...	10	4	3	3	9- 7	11
Sp. Braga ..	10	3	5	2	7- 4	11
Régua	10	4	3	3	8-10	11
Salgueiros .	10	3	3	4	13-16	9
Vilanovense	10	3	3	4	9- 9	9
Fafe	10	3	3	4	6-11	9
L. Lourosa...	10	3	3	4	12- 9	9
Riopele	10	3	3	4	11- 9	9
Varzim	10	2	4	4	9-12	8
G. Vicente...	10	2	3	5	10-13	7
Alba	10	3	1	6	8-21	7
Feirense ...	10	2		5	5-14	7
Tirsense	10	1	2	7	3-14	4

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D	B	P.
BARREIREN.	10	6	4	—	16- 5	16
Estoril	10	6	3	1	23- 6	15
Sesimbra ...	10	6	3	1	14- 9	15
Marítimo ...	10	6	2	2	19- 9	14
Lusitano	10	4	4	2	13-14	12
Portimonen.	10	5	2	3	20-13	12
U. Leiria	10	5	2	3	17-14	12
Torriense ...	10	5	1	4	18-18	11
E. Portalegre	10	3	5	2	11- 8	11
Peniche	10	3	4	3	10- 9	10
Caldas	10	2	5	3	14-16	9
Almada	10	4	1	5	18-19	9
Marinhense .	10	2	4	4	17-11	8
Montijo	10	3	2	5	12-15	8
Torres Novas	10	2	3	5	8-17	7
C. Piedade .	10	2	3	5	6-17	7
Juventude ..	10	2	2	6	5-13	6
Sintrense ...	10	2	2	6	8-18	6
União Sport	10	1	4	5	8-16	6
Odivelas ...	10	2		6	14-24	6

PRÓXIMAS JORNADAS

No próximo domingo volta o nacional da primeira divisão, com os seguintes jogos:

Cuf-Benfica, Oriental-Espinho, Sporting-Boavista, Belenenses-Leixões, Olhanense-Farense, Académico-U. Tomar, F. C. Porto-Atlético e U. Guimarães-V. Setúbal.

2.ª DIVISÃO

Para o nacional da divisão secundária, jogarão: na **Zona Norte**, Braga-Oliveirense, Fafe-Varzim, Famalicão-Penafiel, Sanjoanense-P. Ferreira, Chaves-U. Coimbra, Gil Vicente-Tirsense, Alba-Régua, Vilanovense-Riopele, Salgueiros-Feirense, Beira-Mar-Lourusa.

Na **Zona Sul**: Caldas-C. Piedade, Torriense-Montijo, Juventude-Portimonense, Almada-Estoril, Torres Novas-Estrela, Marinhense-U. Leiria, Marítimo-Sesimbra, Sintrense-Lusitano, Montemor-Lusitano, Montemor-Odivelas, Barreirense-Peniche.

Festa de homenagem ao casapiano Dominguez: Sporting e Oriental empataram (2-2) e o Atlético bateu rotundamente o Oriental (4-1). Os alcantarenses substituiram o Benfica que, à última hora, informou não poder comparecer

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Lei das Associações Sindicais

Convocam-se os delegados sindicais para uma reunião a realizar no dia 22 (6. feira) às 21.30 horas, no Instituto Superior Técnico (Salão Nobre), para apreciação do PROJECTO DE LEI DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS.

Dada a urgência de que este assunto se reveste, pede-se aos delegados que se desloquem ao Sindicato para lhes ser entregue o projecto (Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar).

Lisboa, 13 de Novembro de 1974

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

SELECÇÕES PERANTE INGLESES

. Seguiu para Londres, onde joga na 4.ª-feira, o conjunto de futebolistas escolhidos para representarem a Federação Portuguesa na ronda inicial que se inscreve no campeonato europeu. Além do seleccionador José Maria Pedroto, do médico dr. Camacho Vieira, do massagista João Silva, do preparador físico José Falcão, do ecónomo César Gracio, do roupeiro Telmo Barreiras e dos dirigentes eng.º Abílio Rodrigues e António Brandão, viajaram também 16 jogadores. Exactamente os mesmos que, em Berna, foram batidos (0-3) por uma das mais fracas selecções mundiais: Damas, Tibi, Artur, Humberto Coelho, Barros, Osvaldinho, Alhinho, Teixeira, Alves, Octávio, Vítor Martins, Vítor Pereira, Oliveira, Chico, Abreu e Nené.

ESPERANÇAS

Esta tarde, é esperada a comitiva que integra o «team» britânico de «esperanças». Entretanto, uma informação: mais dois futebolistas foram afastados, devido a lesões: o defesa John Madowell feriu-se num pé e David Mills viu uma lesão numa perna agravar-se esta semana. Assim, eleva-se a quatro os jogadores privados de darem o seu concurso às «esperanças» inglesas em consequência de lesões.

Os outros dois futebolistas excluídos dos convocados para o jogo de Lisboa foran Alan Sunderland (que fracturou uma perna) e John Gidman (que recebeu ferimentos num acidente com fogo de artifício).

TREINOS

O último apronto dos seleccionados AA decorreu na noite de sábado em Alvalade. A turma (Damas, Artur, Humberto, Barros, Osvaldinho, Octávio, Alves, Vitor Martins, Nené, Romeu e Oliveira) competiu com o União de Tomar. Nos 33 minutos do tempo inicial, o vimaranense Romeu conseguiu quatro golos. Na segundunda metade da preparação colectiva, a selecção actuou com integração de todos os suplentes, formando assim: Tibi, Teixeira, Humberto, Alhinho, Osvaldinho, Octávio, Vítor Pereira, Vítor Martins, Oliveira, Chico e Nené. O dianteiro benfiquista logrou outros quatro tentos, contra dois golos tomarenses (por Bolota e Camolas). Mas, não se entusiasmem os menos precavidos: não se marcaram foras-de-jogo e, desse modo, era fácil atirar às malhas...

Por seu turno, igualmente as «esperanças» treinaram, ontem à noite, em Alvalade, ante a Cuf. Selecção: Bento, Ramalho, José Mendes, Amândio, Gabriel, Rodolfo, Pietra, Abreu, José Domingos, Gomes e Ibraim. Curiosidade: a colocação do defesa Pietra a médio, dando a sensação de que os responsáveis procuram mais a defesa que o ataque.

No tempo complementar, o grupo (orientado por Juca) formou com o benfiquista Bastos Lopes no posto do setubalense José Mendes, o leixonense Frasco substituiu Pietra, Paulo Rocha trocou com Abreu, Rui Lopes ingressou para o lugar de José Domingos e João Pedro desempenhou o encargo inicialmente conferido a Ramalho.

A selecção fez três golos: por Gomes (2) e Ibraim. Nota a destacar: Conhé defendeu um «penaltie» que o portista atirou fraco e mal colocado.

Segundo declararam os membros do comité seleccionador, a turma que jogará amanhã, na Luz, com as «esperanças» inglesas, será a mesma que formou inicialmente, neste derradeiro treino.

LEIXÕES

Para apresentação do brasileiro Valtinho, o Leixões defrontou ontem o Guimarães, empatando a um golo. Tentos de Pedrinho e Horácio. O novo reforço matosinhense ficou-se a meio-gás.

PORTO

Menos de 3000 pessoas (felizmente...) viram em Orense (Galiza), perante a modesta turma local, o F.C. do Porto (com Cubillas, Flávio, etc.) baquear por 0-2, em jogo particular.

LAVRADIO

É «Dia do clube» para os associados cufistas que, no próximo domingo, quiserem assistir ao jogo Cuf-Benfica.

FRANÇA

O Real Madrid e a selecção formada por jogadores que actuam em França, empataram a um golo, num desafio de futebol que foi homenagem a Scoblar, do Olimpique de Marselha.

As equipas: Selecção: Plantelic, Lopez, Mario Marinho, Novi, Kula, Bonell, Paulo Cesar, Jairzinho, Magnusson, Skoblar e Gres.

(Na segunda parte, ainda jogaram o guarda-redee Curkovic, Sotil, Blube e Hasdkamp Buigues). Real Madrid: Junquera, Heredia, Tourino, Rubinan, Grosso Del Bosque, Amancio, Breitner, Santillana, Netzer e Aguillar.

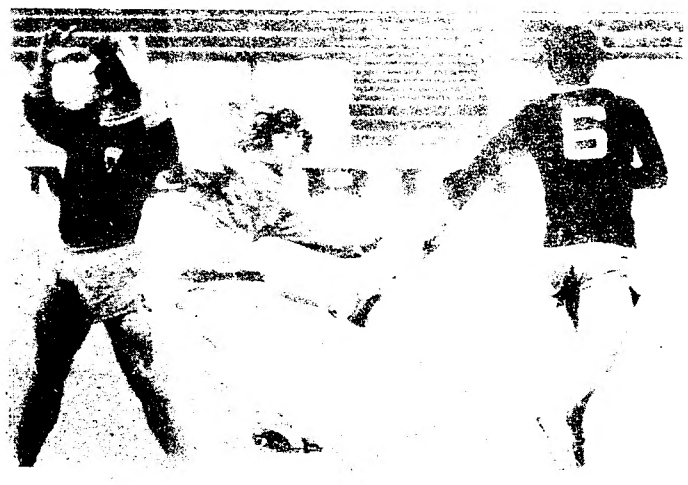
Paulo César marcou pela selecção. O golo espanhol foi de Santillana.

JOGADORES

O Sindicato dos Jogadores Profissionais efectua hoje sessões de esclarecimento em Aveiro (pelas 16 horas, no salão cultural da Câmara Municipal) e no Porto (às 21, na Rua do Breyner, 259, 1.º).

AMADEU

Enchente no estádio de Leiria para a homenagem ao infortunado futebolista Amadeu. Resultados dos espectáculos: empate a um golo no Benfica-Vitória de Setúbal (tentos de Vicente e Moinhos) e 4-1 no jogo «Selecção»-União de Leiria, com remates certeiros por Manuel António (três vezes) Vala e To-Zé.



A selecção principal em duas fases: correndo para aquecer e, depois, através de Romeu, a fazer mais um golo aos distraídos tomarenses

As «esperanças» escutam os conselhos de Pedroto e, a seguir actuam perante uma Cuf que nunca forçou o andamento

GRAÇAS AO FUTEBOL...

Marques: do nada a doutor

O Académico tem mais um dr: António Pereira Marques formou-se no sábado passado e foi alvo das tradicionais cerimónias. Pormenor curioso: chamando a palavra a si, Marques (dr. Marques) achou de justiça dizer bem alto que foi o futebol que lhe proporcionou a formatura. Veio do nada, foi a praticar futebol que conseguiu atingir a meta final. Que o exemplo não seja tomado como excepção...

Futebol brasileiro

O Flamengo derrotou no sábado à tarde, por 2-1, o Botafogo na terceira jornada do terceiro e último turno do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro.

Nos outros jogos realizados a contar para este campeonato registaram-se os seguintes resultados: América-Bonsucesso, 1-0; Fluminense-Madureira, 1-0; Vasco da Gama-Campo Grande, 1-1.

América e Vasco da Gama ganharam o primeiro e segundo turno, tendo já garantidas as presenças na fase final do campeonato, faltando apurar o vencedor desta série.

Classificação: Vasco da Gama, 5 pontos em três jogos; Botafogo, 4-3; América, 4-2; Flamengo, 2-1; Fluminense, 2-2; Campo Grande, 1-3; Madureira, 0-2 e Bonsucesso, 0-2.

EM S. paulo

Coritians derrotou ontem à tarde o «Santos sem Pelé», por 1-0, golo marcado no último minuto, na oitava jornada do segundo turno do campeonato de São Paulo em Futebol. Resultados: Coritians-Santos, 1-0; Noroetes-Botafogo, 0-0; São Bento-Saad, 2-1; Comercial-Palmeiras, 1-1; Guarani-América, 1-1 e Juventus-Ponte Preta, 1-0.

Classificação: Palmeiras 14 pontos oito jogos; Guarani, 12-7; Santos, 10-8; América, 9-8; Juventus, 9-9; São Paulo; 7-6; Coritians, 7-7; Botafogo, 7-8; Comercial, 7-8; Noroeste e São Bento, 6-7; Portuguesa, 5-6; Saad, 3-8 e Ponte Preta, 2-6.

Futebol espanhol

O seleccionador espanhol Ladislao Kubala, anunciou a seguinte formação para o encontro Escócia-Espanha, em Glasgow, na próxima 4.ª-feira: Iribar, Castellanos, Benito, Costa e Capon; Planas, Villar e Miguel; Roberto Martinez, Quini e Rexach. Suplentes: Miguel Angel (guarda-redes), Camacho e Sol (defesas), Jaen (médio) e Churruca (avançado).

A equipa anunciada (à base do sistema 4-3-3) surpreendeu os meios desportivos, onde o afastamento de Sol, como efectivo, é especialmente comentado, sendo-o também, embora menos, as baixas de Claramunt, Pirri, Asensi e Garat.

A propósito de Sol, Kubala declarou:

«Pode ser uma surpresa para muita gente o afastamento de Sol, mas quem está dentro do assunto sabe como eu que ele não anda em boa forma».

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

CUF - Benfica	2
Oriental - Espinho	1
Sporting-Boavista	1
Olhanense - Farense	1
Académico - U. Tomar	1
Porto - Atletico	1
Guimarães - Setúbal	1
Sanjoanen. - P. Ferreira	X
Chaves - U. Coimbra	X
Alba - Regua	1
Almada - Estoril	2
T. Novas - E. Portalegre	X
Marinhense - U. Leiria	X

ANDEBOL

Sporting vence Benfica

Grande emoção e incerteza rodearam o encontro de andebol de sete, entre o Sporting e o Benfica, disputado no sábado, na Amadora. A poucos minutos do final, o marcador registava um empate a dez tentos; depois, foi a juventude e o querer dos «leoninos» que determinaram o vencedor (12-10 foi o resultado final). A imagem mostra-nos uma fase do encontro, quando o Sporting tentava a conquista de mais um golo. Nos restantes embates da jornada (4.ª do nacional) registaram-se os seguintes resultados: Belenenses, 31 — Vitória de Setúbal, 14; F.C. do Porto, 21 — Passos Manuel, 16; Desportivo de Portugal, 19 — Campo de Ourique, 18; Beira-Mar, 16 — Almada, 16 e Técnico, 24 — Académico do Porto, 15. Sporting e F.C. do Porto comandam a classificação, com 12 pontos cada

A ESTRUTURA AGRÁRIA

Continuação da pág. 3

trabalho rural que garanta salários justos e assegure trabalho aos operários agrícolas, por uma parte, e a satisfação das reivindicações dos pequenos e médios agricultores como classe social, por outra, são peças inerentes àquela política. **O estímulo e o apoio oficiais a sindicatos de operários agrícolas e a associações de pequenos e médios produtores** (como são as ligas criadas em diversos distritos do País) são medidas que se impõem no processo de democratização da nossa agricultura, o mesmo acontecendo com a aplicação de outras que levem à efectiva participação daqueles organismos de classe na elaboração, execução e controlo da política para o sector.

A agricultura portuguesa carece, pois, da urgente articulação do conjunto de medidas atrás descritas as quais fazem parte integrante de uma política no interesse dos nossos camponeses e que contribui simultaneamente para o progressivo aumento da sua qualidade de vida. É imperioso e urgente tomar todas essas disposições não só porque elas correspondem às aspirações do campesinato como também porque, como se diz no último Boletim Informativo das Forças Armadas, **a consolidação da democracia em Portugal passa necessariamente por medidas que apontem desde já para uma democratização económica.**

Enunciaram-se alguns pontos fundamentais contidos nos dois pontos básicos do programa do Movimento das Forças Armadas: a reforma gradual da estrutura agrária e o lançamento de uma nova política económica ao serviço das camadas mais desfavorecidas. Seis meses estão decorridos sobre o 25 de Abril e a pergunta que se põe é a de saber por que motivo ainda se não arrancou efectivamente naquele sentido. Dois factores essenciais têm contribuído para essa inércia, para essa morosidade e para o não cumprimento do que sobre este aspecto está consignado no programa já referido. Esses factores são a falta de reestruturação dos respectivos serviços de forma a responder rapidamente às exigências da democratização económica sectorial e global por um lado e a manutenção ou transferência para lugares chave que interferem na economia de quadros pouco ou nada empenhados no processo de democratização por outro. Ambos os factores têm contribuído para o bloqueamento da administração económica mencionada, sendo necessário encontrar com urgência as **medidas adequadas para a desbloquear, para pôr esse aparelho administrativo ao serviço real da consolidação democrática.** É imperioso quebrar com a morosidade de execução de determinadas medidas de facto importantes, tanto mais que essa morosidade pode jogar a favor das forças conservadoras. É indispensável e urgente concretizar as medidas atrás expostas, procedendo à necessária «adaptação da instância económica ao elemento político». — condição fundamental da consolidação da democracia em Portugal.

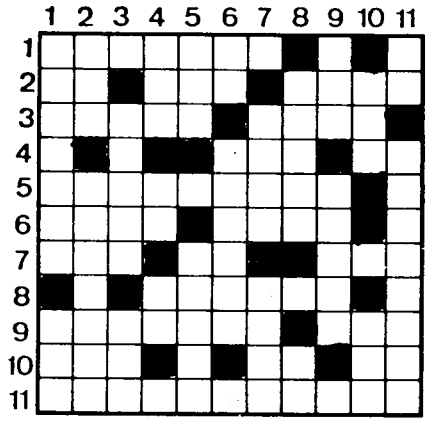
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10938

HORIZONTAIS:

1 Opulência. Conjunção.
2 Preposição. Braço de mar. Passeio.
3 Adicionas. Impedi (fig).
4 Pequena bigorna de aço sem hastes. Antes de Cristo.
5 Sacrificarias.
6 Aescória. Doença que dificulta a respiração.
7 Anel. Rádo (s. q). Artéria.
8 Murchara.
9 Penitente. Madeira.
10 Para barlavento. Oferece. Neon (s.q).
11 Escarneceríamos.



VERTICAIS:

1 Folga. Pachorra.
2 Íntimo. Maçador (fig).
3 Alburno. Preposição.
4 Larva nas feridas dos animais. Vê. Apelido.
5 Aqui está. Governo (fig).
6 Letra árabe. Fecho (fig).
7 Autores (fig). Estive em fogo.
8 Criam. Autores.
9 Ena! Curam.
10 Esteiro. Espaço de doze meses.
11 Isolaso. Medrosos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

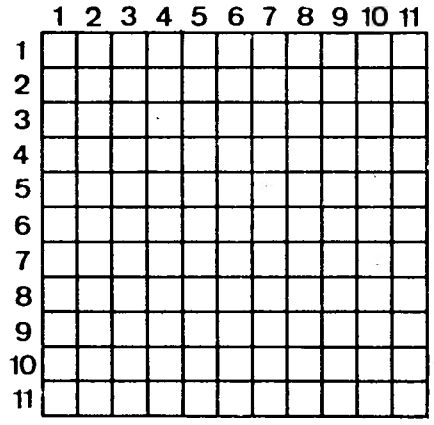
NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º

PROBLEMA Nº 7096

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 A humanidade.
3 Prefixo que designa afastamento. Sagrado. Prova.
4 Pelos de certos animais. Madre. Médico dinamarquês que recebeu o prêmio Nobel da Medicina em 1943.
5 Intervalo de meio tom (mus). Exportação.
6 Rio da Sibéria. Reis. Madeira.
7 O Diabo. Amoura.
8 Ruído. Lagoa da Argólida onde se achava a Hidra que foi morta por Hércules.
9 Entoa. Artigo indefinido.
10 Artigo definido. Liga. Átomo.
11 Limpo com água. Conclusão.



VERTICAIS:

1 Estrados. Nome de astro.
2 Pagamento anual ao barbeiro pelos serviços prestados. Sadia.
3 Antes do meio dia. Matas de castanheiros.
4 Pronome pessoal. Amolgo.
5 Tecer. Vi.
6 Vulcão da Sicília. Pular.
7 Pequenos barcos de recreio. Mediana.
8 Nome de duas peças curvas que formam ângulo e entalham no contracadaste do navio. Sufixo que designa estado. Amónio (s.q).
9 Campeão. Pequena.
10 Dotaram.
11 Gema de ovo batida com açucar. Rio de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10937

HORIZONTAIS:
1 O. HOMEM. Mas.
2 Paira. Eure.
3 Nanar. Ler.
4 Ova. Achar.
5 AC. Asai.
6 Aas. Avara.
7 Pio. Aral. SS.
8 Errado. Coso.
9 Não. Amen.
10 SSS. Rua. Aah.
11 Poisaria.

VERTICAIS:
1 Opera. PENSA.
2 Cairas.
3 Hino. Aoros.
4 Oravas.
5 Manas. Adoro.
6 Aaro. Ui!
7 Raiva. Ás.
8 E. Alca. A.
9 MULHER. Omar.
10 Area. Asseai.
11 Serra. SONHA.

Provérbio: O HOMEM PENSA E A MULHER SONHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7095

HORIZONTAIS:
1 Farim. Nimes.
2 Acaro. Ocaia.
3 Demos. Talar.
4 Aras. Pará.
5 Ralara. Co.
6 Ar. Será. Mia.
7 Ramal.
8 Testara.
9 Magro. Vãs.
10 Aço. Seda. Mi.
11 Raso. Cala.

VERTICAIS:
1 Fadaram. Mar.
2 Acerar. Taça.
3 Ramal. Cegos.
4 Irosas. Sr.
5 Mós. Restos.
6 Par. EC.
7 Nota. Arreda.
8 Ícaro. Aa. Al.
9 Mala. Mm.
10 Eia! Ciaram.
11 Sardoal. Sim.

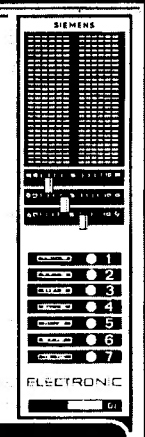
televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)
Teatro
«Milho para o 8.º Exército»

Peça da autoria de Lobo Ding, Chang Fan e Shin-Nam. Produção João Assis Gomes e Sofia Avilez. Cenografia de António Casimiro e realização de Jorge Listopad.

2.º Programa (21.00)
Clássicos do cinema
Dedicado a diversos temas do cinema americano.



SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Desenhos animados
13.00 Vivendo o futuro
13.15 Escrever é lutar
13.30 Telejornal
13.45 Lassie
14.15 Logo à noite
2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV Infantil
19.35 TV Juvenil
20.00 Teledesporto
20.30 Telejornal
21.00 Temas e problemas
21.30 Teatro. «Milho Para o Oitavo Exército»
22.00 Cinema — Ano I
23.30 Telejornal
23.50 Fecho

2.º Programa

20.00 Desenhos animados
20.15 Lassie
20.45 Escrever e lutar
21.00 Clássicos do cinema
22.40 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Desenhos animados «Laurel e Hardy»
13.00 Almanaque. Magazine filmado
13.15 A aviação agrícola
13.30 Telejornal
13.45 Paulo e Virgínia
14.15 Logo à noite
2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV Infantil
19.45 No mundo do trabalho
20.00 Em foco
20.30 Telejornal
21.00 Memória do nosso tempo
22.00 «Histórias de amor» «A Casa do Meu Irmão»
23.00 Bailado «A Rosa Doente»
23.30 Telejornal
24.00 Fecho

2.º Programa

20.00 Desenhos animados
20.15 Paulo e Virgínia (3.º episódio)
20.40 Aviação agrícola
21.00 Noite de cinema. «Jigsaw»
22.40 Telejornal
23.00 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era moderado de sudoeste e caíam aguaceiros nas zonas do Norte a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO.....11º
P. DOURADAS.....2º
COIMBRA.....10º
PORTALEGRE.....8º
LISBOA.....12º
FARO.....13º
FUNCHAL.....16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima.....29,0º
P. DOURADAS
Mínima.....0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar.....13,4º
Atmosfera.....14,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.35	3,9 m	— —	— —
19.02	3,5 m	12.12	1,1 m

DIA 19

7.15	3,7 m	0.20	1,3 m
19.46	3,3 m	12.54	1,3 m

DIA 20

8.00	3,5 m	1.04	1,5 m
20.35	3,2 m	13.44	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste rondando gradualmente para Oeste; aguaceiros em especial nas regiões do Norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 8.23
OCASO ÀS 18.22

DIA 21 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário; música folk
16.20 Formação política
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 «O nome das coisas», por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil; informação de trânsito; música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectivas do rock
21.45 Música portuguesa
22.30 Música variada
23.05 Leis; de um dia para o outro (Entrada do MF 1 de Lisboa; SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 «Ópera; abertura do 1.º acto da ópera «Robert Devereux», de Donizetti
17.05 Peças para cravo, de Frescobaldi, por Blandine Verlet
17.25 Música de câmara
18.00 Antologia sonora
19.00 Solos de piano
19.30 Ciclos de melodias
20.00 Jornal da noite
21.15 Quarteto n.º 4, de Rossini, por membros do quinteto de sopro clássico.
21.30 Concerto sinfónico: 1.ª parte; SERENATA N.º 7 em ré maior K.250 «Haffner», de Mozart. Intervalo; o coro de câmara holandês. 2.ª parte; concerto n.º

rádio

« EM SI BEMOL MENOR; DE Tchaikowsky
23.30 Sonatas para instrumentos de sopro e cravo
00.00 Cantata; «Carmina Burana», de Carl Orff
01.00 Fecho.

Programa estereofónico MF2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical; festival de Bayreuth de 1974; 1.º acto do drama musical em 3 actos «Tannhäuser», de Wagner
23.06 Música de câmara
00.00 Intercâmbio musical; semana internacional de orgão em Nuremberga 1974. (Gravações cedidas pela Rádio da Baviera)
00.37 Suite da ópera «O Czar sultão», de Rimsky-Korsakov, pela orq. da Suiça Francesa, dir. por Ernest Ansermet
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES

Emissor de Lisboa — Onda média, 290,13m — 1034khz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHx

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo

rádio

18.22 Palavra do dia. No final; terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiário e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE Portugal

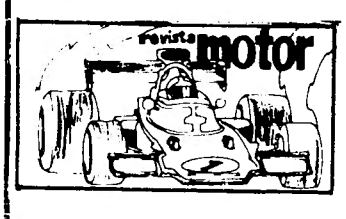
06.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALMIRANTE REIS
Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (Telef. 49756)

ALTO S. JOAO
Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos) (Tel. 760653); **Marbel**, Avenida de Roma 131-A (Tel. 776235)

AREEIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS
Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Simoes Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BENFICA
Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (Tel. 782608)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARAO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

ESTEFÂNIA
Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10, (Tel. 50593)

LAPA
Alb. Rua Santana à Lapa, 156 (Tel. 663562)

LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 83-A/B (Tel. 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina) (Tel. 310581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (a Calç. Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-726395)

TURNO D-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 637563)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)

AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma 18-A (Tel. 725443).

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446-370685).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 68 (Tel. 300172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C, (Tel. 687475); **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39, (Tel 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Sangado, 20-A (Tel 644361)

LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mata, 74 (Tel 661010)

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 790332)

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966-533601)

SETE RIOS
Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 45 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 24430058).

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 97102331)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123

CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel. 2930058)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel. 229471)

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião**, Av. Portela, (Tel. 22709)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

A PARTIR DAS 22 HORAS

Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

TURNO 9

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas • cinemas • cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

19.00, 21.45, 24.00 e Amanhã às 11.00

Semana do Cinema Húngaro

SALMO VERMELHO

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

Colorido

OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO

Os diferentes ângulos deste estado civil

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano

em apuros

Rir! Rir! Rir!

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

Um filme de Jack Clayton

LIDO
T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

M.A.S.H.

Grande Prémio do Festival den Cannes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

Umu comédia de morrer a rir

S. JOAO
T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

AS 14 AMAZONAS

Sessão de artes marciais com 14 mulheres

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos. **VIVA LA MUERTE** de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

RESTELO
T. 610375 21.30

Grupo D Maiores de 18 anos

AMIGOS

A que pode levar a amizade entre dois adolescentes

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

CASINO ESTORIL
T. 26462 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

RAFAEL, O LIBERTINO

Com Maurice Ronset e Françoise Fabian

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

UMA BELA RAPARIGA

Amanhã o mesmo programa

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

MILÃO ESCALDANTE

Um grande êxito

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

FERIDO NA HONRA

Com Giancarlo Giannini e Mariangela Melato

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 18 anos

QUERIDOS PAIS

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

Uma comédia para rir e pensar

LUMIAR
T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

BELO NEGÓCIO

No prigrama: Rivus Pathé Magazine

SATÉLITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

AMANTES EM VENEZA

O problema é seu... dela... e, até, nosso

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

DELÍRIO FANTÁSTICO

MAHLER

A última obra de Ken Russell

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

4.ª semana

Lotações esgotadas

Um filme de paixões nuas

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

8.ª semana

M.A.S.H.

é o nome da liberdade com Donald Sutherlande, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

UM CÉREBRO POR UM BILIÃO

Um filme proibido de Ken Russel

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

4.ª semana

com Franco Franchi e Martine Beswich

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

A AUDIÊNCIA

com: Claudia Cardinale

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos

BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO PRETENDE CAVALHEIRO

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

S:BERNARDO

Com Isabel Ribeiro e Othon Bastos

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 13 anos

8.ª semana

Z A ORGIA DO PODER

Um filme de Costa-G:RAVAS

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

Com Rossana Podesta

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

com: Elizabeth Taylor

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA

com Romy Schneider

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo outra na ditadura».

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Punhos Violentos»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os Diabos Alados»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Paris»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O Túmulo do Sangue»

CINEM-MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Rafael, o Libertino»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«O Ventre Negro da Aranha»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Ingenuamente escandalosa»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis 20 anos»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Mahler, Delírio Fantástico»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Comboio do Terror»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Z - Orgia do Poder»

TRINDADE
21.30 (18 ans)
«Colinot»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«O Homem da Meia-Noite»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Gringo Não Era Santinho»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 amos)
«Venha Tomar Café Connosco»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

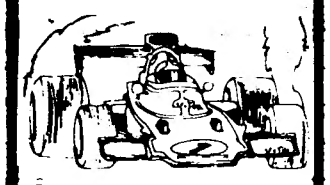
COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Malícia»

GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Amarcord»

TEATRO AVENIDA
21.30 (10 anos)
«O Gendarme em S. Tropez»

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

As liberdades democráticas defendidas em comícios

. Liberdades democráticas, eleições para a Assembleia Constituinte e luta contra a reacção foram temas abordados em dois comícios — um do P.C.P., em Alhandra, outro do P.S., em Santarém — possivelmente os mais significativos deste fim-de-semana.

Como vem acontecendo nos últimos tempos, o fim-de-semana foi fértil em comícios e sessões de esclrecimento por parte dos partidos políticos, merecendo uma referência especial o comício realizado no Coliseu do Porto pelo Partido Comunista e no qual participaram membros do Partido Comunista Italiano. Parece, no entanto, de aceitar que os comícios de Alhandra e de Santarém tiveram um significado particular, quanto mais não seja pelo facto de os secretários-gerais dos dois partidos terem feito afirmações que interessam a quem pretenda acompanhar com atenção o desenrolar da vida política portuguesa. Por outro lado, deve assinalar-se que de um lado e de outro há alusões mútuas a reflectir concepções diferentes e divergências cuja amplitude se desconhece ainda.

Falando em Santarém, Mário Soares insistiu frequentemente na necessidade de eleições livres e contrapôs uma «sociedade democrática, pluralista» a uma sociedade «comunista». Afirmou o «leader» do Partido Socialista: «Fala-se de reacção, dão-se gritos alarmistas. Tal conduta, porém, não é aconselhável. Temos conhecimento de alguns perigos da reacção, mas não devemos pensar em reacções diariamente, é preciso mobilizar o povo, mas só quando as Forças Armadas o pedirem, devemos estar sim vigilantes, mas calmos, pois o contrário só serve a recção. Temos que ouvir os descontentes e respeitá-los, estamos na sociedade democrática, pluralista e não comunista».

LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Num longo discurso proferido em Alhandra, Álvaro Cunhal referiu-se também às liberdades democráticas, para acentuar que «ninguém mais do que os comunistas, no Portugal democrático de hoje, como no Portugal fascista de ontem, empenha as suas forças e energias na luta pela consolidação e a defesa das liberdades, pela instauração de um regime democrático em que tenham lugar todos os portugueses que queiram viver em liberdade, que queiram respeitá-la e defendê-la». E logo a seguir: «Ao contrário do que afirma a propaganda contra-revolucionária, o Partido Comunista não só não ameaça as liberdades, como, entre as forças políticas portuguesas, é a melhor garantia da sua defesa. Em matéria de luta pela liberdade, os comunistas não têm a receber lições de quem quer que seja. Assim foi antes do 25 de Abril e assim tem sido neste primeiro meio ano de situação democrática». Antes, Álvaro Cunhal assinalara o papel do P.C.P. na luta pela conquista da liberdade durante os anos do facismo.

Numa primeira alusão às actividades das forças reaccionárias, Álvaro Cunhal afirmou, logo a seguir: «Se acaso as forças reaccionárias conseguissem o seu propósito de fazer voltar Portugal ao passado da opressão e terror — não o conseguirão, apesar de que a sua actividade é facilitada pelo anticomunismo e pelas atitudes divisionistas de alguns democratas — se essa tragédia ocorresse (e estamos confiantes em que não ocorrerá) não se ouviria certamente falar mais de muitos desses democratas de fresca data nem de muitos desses nossos professores, mas quanto aos comunistas, o nosso povo sabe-o bem, esses não abanadonariam o combate, continuariam nas novas condições, por muito duras que fossem, com os trabalhadores e com o povo inteiro, a luta pela liberdade».

Mais adiante, e falando novamente da reacção, Álvaro Cunhal referiu: «Há sectores democráticos que dizem não haver quaisquer perigos e que procuram adormecer assim a vigilância popular. O P.C.P. adverte para os perigos da conspiração contra-revolucionária e sublinha que o maior perigo de todos os perigos é fechar os olhos às ameaças, desmobilizar as massas da luta contra a reacção, abandonar a vigilância popular. A prometida reorganização das forças militarizadas está ainda por realizar. A conspiração anda muito à solta. Para consolidar as liberdades, o povo tem de continuar vigilante e atento às manobras da reacção e, se necessário, intervir em cooperação com as Forças Armadas, para fazer frente a qualquer ofensiva contra-revolucionária.» Para Álvaro Cunhal, «o perigo da reacção continua. Como recentemente alertámos, de novo há indícios de que a reacção conspira na sombra».

O comício do P.C.P. integrou-se na semana de homenagem a Soeiro Pereira Gomes. Referindo-se-lhe, Álvaro Cunhal afirmou: «Recordar Soeiro Pereira Gomes é lembrar a acção de um escritor que soube ligar e tornar inseparável a sua actividade artística e a sua vida de militante revolucionário.»

AO HABILITAR-SE PARA OS
100 MIL CONTOS DO NATAL
VERIFIQUE SE O SEU BILHETE
OU FRACÇÃO TEM O CARIMBO
DA
CASA DA SORTE

NACIONAL

SABOTAGEM ECONÓMICA PREPARAVA EM ANGOLA UM "28 DE SETEMBRO"

. LUANDA, 18 (do nosso enviado especial Eugénio Alves) — A prisão, na passada madrugada, de duas figuras de relevo da vida económica de Angola, enviadas imediatamente para Lisboa a fim de serem submetidas a interrogatórios, faz luz sobre as manobras neocolonialistas desenvolvidas nos últimos dias neste território de África.

Os detidos são Corte Real, gerente da Sorel, e o dr. Fernandes Vieira, um dos mais importantes capitalistas de Angola e membro das Associações Económicas locais.

As detenções foram anunciadas pelo almirante Rosa Coutinho numa conferência de Imprensa convocada de emergência, ontem à noite, para o Palácio do Governo. O presidente da Junta Governativa explicou que as individualidades detidas são suspeitas de actos de sabotagem económica visando instalar o caos em Angola. Tais detenções, segundo frisou ainda o almirante, estão na linha do processo de descolonização que, como acentuou, é irreversível.

Isto tinha de ser feito e foi feito a fim de evitar o agravamento da situação — precisou Rosa Coutinho, que disse ainda:

. **Desgosta-me tomar estas medidas de força mas, quando estão milhões, ou milhares, não exagerando, de vidas em jogo, há que não temer e avançar contra aqueles que decididamente se estão a opor a um processo de descolonização pacífica.**

Rosa Coutinho historiou ainda a reocupação, pelas forças portuguesas, do quartel de Chimbueti, em Cabinda, ocupado durante vários dias por membros da F. L. E. C. e mercenários, comandados por um indivíduo louro, de forte compleição física, que se crê ser de origem belga. Agradeceu, ao mesmo tempo, às autoridades da República Popular do Congo (Brazzaville) por terem colocado sob a sua protecção os 20 reféns levados pelos ocupantes.

Os acontecimentos ocorridos nos últimos dias em Luanda têm analogias surpreendentes com o 28 de Setembro em Lisboa. Golpe de força ou simples tactear da situação, qualquer destas hipóteses faz recordar essa tentativa fascista em Portugal, prevista, aliás, simultaneamente para Angola. Já nessa altura tinham sido aqui feitas várias prisões ligadas à intentona.

Agora as tentativas de sabotagem económica a que já fizemos referência, ligadas à campanha incidiosa desencadeada na Imprensa e emissoras comerciais angolanas contra a Junta Governativa, e mais veladamente contra o M. P. L. A., ligadas também aos comunicados ou posições assumidas por organizações como a F. N. L. A., F. U. A. e P. C. D. A. (Partido Cristão-Democrático de Angola), teriam como objectivo preparar emocionalmente a opinião pública para um golpe de força.

Por isso determinados factos ocorridos no sábado, dia 16, assumem importância esclarecedora. Um comunicado da F. N. L. A., lido na noite de sexta-feira aos microfones da Voz do Zaire, em Kinshasa, foi enviado pela delegação daquele movimento aos jornais e à Emissora Oficial de Angola. O documento, profundamente insultuoso e arrogante face à Junta Governativa, a quem chega a apelidar de «bandido», «canalhada», «aventureiros», etc., exige a sua imediata substituição e partida para Lisboa.

«Podemos escolher» — diz o comunicado — «um dos dois caminhos possíveis que temos à nossa frente: o da guerra civil que a Junta Militar nos quer impor ou o bloqueio directo, total e implacável à acção dessa junta».

E mais adiante:

«Foram já ultrapassados todos os limites admissíveis: a corja de bandidos e todos os que com eles se identificam serão, a partir desta data, considerados usurpadores e traidores do povo, que os haverá de julgar na devida oportunidade.»

MERCENÁRIO FRANCÊS COMANDAVA OS REBELDES

BRAZZAVILLE, 18 — (F. P.) — Um ataque da aviação portuguesa, efectuado nos dias 15 e 16 de Novembro, para reprimir um motim no Norte do enclave de Cabinda, perto da fronteira com o Congo, envolveu violação do espaço aéreo congolês e um bombardeamento do território deste país. As tropas fronteiriças congolesas «ripostaram imediatamente» anuncia um comunicado oficial do Governo de Brazzaville.

O ataque português, diz o comunicado, tinha por objectivo libertar 22 militares portugueses presos como reféns por elementos da «F. L. E. C.». Estes recuaram para território congolês. As autoridades congolesas tomaram conta dos reféns portugueses e prenderam um mercenário francês.

O comunicado do Governo congolês denuncia «as acções aventureiras e provocadoras de certos elementos do F. L. E. C.», reafirma o apoio incondicional do Congo ao M. P. L. A. e sublinha que as forças portuguesas não devem ser confundidas com as tropas que «obedeciam a Salazar e a Caetano».

Dois dos reféns portugueses estão feridos, tendo sido hospitalizados, declara ainda o comunicado. Este precisa que o francês diz ser de origem libanesa. Será entreque ao Tribunal Revolucionário congolês. As «acções aventureiras e provocadoras da F. L. E. C.» diz ainda o comunicado, são manipuladas por um antigo mercenário do Biafra.

EM LISBOA

ARDINAS REJEITAM JORNAIS AO DOMINGO

Por maioria simples, os vendedores de jornais da região de Lisboa não concordaram com a proposta do Governo para que houvesse novamente venda ao domingo para os jornais da manhã, enquanto que na segunda-feira apenas se publicavam os da tarde.

A assembleia, que tratou deste assunto, realizou-se nas instalações do Clube Desportivo da Mouraria e concentrou mais de cem profissionais. Das propostas que presentemente estão em negociações no Ministério do Trabalhao, entre o Sindicato dos Vendedores de Jornais e o Grémio da Imprensa Diária e Periódica a única susceptível de causar alguma agitação, como se esperava, era a que alterava o descanso semanal ao domingo.

Muito embora a princìpio se pudesse pensar que a esmagadora maioria era contra a alteração o resultado da votação indicou que 32 vendedores estavam de acordo com a alteração enquanto que 41 se opunham.

Entretanto, nas assembleias que no mesmo dia se efectuaram em Leiria, Beja, Porto e Coimbra a maioria manifestou-se pela proposta apresentada pelo Governo que considera não ser conveniente o País estar sem informação durante um dia inteiro. Deste modo ao domingo publicar-se-iam os jornais da manhã daquele dia e segunda-feira apenas seriam postos á venda os jornais da tarde. Em relação aos jornais desportivos a sua venda seria também durante a tarde de segunda.

Os outros pontos abordados não mereceram grandes reparos da assistência, nomeadamente o facto de se criarem bancadas para venda de jornais, a criação de seis centrais de distribuição na cidade de Lisboa, localizadas respectivamente na Graça, Chile, Bairro Alto, Campo de Ourique, Campo Pequeno e Alcântara, o aumento da percentagem na venda para 31 por cento, dos quais dois por cento seriam descontados para uma associação de assistência a criar e o facto de os menores de 16 anos não poderem trabalhar naquela profissão, à excepção dos filhos dos sócios do Sindicato que neste caso podem começar a vender jornais apenas com 14 anos.

Ainda a propósito do descanso semanal, a direcção informou os associados que o Governo, atendendo a que não seria conveniente a interrupção de infromação ao País, se reservava o direito de impôr ao Grémio da Imprensa Diária a publicação dos respectivos orgãos que as empresas distribuiriam recorrendo aos meios que achassem necessários.

Delegados do B.P. na banca privada

O ministro das Finanças apreciará hoje ao fim da tarde, com representantes da banca privada, o diploma que nomeará delegados do Banco de Portugal junto das diversas empresas bancárias. Ao mesmo tempo, será discutida a situação de crédito no País, com o objectivo de encontrar médidas que permitam superar os graves problemas de liquidez que alguns bancos apresentam neste momento. Segundo declarações prestadas pelo dr. Silva Lopes a um nosso colega da manhã, não se prevê a intervenção do Estado em mais nenhum banco particular, apesar de se reconhecerem as dificuldades de liquidez que alguns apresentam.

O decreto-lei sobre a nomeação dos delegados do Banco de Portugal surge como necessidade preventiva contra possíveis sabotagens económicas e, por outro lado, prever as empresas privadas de condições que lhes permitam a normalização da vida económica nacional. A urgência desta medida apareceu publicamente mais instante quando, semanas atrás, foi divulgada uma tentativa de desconto simultâneo de letras no valor de quase um milhão de contos por três dezenas de empresas pertencentes a um mesmo grupo económico. Nessa altura veio à baila um diploma no mesmo sentido, que no mês de Agosto fora enviado à Inspecção de Crédito para apreciação jurídica, com o carácter de urgência. A verdade é que esse decreto-lei ficou travado e nunca chegou a entrar em vigor.

Surge agora um novo, ligeiramente adaptado, por mais completo, que define as atribuições dos delegados do Banco de Portugal junto das instituições de crédito e que se espera entre rapidamente em vigor.

Segundo o resumo feito pelo semanário «Expresso», «os delegados terão que apresentar ao Governador do Banco de Portugal ou vice-governador, um relatório mensal onde relatem a actividade dos respectivos bancos e onde poderão propor medidas de actuação que julguem aconselháveis a nível global ou a nível da instituição de crédito onde estejam colocados.»

Alem disso, aos delegados caberá igualmente a recolha de informações sobre aplicações de capital que o banco faça, assim como informarem-se sobre os compromissos e obrigações que o mesmo tenha com o estrangeiro. Ficarão ainda responsáveis por seguir a política de crédito das instituições onde actuem, quer a nível geral, quer a nível executivo de concessão de crédito e prestação de avales. Poderão também recolher informações sobre a obtenção de empréstimos externos, assim como também lhes caberá acompanhar as relações dos bancos com as suas sucursais e filiais.

Esta recolha de informações que servirá para a execução do relatório mensal, será também feita através da comparência dos delegados do B.P. em quaisquer outros esclarecimentos que julguem úteis, especialmente quando se trate de investigar sobre origens de desvios que se dêem em relação à política preconizada pelo Governo para a banca em geral. Finalmente aos delegados será facultado o poder de pedir às respectivas instituições elementos sobre a situação financeira das empresas às quais tenham concedido créditos em montantes superiores ao limite que para esse efeito virá a ser fixado pelo Ministério das Finanças.

Este diploma inserir-se-ia no conjunto de medidas englobando o Plano Económico de Emergência, que se julga já estar concluído e será brevemente apresentado ao País.

Embaixador dos E.U.A.

WASHINGTON, 18 — (R. e ANI) — A Casa Branca anunciou que o presidente Gerald Ford nomeou Frank C. Carlucci para o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Portugal.